



Manuel da Fonseca em observação

No Hospital Egas Moniz, em Lisboa, onde, tal como noticiámos, na nossa edição de sexta-feira, se encontra internado, o escritor Manuel da Fonseca estava, à hora do fecho do nosso jornal, a ser sujeito a um exame às carótidas, para analisar do grau da sua desobstrução. Segundo referiu ao «DL» um porta-voz daquele estabelecimento, só os resultados do exame determinarão se o autor de «Cerromaior» será, ou não, sujeito a uma operação «tão delicada como são todas as operações». Ao que Manuel da Fonseca afirmou, ontem, ainda que com alguma dificuldade, tudo aconteceu quando estava no Alentejo e a voz, e mesmo a memória, lhe faltaram. Veio, então, para Lisboa, onde, a conselho de amigos, se decidiu por uma consulta no Hospital Egas Moniz. Já no hospital, a voz voltou a «sumir-se», pelo que os médicos lhe aconselharam o exame, agora em curso. Manuel da Fonseca, nascido em Santiago de Cacém, em 15 de Outubro de 1912, viveu nos últimos anos em Beja, mas, há meses, mudou-se para Arrentela, no Seixal. No princípio deste ano, o escritor, condecorado com a Ordem de Sant'Iago pelo Presidente da República, publicou os seus «Poemas Completos».



Mineiros sul-africanos anunciam greve e vice-ministro é ferido em atentado

O vice-ministro sul-africano do Controlo Populacional, Jo Landers, foi ontem ferido num atentado à granada e recolheu ao hospital onde vai permanecer duas semanas. A agitação não pára na África do Sul,

onde ontem ocorreram mais tumultos, e a população negra desafiou as proibições governamentais, transformando um funeral de 11 vítimas da violência em mais outra manifestação gigantesca «anti-apart-

heid». O anúncio do sindicato dos mineiros de que prepara uma greve para o dia 29 deste mês acendeu ainda mais a tensão social no país.

Págs. 12 e 28

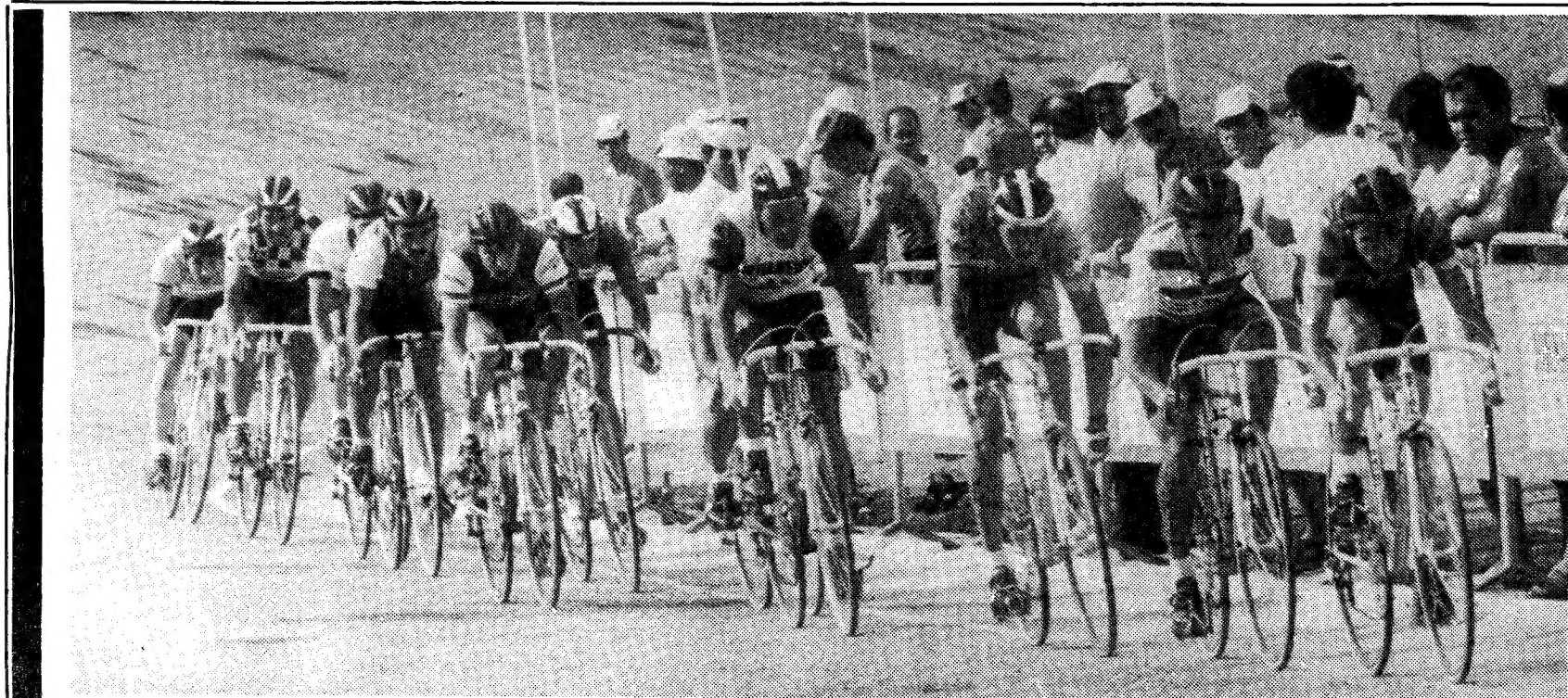
Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 826

Segunda-feira, 5 de Agosto de 1985

Preço 40\$00



Arranque com Chagas de amarelo

Pelas 11 horas desta manhã, 104 ciclistas partiram de Castro Marim onde oficialmente começou o «tourzinho» lusitano para durante duas semanas percorrerem cerca de dois mil quilómetros pelas di-

versas estradas do País. De amarelo saiu Marco Chagas por ter sido o mais rápido no prólogo que ontem se disputou na pista de Tavira. Como nota (desagradável) de destaque a ausência na linha de

partida do lousanense Abel Coelho vitimado por grave queda após as primeiras pedaladas desta Volta. A chegada à meta de Grândola está prevista para alguns minutos antes das 17 horas. Págs. 14 e 15



Água transbordou em St.ª Apolónia

A ruptura de uma conduta da EPAL alterou esta madrugada a rotina na área de Santa Apo-

lónia, em Lisboa. Os trabalhos de reparação prosseguiram ao fim da manhã

Pág. 9

**FRAC**

SOMOS O AR CONDICIONADO
Patrocina o "Diário de Lisboa" na Volta a Portugal em Bicicleta



SOS CTC
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
OS PROFISSIONAIS DO VIDEO
SOM, TELEVISÃO E VIDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA

A MELHOR ASSISTENCIA TECNICA AO SEU TELEVISOR E VIDEO

ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA



Pedro,
15 anos,
estudante

"Não me interesso por política... por enquanto"

- O que estuda?
- Estou no 9.º ano, na área de Economia.
- Porque fez essa opção?
- Disseram-me que era uma área fácil, onde se podia estudar menos.
- E pensa seguir Economia, mais tarde?
- Talvez, sou capaz disso.
- Que mudanças gostava de ver operadas no ensino?

— Penso que a única coisa que está mal é dizerem que os alunos têm os mesmos direitos que os professores e isso na prática não acontece, porque exigem-nos coisas que não me parecem correctas, pois temos que lhes obedecer mesmo quando não têm razão. Acho que era isso que eu gostava de ver mudado.

— Como ocupa o seu tempo durante as férias escolares?

— Estou a trabalhar como moço de recados num hospital, porque quero arranjar dinheiro para comprar um computador e para ter dinheiro para gozar as férias em Setembro.

— O futuro está na informática?

— Penso que sim, e por isso quero aprender. E acho que tenho queda para ela.

— Costuma estar informado?

— Raramente leio o jornal de vez em quando.

— Está a par da resolução da Assembleia da República sobre a redução das taxas de juro, beneficiando o crédito à habitação?

— Não, não sabia e também não percebo nada disso. Não me interesso por política... por enquanto.

— Se pudesse governar o que é que começava por mudar?

— Baixava um bocado o preço das coisas porque está tudo muito caro; acabava com esses vagabundos que andam por aí e punha-os a trabalhar e não fazia essas porcarias, como estão a fazer na Rua do Carmo.

— Não concorda com as modificações que estão a ser feitas em Lisboa?

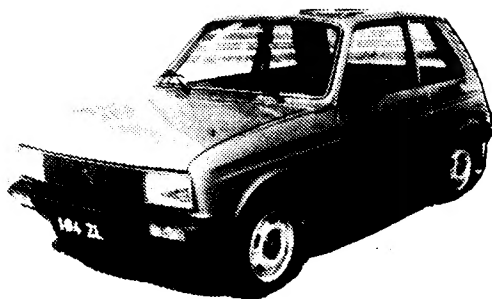
— Com estas, concretamente, não. A Rua do Carmo é uma rua muito movimentada e se houver ali um incêndio, como é que lá entra um carro de bombeiros?

— Falou em "pôr os vagabundos a trabalhar". Não tem conhecimento da falta de postos de trabalho? Como é que faria?

— Não sei bem, punha-os a trabalhar na limpeza de praias e das ruas. Talvez não fosse a melhor solução, mas já era qualquer coisa.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 104 ZL
DA MOCAR SARL
NO VALOR DE 735.000\$00



Motor a gasolina de 4 cilindros com 954 cc de cilindrada, lotação para 4 pessoas, 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço; a 90 km/h consome 5,7 litros; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a suspensão telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master-Vac») com compensador de travagem; velocidade máxima de 138 km/h.

O futuro feito Philips
63 prémios Philips
(mais 10 para os vendedores)

Medeiros Ferreira em Setúbal

PRD propõe-se aperfeiçoar o sistema democrático nem que para isso tenha que modificá-lo

Augusto Vilela

«O que o PRD pretende é demonstrar que é possível governar, eficazmente, Portugal, em democracia, em liberdade e em igualdade». É uma afirmação de Medeiros Ferreira, no decorrer de um jantar-convívio, no sábado, em Setúbal, que reuniu cerca de três centenas de pessoas, após a inauguração da sede distrital daquele partido.

O dirigentes do PRD e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, começou por lembrar o 25 de Abril, o que este acontecimento significou para um distrito como Setúbal, as esperanças que trouxe, o idealismo que transportou e, também, os erros que se cometeram, para sublinhar que, após dez anos, era importante reflectir sobre esses erros, renovar a esperança e não voltar a cometer os mesmos erros.

Referiu-se, também à génese do PRD, lembrando que, este partido, nasceu «baseado no fenómeno político da reeleição do general Ramalho Eanes», e que não seria útil para o País e para a democracia que, após 10 anos de intervenção, o general Ramalho Eanes desaparecesse, politicamente.

Medeiros Ferreira considerou que isso seria «aberrante e prejudicial ao sistema democrático», para afirmar, de seguida, que «o que o PRD se propõe é manter essa referência», e constituir-se como «um instrumento», para que o actual Presidente da República possa continuar a exercer a sua acção e para continuar a garantir-se o bom funcionamento das instituições democráticas.

Sublinhou, depois, que o PRD «propõe-se aperfeiçoar o sistema democrático, nem que, para isso, o tenha de modificar», ao mesmo tempo que lembrava que, «ou o PRD consegue, de facto, uma implantação geral no País, em termos de ter uma representatividade importante, ou o sistema democrático, tal como está, tem os dias contados».

Uma voz do 25 de Abril

Marques Júnior, que foi o mais jovem conselheiro da revolução, e um dos mais jovens oficiais do 25 de Abril, dez anos depois, surge como cabeça de lista por um distrito onde se vive uma terrível crise, onde alastra a fome e o desemprego. É uma candidatura que tem um significado profundo.

Relutante em aceitar ser proposto como candidato, na medida em que entendia — e essa é, de resto, a filosofia do PDR — que os candidatos deveriam ter uma ligação directa com os distritos por onde concorrem, acabaria por aceitar, interpretando a sua presença como uma forma de continuar, de outro modo, aquilo que, para ele, foi o 25 de Abril.



O major Marques Júnior, um dos mais jovens oficiais que participaram no 25 de Abril, agora cabeça de lista do PRD por Setúbal.

E foi isso que explicou aos militantes e simpatizantes do PRD, assumindo a modéstia que, sempre, o caracterizou.

Marques Júnior referiu que Setúbal não era um distrito qualquer e que, pela natureza dos problemas que, ali, se vive, que são problemas nacionais, problemas gerais do País, que é preciso resolver, torna-se um círculo nacional.

Lembrou o que foi o 25 de Abril para aquele distrito, onde a revolução teve uma maior adesão, onde se viveram momentos de idealismo que não deram os resultados que se desejavam, em parte, também, pelos erros que se cometeram.

Salientou a situação que se vive no distrito, a fome e o desemprego, manifestando a sua determinação de lutar para que, no Portugal de Abril, as famílias tenham a garantia do seu salário, do ensino e da saúde para os filhos, bem como de perspectiva de futuro.

rio, do ensino e da saúde para os filhos, bem como de perspectiva de futuro.

Quatro deputados pelo distrito de Setúbal

José Santos, presidente da Comissão Directiva Distrital de Setúbal, afirmou, entretanto, no decorrer de um encontro com jornalistas, durante a inauguração da sede, que o PRD poderá meter quatro deputados por aquele distrito, ao mesmo tempo que explicou o estado de desenvolvimento da organização daquele partido a nível distrital.

Várias questões foram levantadas pelos jornalistas presentes, algumas de carácter geral, outras específicas sobre problemas do distrito, designadamente, salários em atraso.

A esta questão responderia Medeiros Ferreira, em termos muito objectivos, ao afirmar que os salários em atraso eram o resultado «da inversão dos termos das relações sociais», e que era chegado o momento de assumir a disciplina, não admitindo que empresários se aproveitem da situação política para oprimir, e não admitindo, também, algumas posições que trabalhadores têm assumido. Preconizou, por isso, «medidas disciplinadoras do Estado» contra aqueles que não pagam salários.

A nova sede do PRD, um edifício velho, recuperado pelos militantes e simpatizantes deste partido, fica na zona mais central da zona histórica da cidade de Setúbal.

O mérito da clareza

TEM a candidatura do professor doutor Diogo Freitas do Amaral o mérito da clareza. O candidato, de iniciativa própria, oferece-se ao eleitorado da «Direita». Abona a sua diligência no exemplo de Francisco Sá Carneiro, e seguindo-o, partilhando as responsabilidades e evocando a pretérita «Aliança Democrática», deseja repeti-la, alcançar uma «bipolarização» da vida política portuguesa, dividir o País segundo uma linha de ruptura, que permita uma revisão da Constituição, um novo sistema de poder, um declarado restauracionismo de posições, interesses e privilégios.

Para tal objectivo, a «coligação eleitoral do CDS e do PSD, com vista às eleições legislativas, teria sido vantajosa. Não há que desesperar. Tanto o CDS de Francisco Lucas Pires como o PSD de Aníbal Cavaco Silva admitem a possibilidade de uma «coligação», uma vez conhecidos os resultados das «eleições legislativas». Mas, por enquanto, e no que diz respeito às «eleições presidenciais», o problema não está resolvido. Francisco Pinto Balsemão consolidou a sua posição no topo do PSD. Não é só o venerável fundador colocado na presidência da Mesa do Congresso, é o n.º 2 da lista de candidatos a deputado por Lisboa. O n.º 2, na lista encabeçada pelo n.º 1, Cavaco Silva. E, como se sabe, e ficou exarado nas páginas de o «Povo Livre», Francisco Pinto Balsemão não aplaude que o PSD se apresse a apoiar a candidatura presidencial de Diogo Freitas do Amaral. Para contrariar a hipótese usa o argumento supremo: Francisco Sá Carneiro, se vivo fosse, não apoiaria essa promoção.

Com efeito, a candidatura presidencial de Diogo Freitas do Amaral visa, com a Presidência da República, cumular o homem político com outra missão, cargos e funções. Na realidade, Diogo Freitas do Amaral passaria a liderar uma «grande federação da Direita», seria, em Belém instalado, o líder de uma «coligação partidária» ou de uma «integração partidária» bipolarizante. A dinâmica desse processo de bipolarização acabaria por subalternizar o PSD ao partido cujo projecto político o Presidente da Repu-

blica perfilhasse. Na intenção de Francisco Lucas Pires não se trataria só de reduzir a «social-democracia», mas de impor a conversão ao «liberalismo».

Declarado o apoio de Francisco Lucas Pires e do CDS à candidatura de Diogo Freitas do Amaral, e apesar deste se ter desvinculado da filiação no CDS, e se proclamar «candidato independente», é natural que tenhamos em conta o que, no seu discurso fácil, Francisco Lucas Pires vem afirmando.

Proclama Francisco Lucas Pires: «A solução, para nós, não é apenas a da disciplina do Estado socialista, é a do fim do Estado socialista, a de substituir um Estado cujas despesas aumentam automaticamente todos os anos por um outro que se limite, que se reserve, para as funções de segurança, ordem pública, Justiça, Defesa e relações externas e deixe de ser o maior patrão do País, patrão que paga cada vez pior aos seus funcionários. É essa alteração que nós queremos e suspeitamos não ser a que quer o PSD». («Diário de Notícias», 5/8/1985).

Segundo Lucas Pires, Cavaco Silva terá defendido «posições antiliberais» e António Capucho terá afirmado que o PSD é «um partido de centro-esquerda». Ora, em torno do candidato Diogo Freitas do Amaral, com o CDS como motor de arranque, o que se impõe viabilizar é a «grande federação de Direita» e criar as condições não só de um efectivo «restauracionismo» legitimado por nova revisão constitucional, como a subida ao Poder do CDS. Estarão os leitores recordados da repetida e lamentosa declaração de Lucas Pires: de todos os «partidos democráticos» (sic) só o CDS não exerceu a chefia do Governo.

Não faz segredo, Diogo Freitas do Amaral, da sua intenção, uma vez eleito Presidente da República — ele fala com uma certeza que é um trunfo de propaganda —, dissolver a Assembleia da República se esta não facultar a maioria que garanta coincidência e harmonia com o Governo e o Presidente da República. Das várias hipóteses, garantes de estabilidade, que afirma existirem no quadro constitucional, é para a dissolução da Assembleia da República, se tal lhe parecer necessário para o seu «projecto de poder», que Diogo Freitas do Amaral se inclina. Ele é o «discípulo»

de Francisco Sá Carneiro: uma maioria, um Governo, um Presidente. Ele é o «herdeiro» do projecto de bipolarização da sociedade portuguesa.

Os «grandes objectivos» da candidatura presidencial do antigo presidente do CDS são as reformas (de fundo) dos sistemas político, económico, administrativo e educativo. Prioritária, para Freitas do Amaral, a reforma do sistema educativo: «As despesas portuguesas com a Educação são das mais baixas do mundo...». Considera necessário um aumento significativo do investimento na educação e na investigação científica. Mas são as reformas do sistema político — a instituição do referendo, a alteração da lei eleitoral, a garantia da estabilidade governativa, a coincidência temporal dos mandatos do Presidente, do Governo e dos deputados, o reforço, acaso discreto, da intervenção presidencial — que ele realmente considera prioritárias. E, também, a revisão da «parte económica» da Constituição da República.

Fixe-se — quanto à sua concepção pessoal da «estabilidade governativa» — uma simples frase: «Na Europa o prazo de duração normal de um governo é de oito a dez anos».

Claro que para Diogo Freitas do Amaral — agora já candidato perfilhado e apoiado pelo partido do Centro Democrático Social — a sua «candidatura independente» é «democrática, reformista e impregnada de sentido liberalizador». O que, na vivacidade afirmativa de Francisco Lucas Pires, se esclarece ser um projecto que visa o «fim do Estado socialista». Lucas Pires diz ter ganho o 5.º Congresso do CDS «na base de uma certa proposta, que é conhecida e que se traduziu na opinião pública pelo nacionalismo liberal» («Diário de Notícias», 5/8/1985).

O CDS não se considera «órfão» pela saída de Diogo Freitas do Amaral. Mas vai utilizar Diogo Freitas do Amaral se «a candidatura», para além de hino para cantar, tiver pés para andar. Na letra diz-se: «Prá frente, Portugal!». Deve entender-se: «Prá frente, restauracionismo liberal!»

Mas é possível que o reformismo «impregnado de sentido liberalizador» não ultrapasse os limites (e as condições) de um neocorporativismo liberal.

Na Nicarágua... será muito menos fácil

Laura Lopes

«Washington qualifica como ingerência de potências estrangeiras qualquer vontade de independência, compreendendo a independência face aos americanos. No entanto, a realidade é que são os Estados Unidos que se ingerem permanentemente nos nossos assuntos internos e já desde 1912, quando ainda não existiam a União Soviética nem Cuba socialista. Nessa época, eles derrubaram um governo liberal, cujo crime foi o de ter ousado a abertura económica à Europa e ao Japão» — in entrevista do presidente Daniel Ortega à revista STERN, Hamburgo, n.º 49/1984.

De facto, entre 1912 e 1925, a Nicarágua esteve ocupada militarmente pelos EUA que, para financiarem os custos da ocupação, se apropriaram das suas receitas alfandegárias. As tropas americanas voltaram em 1927, retirando-se apenas em 1933, depois de colocarem no poder o primeiro Somoza, cujo clã tirânico e sangrento controlava 60% da economia nicaraguana em 1979, data da vitória da Revolução Sandinista. Sob o regime dos Somoza, cerca de 75% das trocas comerciais da Nicarágua eram feitas com os EUA, ou seja, quase todas as matérias-primas (ouro, prata, cobre, chumbo, madeira — incluindo as madeiras preciosas) e todos os produtos agrícolas (açúcar, café, algodão) eram exportados para os EUA e deste

país importava as máquinas, os produtos semimanufacturados, as peças sobrelentes e os bens de consumo indispensáveis ao funcionamento da sua economia.

Aliás, esta tem sido a política norte-americana para toda a América Latina, especialmente a região das Caraíbas, desde há mais de um século. Porém, a partir da Conferência Panamericana realizada no Panamá, em Setembro de 1938, Washington mostrou-se determinado a subtrair à Alemanha, à Grã-Bretanha e à França as posições que estes países ocupavam na região, a favor dos trusts norte-americanos, a reforçar a sua presença militar no que os EUA têm chamado o seu «páteo das trazeiras» e a submeter os Estados desta zona à sua política

e estratégia militar.

No «Tratado sobre a Defesa do Hemisfério Ocidental» — imposto desde Agosto de 1947 aos países latino-americanos — lê-se no seu Artigo 6.º: «Novos governos de esquerda no continente americano poderiam pois ser considerados como uma agressão indirecta da URSS e expor-se-iam às represálias por parte de outros governos americanos». Isto dois anos após o fim da 2.ª Guerra Mundial em que os Estados Unidos foram aliados da URSS!

Mas a política hegemónica e agressiva dos EUA nunca variou. Assim, no Documento de Santa Fé, publicado em Maio de 1980, sob o título «Uma nova política inter americana para os anos 80», afirma-se: «A política externa é o instrumento através do qual os povos garantem a sua sobrevivência num mundo inimigo. É a guerra e não a paz que rege os assuntos internacionais (...) Tal como a Europa Ocidental e o Japão, a América Latina é uma parte dos alicerces sobre os quais repousa o poder dos Estados Unidos. (...) A América Latina é de uma importância vital para os Estados Unidos (...) Não são apenas as relações dos Estados Unidos com a América Latina que estão em causa, é a própria sobrevivência do nosso país que está em jogo».

E em 1982, Reagan declarou na Organização dos Estados Americanos (OEA): «Se nós não agirmos sem delongas e com resolução (...) novas Cubas nascerão sobre as ruínas causadas pelos conflitos actuais».

Reagan não demorou a agir «sem delongas e com resolução»: a invasão de Granada cujo território é 27.219 vezes mais pequeno que o dos Estados Unidos. Seis meses depois, o Departamento de Estado declarava: «Se nós queremos proteger os nossos interesses, os nossos valores e os nossos aliados, é necessário empenhamento da nossa parte. Temos que fazer valer o nosso poder... Raros são os casos em que tal se possa fazer tão rapidamente como em Granada. Pelo contrário: na maior parte de outras situações isso será muito menos fácil» (Amerika-Dienst, Bonn-Bad Godesberg, 11.4.84).

Sabotagem económica

Após a vitória da Revolução Sandinista, a Nicarágua, pilhada e devastada durante 46 anos pela ditadura dos Somoza, necessitava urgentemente de grande ajuda financeira internacional. As destuições provocadas pela guerra de libertação atingiram os 600 milhões de dólares aos quais se juntavam

mais 500 milhões levados do país pelo bando dos somozistas. As caixas do Estado estavam vazias e as reservas monetárias correspondiam a 3,3 milhões de dólares! O governo sandinista de Manágua foi forçado pelas circunstâncias a contrair empréstimos externos.

O Congresso dos Estados Unidos levou mais de um ano para decidir a concessão de ajuda financeira à Nicarágua. Por fim, votou uma «ajuda» de 75 milhões de dólares, 90% dos quais como crédito a utilizar exclusivamente na compra de produtos americanos. Além disto, Washington exigiu, entre outras coisas, que certas quantias fossem unicamente reservadas ao sector privado e que nem um dólar fosse utilizado no financiamento de projectos realizados com a participação de cubanos.

Depois da eleição de Reagan para a presidência dos EUA, a «ajuda» económica americana degradou-se vertiginosamente em atitudes cada vez mais humilhantes e atentatórias da soberania da Nicarágua, até parar definitivamente em Abril de 1981.

Em Janeiro e Fevereiro de 1982, Washington impede a concessão de créditos à Nicarágua pelo Banco Internacional de Desenvolvimento e pelo Banco

Mundial. Neste mesmo ano a Standard Fruit (americana) cessa a cultura e a comercialização das bananas nicaraguas: 3.500 operários ficaram desempregados e o país perdeu anualmente 24 milhões de dólares provenientes da exportação deste fruto.

Em 1983, os EUA reduziram a importação de açúcar da Nicarágua, que passou de 58.000 ton. nesse ano para 6.000 ton. em 1984.

Com a ajuda dos bandos contra-revolucionários, a CIA, em 1984, procedeu à minagem de alguns portos da Nicarágua a fim de lhe dificultar as suas importações e exportações e lançou operações de sabotagem na recolha do café no norte do país. O café é um dos mais importantes produtos agrícolas de exportação do país.

Na guerra não declarada que os Estados Unidos conduzem há 4 anos contra a Nicarágua, os bandos contra-revolucionários têm provocado graves danos à economia nacional. Segundo uma estimativa do ministro da Economia nicaraguano, esses prejuízos ascenderam a 254 milhões de dólares só no ano de 1984, isto é, o equivalente a 70% das receitas provenientes das suas exportações anuais.

Último acto da sabotagem

Continua na pag. 4

Balsemão responde a Ernâni: "fome só regressou em 84"

O antigo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão contestou as críticas à política seguida em 1982 e primeiro semestre de 1983, feitas pelo Ministério das Finanças, afirmando que «é em 1984 que a fome regressa».

«Convém não esquecer», afirma Pinto Balsemão, em declarações publicadas, no sábado, pelo «Expresso», «que é, a partir de 1984 que a palavra «fome» é reintroduzida nos artigos dos jornais, nas homilias dos bispos e no vocabulário dos portugueses».

Numa «nota informativo sobre a descida das taxas de juro», divulgada, na véspera, o Ministério das Finanças assinala que os efeitos negativos da política económica, implementada sob a sua responsabilidade, expressos na queda de 1,6 por cento do PIB, em 1984, na descida da procura interna e na quebra do consumo privado e da formação bruta do capital fixo, derivam na orientação seguida, entre 1979 e primeiro semestre de 1983. Os responsáveis do sector foram, nesse período,

Cavaco Silva, Morais Leitão e João Sagueiro.

Para o Ministério das Finanças, estes resultados representam, «também e sobretudo, a factura retardada e agravada da política macro económica seguida a partir de 1979, responsável pelo protelamento do ajustamento estrutural do tecido produtivo às novas realidades da economia mundial, nos anos 80».

Pinto Balsemão respondeu à nota do Ministério no seu pró-

prio jornal, considerando que, «para além dos óbvios e auto-suficientes intuitos eleitoralistas», a referida nota constitui «mais uma tentativa de escrever a história à maneira da enciclopédia soviética: consoante as conveniências. Vão-se criando os heróis, inventando os culpados e as vítimas e deturpando e omitindo factos».

O antigo Primeiro-Ministro defende, ainda, que os bons resultados conseguidos em matéria de défice da balança de tran-

sacções, no final de 1983, se devem, em grande parte, à acção do Executivo que, então, chefiava.

Nesse primeiro semestre, segundo Balsemão, o défice da balança de transacções correntes diminuiu de 800 milhões de dólares, relativamente a igual período do ano anterior, o défice da balança comercial foi reduzido em 900 milhões de dólares, as exportações aumentaram 26 por cento e as importações baixaram 5 por cento.



Nicarágua muito menos fácil

Continuação da pág. 3

económica dos EUA. A Nicarágua: o bloqueio económico — decidido há poucos meses — para o qual Reagan tentou aliar a comunidade internacional, especialmente os seus aliados da NATO, aliados que não se dispuseram a seguir Washington, com a excepção do governo português que foi o primeiro a apoiar a decisão de Reagan.

Foi baseando-se em factos concretos que Daniel Ortega, presidente da Nicarágua, declarou que o bloqueio económico pelo governo dos EUA significa um passo em frente no caminho da agressão.

Provocações e agressões

O jornal americano **International Herald Tribune**, de 6.12.82, escrevia: «As actividades secretas dos Estados Unidos na América Central, que começaram há um ano e que tinham então objectivos limitados, transformaram-se em operações para-militares e políticas, as mais ambiciosas que a CIA empreendeu no decurso de quase um decénio».

Sob o título «Os Estados Unidos e a guerra dos contras», **Le Monde Diplomatique** escrevia em Maio de 84: «A Administração Reagan está na senda da guerra na Nicarágua. As tropas americanas talvez não estejam ainda na primeira linha, mas Washington financia e organiza uma campanha para-militar que semeia a morte, ataca as populações e inflige deliberadamente sofrimentos a vítimas inocentes».

Como, aliás, em todo o mundo, os EUA construíram na América Central uma vasta rede de bases militares:

Em Porto Rico duas grandes bases, uma naval e outra aérea, além de pequenas instalações, onde estacionam 3.800 soldados;

Na Zona do Canal do Panamá, importantes instalações militares com 9.000 soldados; Na base de Guantanamo em Cuba, continuam ilegalmente 2.100 soldados americanos; Nas Honduras, 20 bases militares e 7 pistas de aterragem; A partir de 1980, a presença normal de navios de guerra dos Estados Unidos nas Caraíbas passou de 7 para 20.

Para evitar acções directas, os EUA muitas vezes conduzem as suas operações agressivas na América Central (bem como noutras partes do Mundo) por intermédio de outros países. Uma grande parte da sua «ajuda militar» é pois utilizada para preparar esses países na sua missão.

A leitura do quadro seguinte mostra claramente a importância que os EUA têm concedido aos países da América Central, para a prossecução da sua política agressiva, desde 1980:

Vendas de armas e ajuda militar dos EUA (em milhões de dólares)

País	1950-1971	1980-1983
El Salvador	16,0	230,9
Honduras	27,8	95,1
Panamá	23,7	34,9
Costa Rica	4,3	9,8
Guatemala	60,5	1,4
Belize	0,2	0,6
Total	132,5	372,7

Fonte: The Defense Monitor, Washington, 3/1984.

A Administração Reagan aplicou todos os seus esforços para impedir as primeiras eleições livres e democráticas na história da Nicarágua, em Novembro de 1984, pois sabia que dessas eleições resultaria o reconhecimento e a afirmação da confiança do povo nicaraguano nos revolucionários sandinista.

Apesar da transparência das eleições de Nov. 84, testemunhada por personalidades de variados países do mundo, Washington continua a intensificar a campanha de ódio e os actos de terrorismo contra esse pequeno país, laborioso e digno, de 3 milhões de habitantes. Os voos de espionagem multiplicam-se sobre o seu espaço aéreo, uma esquadra de navios de guerra está concentrada ao largo das suas águas territoriais, tropas em grande número foram transportadas para as Honduras onde se treinam os contra-revolucionários sob a direcção de agentes americanos, os quais fazem, assiduamente, incursões armadas de destruição e morte no território da Nicarágua.

Provocatoriamente, o Departamento de Estado americano

declara que uma invasão da Nicarágua poderá ser feita segundo o modelo da agressão a Granada, invasão cujos planos foram confirmados pelo secretário da Defesa, Weinberger, acrescentando que o seu ministério está preparado «para todas as eventualidades em caso de urgência». O plano de invasão militar elaborado pelo Pentágono (Min. da Defesa), intitulado «Operação Pégaso», prevê algumas dessas «eventualidades», como, por exemplo, a intervenção de tropas hondurensas na Nicarágua a fim de provocar resposta militar por parte deste país. Em seguida, os «regimes amigos dos Estados Unidos» pediriam oficialmente a Washington assistência militar contra a «agressão» ou «invasão» da Nicarágua. Por isso e para isso, os bandos contra-revolucionários estão a postos nas Honduras para porem em marcha esta farsa, quando chegar o momento, o «caso de urgência» nas palavras de Washington.

Os imperialistas americanos nem sequer têm imaginação para inovar. Foi mais ou menos deste modo que Hitler deu início à II Guerra Mundial. Reagan, digno discípulo de Hitler, quer desencadear uma III Guerra Mundial através de uma qualquer farsa (e seja qual for o ponto do Mundo) — ou não tivesse ele sido um (péssimo, como se sabe) actor de cinema.

Será muito menos fácil...

Apesar da verdade gritante contida na afirmação de Alexander Cockburn («Wall Street

Journal», 31.1.85) de que «a Nicarágua não ameaça mais a segurança dos EUA do que, por exemplo, a Islândia», já perderam a vida nesta guerra não declarada, organizada, financiada e conduzida pelos EUA, mais de 7000 filhos do povo de Sandino.

O importante jornal de Francfort, **Frankfurter Rundschau**, de 3.5.85, escrevia: «Se é de lamentar a incapacidade de aprender, nos indivíduos, essa incapacidade é preocupante nos governantes. Há trinta anos que os governos de Washington são advertidos, solicitados, quase duplicados, para que não considerem de forma míope, para não dizer irracional, os movimentos de libertação do Terceiro Mundo como um aspecto do conflito Este-Oeste mas como uma tentativa de modificar as condições sociais inumanas, cujas origens remontam muito longe na História e que não cessam de se deteriorar devido, especialmente, à política dos países industrializados, em primeiro lugar a dos Estados Unidos. Em vão.»

Em vão, realmente, porque a memória dos imperialistas é curta. Esqueceram-se da longa lista de países que a Administração Americana tentou subjugar nos últimos anos, através de sanções económicas e bélicas, sem o conseguirem.

E o **Frankfurter Rundschau** acrescenta: «A tentativa de estrangular economicamente a pequena Nicarágua voltar-se-á contra os seus autores, como aconteceu com Cuba há 25 anos.»

O bloqueio comercial e económico e a guerra não declarada, impostos pela Administração Reagan à Nicarágua, significam suportar privações e sofrimentos. No entanto, os dirigentes nicaraguenses, com o apoio de todos os trabalhadores, reafirmam a sua resolução de não se dobrarem às chantagens e pressões dos Estados Unidos.

«Nenhum bloqueio económico, nenhum embargo co-

mercial, sejam quais forem as suas consequências, poderão levar a revolução sandinista a renunciar à realização dos objectivos políticos, sociais e económicos, que se propôs» — Sergio Ramirez, vice-presidente da Nicarágua.

«Nós resistimos à guerra e não admitiremos que nos ponham de joelhos pela fome» — Eduardo Garcia, dirigente do Sindicato dos Operários Agrícolas;

«Os trabalhadores da Nicarágua responderão com o aumento da produtividade ao embargo aplicado pelos Estados Unidos» — Ruben Ulloa, secretário sindical.

Os EUA temem a tomada de consciência dos povos da América Latina, que, desde a sua existência como Estado, têm explorado e escravizado, sugando-lhes as suas enormes riquezas indispensáveis à sobrevivência do imperialismo americano.

Mas a jovem Nicarágua não se vergará nem será vencida pelo monstro poderoso que a pretende liquidar. O seu povo, que conquistou a liberdade pela luta tenaz, à custa de sacrifícios sem conta e da morte de muitos dos seus melhores filhos, saberá defender a sua pátria — os seus campos, as suas escolas, as suas fábricas, as suas casas.

O povo nicaraguano não está só. A seu lado, solidariamente irmanados, estão os povos de todo o mundo: os que lutam igualmente pela defesa da sua independência e libertação, os que alcançaram há muito essa libertação e independência, os que lutam pela manutenção das conquistas revolucionariamente conseguidas, os que, ainda submetidos, se erguem heroicamente contra a repressão e a tirania. Ser solidário com a Nicarágua é lutar pela paz, pelo progresso, pelo futuro.

O sol da Nicarágua continuará a brilhar cada vez com mais intensidade.

FRIÁVILA ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA

Certifico que por escritura de 26/4/85 lavrada de folhas 64 a folhas 66 do livro de notas para escrituras diversas número 215-E, do 20.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário Licenciado Carlos Maria Chagas, Ponto Passarela-Mobiliário, Limitada e Galeria Triângulo-Móveis, Estofos e Decorações Limitada como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, alteraram os artigos 3.º e 4.º do pacto nos termos seguintes:

Terceiro — O capital social é de quinhentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de duzentos e cinquenta mil escudos de Ponto Passarela-Mobiliário, Limitada e uma quota de duzentos e cinquenta mil escudos de Galeria Triângulo-Móveis, Estofos e Decorações, Limitada.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de Justino da Silva Marques e Maria Teresa Santos Ferreira Soares da Silva Marques.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de um gerente.

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão delegar os seus poderes a sociedade e a sociedade poderá constituir mandatários.

Parágrafo terceiro — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 2 de Maio de 1985.

A ajudante,

Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício

GALERIA TRIÂNGULO MÓVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES, LIMITADA

Certifico que por escritura de 26/4/85 lavrada de folhas 62 a folhas 63 verso do livro de notas para escrituras diversas número 215-E, do 20.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário Licenciado Carlos Maria Chagas, D. Maria Teresa Santos Ferreira Soares da Silva Marques e marido Justino da Silva Marques, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, alteraram os artigos 3.º e 4.º do pacto nos termos seguintes:

Terceiro — O capital social é de seiscentos e cinquenta mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de trezentos e vinte e cinco mil escudos de Justino da Silva Marques e uma quota de trezentos e vinte e cinco mil escudos de D. Maria Teresa Santos Ferreira Soares da Silva Marques.

Quinto — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, a cargo de ambos os sócios.

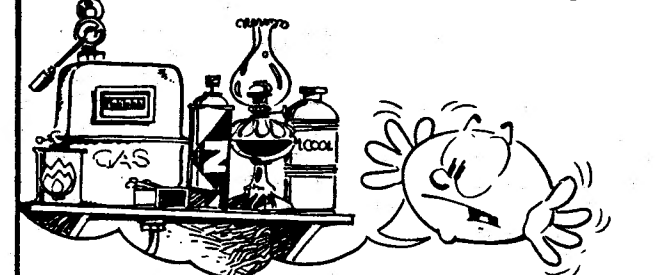
Parágrafo primeiro — Para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de um gerente.

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão delegar os seus poderes a sociedade e a sociedade poderá constituir mandatários.

Parágrafo terceiro — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 2 de Maio de 1985. Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício

Não coloque produtos inflamáveis ou de acção corrosiva junto do contador. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Comissão Política do PS termina hoje listas de candidatos à A.R.

A Comissão Política do PS reúne-se esta noite em Lisboa, para finalizar a elaboração das listas de candidatos a deputados. Sexta-feira passada foi concluída a análise da maioria das listas, ficando para o debate de hoje as listas dos círculos eleitorais de Lisboa, Porto, Braga, Aveiro e Castelo Branco.

Em Braga, poderá concorrer o actual ministro da Cultura, Coimbra Martins, como cabeça de lista, enquanto que em Aveiro, há que decidir entre o governador civil, Gilberto Madail, e o advogado Carlos Candal.

Entretanto, parece afastada a hipótese de representantes do PPM entrarem nas listas do PS como independentes. Na verdade, a Comissão Política dos socialistas decidiu na sexta-feira a integração de dois monárquicos — Ribeiro Teles em Lisboa e Ferreira do Amaral, no Porto — desde que ficassem sem direito a constituir-se como grupo parlamentar. No entanto, em declarações proferidas depois desta decisão, o dirigente do PPM

Barrilaro Ruas considerou a possibilidade de constituição de um agrupamento parlamentar como condição essencial para a candidatura do PPM nas listas do PS.

Não se tendo chegado a acordo nesta questão, é provável que o PPM não vá para o Parlamento, tal como tem acontecido recentemente, exceptuado o período em que fez parte da AD.

As listas do PS, assim, só integrarão em lugares elegíveis, para além dos socialistas, três representantes da UEDS — provavelmente Lopes Cardoso, César Oliveira e Hasse Ferreira — e um da Nova Esquerda, Ferro Rodrigues.

São os seguintes os cabeças de lista do PS já escolhidos:

Beja — Helena Torres Marques; Braga — Raul Rego; Bragança — Amadeu Pires; Coimbra — Manuel Alegre; Évora — António Barreto; Faro — Luís Filipe Madeira; Guarda — Veiga Simão; Leiria — Almerindo Marques; Lisboa — Mário Soares; Portalegre — Miranda Calha; Porto — António Macedo;

Santarém — Carlos Melancia; Setúbal — Eduardo Pereira; Viana do Castelo — Oliveira e Silva; Viseu — Armando Lopes; Açores — Simas Santos; Madeira — Mota Torres; Europa — Rodolfo Crespo.

Para o Parlamento Europeu, o PS vai apresentar como candidatos, entre outros, Jorge Campinos (juiz do Tribunal Constitucional), Coimbra Martins, Walter Rosa e Rodolfo Crespo.

Almeida Santos

O défice do Estado de 1985 «não deverá ultrapassar os 300 milhões de dólares» — disse ontem em Vila do Conde o ministro de Estado, Almeida Santos.

O ministro de Estado, que falava durante um jantar com empresários, considerou que o défice não deve ultrapassar este valor «dentro da situação de equilíbrio económico previsto».

Almeida Santos declarou ser «totalmente possível relançar a economia portuguesa dentro de uma situação de estabilidade», mas acrescentou

que isto não poderá ser feito «de um dia para o outro».

«É necessário, no entanto, não deixar derrapar a situação económica em que o País se encontra e que foi conseguida através da política praticada pelo actual Governo» — sublinhou.

Referindo-se ao problema da fome que considerou atingir alguns portugueses, afirmou que «ela não é de agora, que se deve entendê-la como resultado de uma situação anterior».

«Quem semeou a fome no nosso país deve pagar por isso» — sublinhou o ministro que reconheceu, na ocasião, que algumas pessoas das cinturões industriais das grandes cidades vivem hoje em situação muito difícil.

A este jantar estiveram também presentes os secretários de Estado, da Habitação e dos Desportos, Fernando Gomes e Miranda Calha, respectivamente, além de vários representantes do poder local e dirigentes de associações culturais, recreativas e desportivas do concelho de Vila do Conde.

«A Administração da Lisnave, apoiada pelo Governo PS/PSD, quer despedir 674 trabalhadores, pretendendo assim consumir o maior e mais grave despedimento político dos últimos anos: não há memória de um despedimento simultâneo de 53 representantes dos trabalhadores, a não ser nas ditaduras fascistas» — alerta, em comunicado, o Secretariado da Comissão Coordenadora Nacional da Corrente Sindical de Classe na CGTP. «Nenhum argumento de 'carácter técnico' ou de 'viabilização' resiste à realidade» — lê-se no documento, que acrescenta: «O objectivo central deste despedimento é assentar um forte golpe na organização dos trabalhadores para assim desmembrar a resistência que os operários vêm opondo aos salários em atraso». Isto para além do despedimento de 674 trabalhadores significar pôr na miséria mais alguns milhares de pessoas que constituem as suas famílias.



MIRANDA Calha disse à agência NP, em Vila do Conde, que não é candidato à presidência da Câmara de Loures pela coligação PS-PSD, formada para tentar derrubar a APU do município. Miranda Calha, que falava na inauguração das piscinas de Vila do Conde, desmentia assim uma informação publicada em Lisboa pelo semanário «Expresso». O secretário de Estado dos Desportos precisou ser apenas «candidato à Assembleia da República pelo círculo de Portalegre», onde é cabeça de lista.

Curso de fuzileiros ao nível dos outros cursos da Marinha

A partir de Outubro próximo, a Escola Naval terá um curso de fuzileiros em igualdade de circunstâncias com os três cursos tradicionais que ali se professam, disse à ANOP um porta-voz do Estado-Maior da Armada.

O ingresso de cadetes do ramo de fuzileiros ao mesmo nível dos cadetes de Marinha, de Administração Naval e de Engenharia de Máquinas é um passo para a normalização das carreiras dos oficiais da Marinha, segundo o citado porta-voz.

Os cursos técnico-escolares da Escola Naval dos cadetes de carreira «são na actualidade de cinco anos, o que não acontecia com o ramo de fuzileiros», que tinham «um curso acelerado de dois anos», oficiais estes que poderiam vir ainda de milicianos, também de acordo com aquele informador.

«Com esta normalização, os oficiais serão oficiais da Armada em primeiro lugar e depois oficiais da sua especialização», adiantou o porta-voz da Marinha de Guerra.

Por outro lado, o apuramento técnico-escolar de cinco anos no ramo de cadetes fuzileiros é de «certa maneira um reconhecimento da componente anfíbia», no interior da Armada, acrescentou o mesmo porta-voz.

O corpo de fuzileiros da Armada é constituído por um total de 2600 homens, segundo dados do Estado-Maior da Armada, com um quadro de 52 oficiais.

PCP na pré-campanha

“Quem esteve no Governo desde 1976?” lembra e pergunta Zita Seabra

«... Se alguém chegasse agora a Portugal, vindo de um outro país longínquo ou de outro planeta, não deixaria de perguntar: quem é que, afinal, tem estado no Governo desde há nove anos?» — ironizou Zita Seabra sábado em Sines, perante uma larga assistência, incluindo numerosos jovens, presente no comício da Festa da Terra e do Mar (promovida pela Comissão Concelhia do PCP) a propósito da «grande preocupação» do PS, do PSD e do CDS de fazerem esquecer «agora, em três meses, o que fizeram no Governo e na AR nos últimos nove anos».

«Trata-se de uma falta de vergonha inacreditável», disse também Zita Seabra, que denunciou o facto de tanto o PS como o PSD procurarem agora desculpar-se um com o outro, enquanto anunciam já acordos para a formação de coligações eleitorais contra a APU nas autarquias «e em municípios onde a APU tem realizado uma obra notável e uma gestão séria e honesta que, partidos atolados na corrupção não podem tolerar».

Considerou ainda aquele membro suplente da Comissão Política do PCP que tais coligações «mostram bem que PS e PSD continuam unidos em torno dos mesmos objectivos fundamentais e que toda a sua propaganda visando pedir votos para um governo, sem precisar do outro, se destina, tal como nas últimas eleições, a obter votos que depois seriam utilizados para novas alianças PS/PSD».

Dias Lourenço sublinhou, por sua vez, ontem, na Moita, que «a falência das coligações de direita, com ou sem o PS, a crescente influência do PCP e APU e as alterações do quadro partidário» possibilitam «um novo rumo para Portugal».

O director do «Avante!» e membro da Comissão Política do PCP disse ainda, no comício de encerramento da festa promovida na Moita pelo seu partido, que Soares «continua o seu primitivo trabalho de inepto Primeiro-Ministro ao serviço de uma política de desastre e destruição».

Considerou «autênticas enormidades» as declarações do porta-voz governamental, Alfredo Barroso, na televisão, que «continua a ver maravilhas no chamado plano de emergência» e acrescentou que elas «não alteram um milímetro as duras realidades, nem dão trabalho nem pão aos operários desempregados ou sem salário do distrito de Setúbal».

Dias Lourenço interrogou-se, ainda «como se pode permitir que os dois partidos do Governo continuem a decidir sobre questões de fundo e a usar o aparelho de Estado e os dinheiros públicos para a sua campanha e objectivos eleitorais, tentando comprar o voto dos portugueses?»

PCP contra «agreement» a Shakespeare

Não houve, entretanto, ainda qualquer reacção oficial, a

nível de Governo, à exigência feita sábado pelo PCP de recusa de «agreement» ao novo embaixador dos EUA em Portugal, Frank Shakespeare, face às declarações que este proferiu perante a Comissão de Relações Externas do Senado norte-americano.

Recorde-se que o citado diplomata, ligado à ala mais direita da administração Reagan, terá considerado que a expressão eleitoral do PCP e a existência de um forte sector público da economia, são dois dos problemas que terá de enfrentar em Portugal. Shakespeare terá afirmado ainda que «pretende fazer declarações» em Portugal no sentido de encorajar a modificação da actual dimensão do sector público na economia portuguesa.

Considera o PCP tais declarações «um acto de inadmissível ingerência na vida portuguesa e reclama do Governo a recusa de «agreement» a Shakespeare».

APU-Lisboa

Cunhal, Tengarrinha, Maria Santos (Verdes) e Manuel Lopes (independente), vão usar da palavra, depois de amanhã, no cinema Alvalade, em Lisboa, durante a apresentação dos candidatos APU pelo círculo da capital.

Antes da sessão pública haverá um encontro com jornalistas destinado à divulgação dos objectivos eleitorais da APU no distrito.

O MDM do Porto iniciou ontem um conjunto de iniciativas com o objectivo da «Defesa da Paz e da Vida». «Mulheres que somos, geradoras da vida, exigimos que os gastos com a guerra sejam desviados para o bem-estar das crianças e para o progresso da Humanidade» — afirma em comunicado. O MDM/Porto tem patentes, nos acessos às praias de Matosinhos e Gaia, exposições de fotos alusivas à Paz, à catástrofe de Hiroshima e aos perigos das armas nucleares. No dia 11 organiza uma viagem simbólica pelo rio Douro, no «Barco da amizade e da paz», homenageando as mulheres da África do Sul.

ZITA Seabra, dirigente comunista, afirmou num comício em Sines, que «O PS, o PSD e o CDS querem fazer esquecer em três meses o que de desastre fizeram no Governo nos últimos nove anos». Zita Seabra acentuou ainda que o PS e o PSD «no passado realizaram juntos a mesma política desastrosa» e neste momento querem dar a entender que nada têm a ver um com o outro. Zita Seabra afirmou finalmente que, com as eleições à vista, «têm os cidadãos nas suas mãos a possibilidade e a grande ocasião de obterem para o País uma nova política».



O Presidente da República vai receber o PSD, a pedido deste, no próximo dia 16. A audiência foi solicitada por Cavaco Silva, que pretende protestar contra a utilização da Comunicação Social estatizada, nomeadamente a RTP, por parte de membros socialistas do Governo.

NENHUM partido ou lista concorreu às eleições para a Junta de Freguesia da Póvoa de S. Miguel, concelho de Moura, marcadas para ontem. A Junta foi dissolvida em Maio, e sujeita a sindicância, por alegadas ilegalidades.



PROGRAMA PARA O CONCERTO DO DIA
5 DE AGOSTO DE 1985

19.º CONCERTO (RUÍNAS DO CARMO 21.30 H)

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E DA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro: **MANUEL IVO CRUZ**
Solista: **JOSÉ OLIVEIRA LOPES** (barítono)

I

Abertura da ópera «O Morcego»
Romance a D. Fernando
Senhora Santa Luzia
Madamina! Il Catalogo è Questo
Serenata (Deh! Vieni Alla Finestra)
Non Più Andrai

JOHANN STRAUSS
ARMANDO JOSÉ FERNANDES
ARTUR SANTOS
MOZART
MOZART
MOZART

II

Sinfonia N.º 5

TCHAIKOVSKY

INGLÊS!

Porque não em Inglaterra?

Um Curso
Uma Viagem
Novos Horizontes



CURSOS QUINZENAIS

Julho • Agosto • Setembro

Preço, incluindo: CURSO, ALOJAMENTO e REFEIÇÕES

Wiltshire Language School

WILS — SWINDON — WILS

Cursos de Verão em Lisboa

Esc. 8.000\$00/mês

Crianças - Esc. 4.500\$00/mês

Julho • Agosto • Setembro

Inglês, Francês, Alemão e outras

Inscrições e Informações:



Linguacoop

AV. MANUEL DA MAIA, 46 - 1.º Dto.
(à praça de Londres) - Telef. 881498 - 1000 LISBOA

Eanes em Marvila, no centenário da "3 de Agosto"

"Todos somos vizinhos"

O Presidente da República, Ramalho Eanes, fez um apelo à solidariedade entre os portugueses e sublinhou que devido à crise que o País atravessa «todos somos vizinhos».

Eanes presidia no sábado a uma sessão solene comemorativa do centenário da «Sociedade Musical 3 de Agosto», em Marvila (Lisboa).

Estiveram presentes, também, o presidente da edilidade, Krus Abecasis, e o presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Carlos Costa.

Eanes, cuja residência particular fica no bairro Madre de Deus, anunciou que «como vizinho dos marvilenses» se ia inscrever, juntamente com a sua mulher, na «Sociedade Musical 3 de Agosto».

Recordou que «as associações de vizinhos» são muito antigas em Portugal e derivam da necessidade de encontrar soluções para a comunidade «depois de ter deixado de haver senhores», como ensina a

história.

«Hoje, que voltamos a ter grandes carências, impõe-se chamar a atenção para esse tipo de solidariedade, porque todos somos vizinhos» — disse.

«Olhemos para o nosso vizinho, não de modo a ofendê-lo, mas de maneira a dignificá-lo, com o nosso apoio, mesmo pequeno, mas fraterno e sistemático, a exemplo do que fazem colectividades como esta» — acrescentou.

Eanes sublinhou ainda que devemos «entender a vizinhança, não como uma contingência, mas como uma condição assumida através da solidariedade».

Padrasto e heróis

Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, anunciou que irá pagar o custo (cerca de dois mil contos) das obras do palácio e da quinta do Marquês de Abrantes, onde fun-

ciona a colectividade, considerando-as «obras municipais» e que irá propor à vereação a atribuição da «Medalha de Mérito Municipal» à «Sociedade Musical 3 de Agosto».

Respondendo a uma intervenção que justificava a manutenção deste tipo de colectividades, mormente a de Marvila, pela falta de parques, mercados municipais e outras infra-estruturas, Abecasis considerou que «este país tem sido padrasto» para muitos, apelando a que todos assumam «a carga desta grande cidade».

Classificou como «heróis civis desta cidade e deste país», todos aqueles que com o seu «entusiasmo, estoicismo e perseverança» dão vida a colectividades culturais e de recreio, «para tornar o dia-a-dia da cidade mais humano e a vida melhor».

Durante a sessão solene foram distribuídos emblemas a quarenta sócios, com mais de vinte e cinco anos de serviços à colectividade, e galardões a

entidades presentes — medalhas comemorativas do centenário.

A «Sociedade Musical 3 de Agosto», nascida há cem anos numa zona de insalubridade e faltas («um doente era levado às costas até ao hospital de S. José»), como sublinhou um dos oradores, começou por tentar resolver problemas de «analfabetismo total», num bairro de entrepostos vinícolas, entre senhores da cortiça e rurais da quinta do Marquês de Abrantes. Há cem anos tinha uma banda de música, hoje nem isso tem, por falta de meios.

A colectividade tem como principais fontes de receitas os seus cerca de 500 sócios, o bar, as festas, os bailes e as marchas (a «3 de Agosto» é a tradicional organizadora da Marcha de Marvila, que participa nas festas dos Santos Populares). A sua principal actividade cultural, actualmente, é o teatro, dispondo também de uma biblioteca e de uma secção desportiva.

Cientistas ibéricos em Cabo Verde

Um cientista português vai participar na primeira expedição científica ibérica às ilhas de Cabo Verde, constituída por dezasseis especialistas em moluscos, que esperam descobrir novas espécies no arquipélago, a partir de terça-feira.

O cientista português Luís Burnay, juntamente com a mulher e catorze especialistas espanhóis em Malacologia, parte segunda-feira de Lisboa para

Cabo Verde.

Luís Burnay, que trabalha no Instituto de Investigação Científica e Tropical, disse que a expedição espera descobrir nos ilhéus Branco e Raso novas espécies de moluscos, especialmente do grupo dos opistobrânquios, de que fazem parte as tintureiras, comuns nas praias portuguesas.

O cientista português referiu ainda que existem em Cabo

Verde muitos moluscos 'em especiação', quer dizer, num estágio de evolução único no Mundo.

Pela parte portuguesa não existe nenhum apoio oficial, mas a componente espanhola é apoiada por várias universidades e institutos — referiu Luís Burnay.

O governo de Cabo Verde deu o seu acordo à expedição, que vai alugar um barco em Cabo Verde durante 22 dias.

Na expedição está incluído o director do Centro de Investigação de Pescas das Astúrias, Jesus Ortega, e outros especialistas das universidades de Oviedo, Madrid e Barcelona.

Salientando o apoio que as autoridades espanholas dão à expedição, Luís Burnay referiu que está prevista a comparação no aeroporto do Sal do embaixador espanhol em Dacar, para receber os cientistas.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3042, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Santarém, de um novo troço da linha aérea a 30 KV, N.º 108, com 745 metros, do poste n.º 272, da linha N.º 108, à SE n.º 619 de Vale de Estacas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Julho de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica



Os mais modernos métodos pedagógicos. Uma actualização permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino.

- CICLO PREPARATÓRIO DE MENORES
- CURSO UNIFICADO, GERAL E
- COMPLEMENTAR INTENSIVOS, 12.º ANO

Paralelismo pedagógico

INSCRIÇÕES ABERTAS

AV. ALMIRANTE REIS, 73 e 106

TEL 822776 e 520092

(Metro Anjos)

(Frente à Portugal, metro Arroios)



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga e estará contigo



Rio Frio a herdade do tesouro

Vedetas estrangeiras em filme de Raoul Ruiz

Fernanda Ribeiro, NP/«DL»

'Silêncio no 'plateau', por favor. Vai-se filmar' — esta é uma frase que os trabalhadores da Herdade do Rio Frio, no Montijo, vão ouvir repetidamente enquanto ali estiver a ser rodado 'A ilha do tesouro'.

E no «plateau» do estúdio improvisado na sede do grupo desportivo da Herdade do Rio Frio, estão figuras muito conhecidas do cinema francês, como Anna Karina, actores americanos que a televisão popularizou em Portugal, como Martin Landau e ainda toda a equipa de Raoul Ruiz, o realizador chileno desta versão adaptada do romance de Stevenson.

A GNR também é 'estrela', nesta 'ilha' em que se transformou a sede do Grupo Desportivo da Herdade da família Lupi, pois foi necessário cortar o trânsito na rua que passa em frente ao estúdio ali montado, onde um agente se mantém de piquete, para evitar ruídos indesejáveis às filmagens.

A história contada em imagens por Raoul Ruiz envolve já não os piratas do romance de Stevenson. Na sua versão, adaptada aos nossos dias, ele fala antes 'de mercenários que roubam dinheiro de um Estado africano'.

Inicialmente, nada na acção do filme dá a entender tratar-se de 'A ilha do tesouro'. Mas, conforme ele vai progredindo torna-se cada vez mais semelhante ao desenrolar da história original, acabando as deixas, inclusivamente, por ser as mesmas do próprio livro de Stevenson — conta Raoul Ruiz.

Há em geral a ideia de que os romances infantis tradicionais são sagrados, quando afinal podemos descobrir que mexer neles é contar novas histórias, dando-lhes outra actualidade, o que também é possível — acrescenta o realizador do filme que diz é «uma mescla de estilos e uma mescla de temas».

Vedetas

Uma produção francesa de 'Les films du passage', do português Paulo Branco, em associação com a Cannon Group, norte-americana, 'A ilha do tesouro' tem, também, uma mescla de actores e inclui nomes que vão desde os já consagrados, como Jean Pierre Léaud, intérprete favorito dos filmes de Truffaut, Anna Karina, que participou em filmes de realizadores tão famosos como Godard, Visconti e Fassbinder, até actores de teatro de vanguarda de Grenoble, menos conhecidos do público português.

Também na equipa técnica, maioritariamente constituída por portugueses, como Acácio de Almeida (director de fotografia), Joaquim Pinto (engenheiro de som), entre outros, existe ainda um número razo-

ável de jovens estreantes filhos de gente famosa no mundo do cinema.

É o caso de Natalie Tanner, filha do realizador suíço Alain Tanner, que é uma das estagiárias na equipa, encarregada da maquilhagem de todas as estrelas e figurantes de 'A ilha do tesouro'.

Ainda jovem e iniciando a sua actividade profissional em Portugal — 'é o meu primeiro filme' — sublinha —, Natalie fará vinte anos no país que conheceu há já alguns anos quando cá veio de férias, acompanhando o pai durante as filmagens de 'Cidade branca'.

Como «script», faz também parte da equipa uma outra filha de peixe que sabe nadar. Trata-se de Barbara Constantine, filha do actor Eddie Constantine.

Entre as mais jovens estrelas deste filme está Melvil Poupaud, que faz o papel do miúdo de 'A ilha do tesouro' e que nos seus doze anos de vida participou já em três outras grandes metragens de Raoul Ruiz.

'Este é o quarto filme dele em que entro. Comecei aos nove anos a fazer cinema mas Portugal é, até agora, o único país que conheci' — diz Melvil Poupaud.

Fã confesso de Harrison Ford, e dos filmes de Spielberg, Poupaud diz não ser grande apreciador do cinema francês. 'Prefiro os filmes de aventuras' — sublinha.

Para representar o papel para que foi seleccionado, Poupaud teve que fazer um curso intensivo de inglês, língua em que é falada a película de Raoul Ruiz.

De português — diz — entende já algumas palavras, dada a experiência de trabalho em filmes anteriores com a mesma equipa técnica que agora se ocupa de «A ilha do Tesouro». Mas as palavras que sabe dizer melhor, prefere não as repetir à reportagem. «Não são muito bonitas. O que sei melhor são palavras» — afirma, com um sorriso matreiro.

Em Saint Michel, bairro de Paris onde mora, frequenta o liceu e nunca chumbou nenhum ano, apesar de nem sempre conseguir conciliar a sua actividade no cinema com os estudos. «Às vezes, tenho que faltar às aulas, mas, em geral, é nas férias que estou em filmagens».

De Portugal, desta vez, viu ainda pouco mais do que as quatro paredes do «plateau», mas conheceu, entretanto, há cerca de dois anos, a vila e as praias de Peniche, onde rodou, também com Raoul Ruiz, o filme «A Cidade dos Piratas».



Ana Karina, num dos momentos das filmagens que decorrem na herdade de Rio Frio

Decidido a continuar no cinema, Melvil Poupaud diz preferir essa carreira, em relação a outras possíveis, como a música. «Também toco bateria com um irmão meu, de 16 anos, que toca guitarra. Mas prefiro o cinema».

Aventuras

As aventuras, contudo, preferem-nos nos filmes e conta que uma das cenas que irá filmar em Portugal, passa-se num barco, «onde parto e vou descobrir um tesouro». No filme, acha isso engraçado mas, na realidade, não o atrai muito viajar de barco, pois nunca fez grandes travessias e isso assusta-o.

«Mas, nesta cena, é um barco grande e acho que não vai haver problema» — sublinha.

O ambiente das filmagens é bom, e isso ajuda — refere. A afirmação é corroborada por Anna Karina, que, no filme, representa o papel de mãe de Jonathan (Poupaud) e, para quem, trabalhar com Raoul Ruiz é «uma surpresa constante» e «qualquer coisa de especial». «Tem-se a sensação de que toda a equipa é uma grande família».

«Raoul ocupa-se de todos os actores, não esquece ninguém e eu gosto disso. Que se ocupem de mim. Dá-me uma sensação de segurança» — refere a actriz francesa cuja carreira no cinema ultrapassa agora os 46 filmes.

Por outro lado, acrescenta, o ambiente das filmagens e «A Ilha do Tesouro» faz lembrar o que se vivia há alguns anos atrás, «quando eu era mais nova, nos filmes da 'nouvelle vague'».

Mais velha, por certo do que a Ana Karina que conhecemos em «Pierrot le Fou» ou em «Vivre sa Vie» mas mantendo-se, ainda, com uma aparência jovial, elegante e, fisicamente, em forma, a ex-mulher de Jean Luc Godard não se cansa de elogiar o realizador chileno.

Afirma que, neste filme, há muita participação por parte dos actores, fruto da maneira como Raoul Ruiz conduz as filmagens.

«Todos os dias ele aparece com uma nova surpresa, ou é uma parede que se mexe, ou um reflexo especial. Ele está, sempre, a criar efeitos novos e a envolver-nos em jogos que impedem que rodar o filme se transforme em algo maquinal ou automático» — diz, ainda.

Famosa como actriz de cinema, em que se estreou quando tinha 14 anos, Anna Karina tem já também experiência como realizadora, desde que, em 1973, fez «Vivre Ensemble», filme que, nesse ano, representou a França na semana da crítica, em Cannes, e terminou entretanto o argumento para uma nova película, intitulada «J'irai chercher le soleil», uma co-produção para a televisão francesa que deverá ser filmada em princípios de 1986.

Outra faceta desconhecida de Anna Karina é a sua actividade como escritora. «Golden City» foi o seu primeiro livro, publicado em 1973, e ainda este ano deverá editar um novo romance «L'affreux Jojo».

«Adoro escrever. E acho mesmo que isso para mim é complementar em relação ao

cinema pois ali podemos interpretar qualquer personagem, desde o mafioso, à dona de casa, podemos ser tudo».

Outro actor capaz de tudo, que também participa em «A Ilha do Tesouro» é Martin Landau, cuja imagem a televisão popularizou nas séries «Espaço 1999» — transmitida em 124 países diferentes — e em «Missão Impossível» mas que conta, também, entre os louros da sua carreira de 80 filmes, a participação em «North by Northwest», de Alfred Hitchcock.

Em Portugal sente-se «quase como em casa» — diz, sublinhando que por cá o tempo é

«muito parecido» com o da Califórnia, onde vive numa casa em Beverly Hills.

E porquê em Beverly Hills? «Porque tudo parece estar lá» — diz. «Além disso, é um dos lugares da América com melhor protecção policial, com o melhor serviço de bombeiros, é um sítio bonito e, enfim, é lá que gosto de viver».

Casado e com dois filhos, Martin Landau já viveu entretanto em diversos outros países, nomeadamente em Londres, durante quatro anos para rodar a série «Espaço 1999», uma criação sua, e ainda em Itália, cerca de um ano e meio, tempo que lhe deu oportunidade de aprender a língua.

Nascido em Nova Iorque, a sua carreira iniciou-se no teatro, onde permaneceu durante bastante tempo até que um dia, em que contracenava na peça «Middle of the Night», com Edward G. Robinson, foi descoberto para o cinema, e a partir de 1958 fez já mais de 80 filmes e participou em mais de 500 «shows» de televisão.

Contratado para interpretar um dos principais papéis em «A Ilha do Tesouro», Martin Landau é um dos dois actores cuja presença foi exigida pela Cannon Group — que participa com uma verba de 150 mil dólares (cerca de 25 mil contos) na produção do filme.

A fase de filmagens em Portugal não se limitará ao estúdio na Herdade do Rio Frio e incluirá exteriores, em diversos locais como a Arrábida, onde se encontra presentemente Jean Pierre Léaud, a estudar — e ainda Setúbal, Cabo Espichel e Sesimbra, além de uma segunda fase que levará parte da equipa até ao Senegal.

Em Portugal, a equipa de Raoul Ruiz permanecerá ainda até princípios de Setembro, prevendo-se que «A Ilha do Tesouro» venha a ser estreada no festival de Cannes, em 1986.



CRUZEIROS

**CÉU - MAR
E AMOR**

IBIZA - PALMA - ANDORRA

8 DIAS — PARTIDAS ASSEGURADAS A 7-15-29
AGOSTO • 5-19-26 SET. • 3 OUTUBRO
PREÇO DESDE \$5000\$00 — RESERVAS LIMITADAS

CANÁRIAS - SEVILHA

PARTIDAS TODAS AS SEMANAS À 6ª-FEIRA
REGRESSO AO DOMINGO (10 DIAS) — 62730\$
LAS PALMAS-ARRECIFE-LANZALOTE

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11 89 44 80

Um caso estranho a somar a outra morte por espancamento

Como deu à costa no Porto Brandão jovem desaparecido em Carcavelos

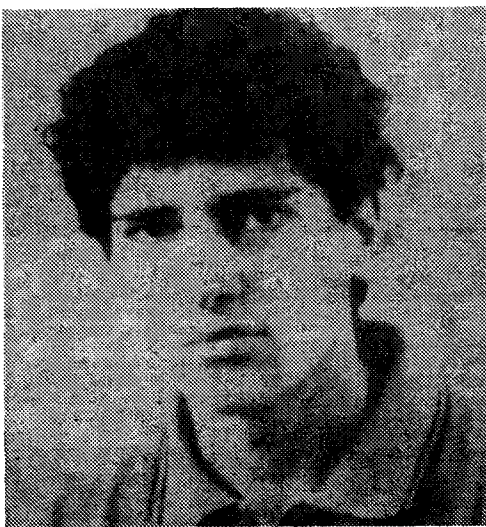
Manuel Geraldo

Dez dias após ter desaparecido na praia de Carcavelos, o jovem João Firmino Cabedal Pacheco, de 17 anos, deu à costa já cadáver em Porto Brandão, mais concretamente no cais da Galp. Completou-se assim um longo calvário para o pai da vítima, que, de autoridade em autoridade (Policia Marítima, PSP, Policia Judiciária, Cruz Vermelha, Sapadores Bombeiros) foi, entre boasvontades e intransigências e falta de operacionalidade, desbravando um sinuoso percurso de incógnitas (estaria o seu filho morto ou vivo?) até deparar com um corpo deformado que teve de identificar sobre uma pedra gélida da morgue do cemitério de Almada.

«Vou dar o último mergulho e volto já», foram as derradeiras palavras dirigidas aos pais, aos dois irmãos e a um amigo, pelo jovem João Firmino (estudante aplicado, futebolista talentoso e nadador razoável e cauteloso), na tarde do passado dia 23 de Julho. Eram 13 horas e, se o jovem tivesse regressado, todos teriam partido de imediato para o almoço em direcção à zona da sua residência, de onde tinham saído pela manhã: Monte Abraão, na freguesia de Queluz. Só que o jovem nunca mais voltou.

Depois foi a longa espera, a ida ao posto de socorros da praia de Carcavelos (tão-pouco munido de um telefone) onde um médico presente diria da quase impossibilidade de João Firmino em ter morrido afogado, pois com tanta gente no areal e na água (com a maré baixa) alguém teria dado por um corpo a boiar ou a gesticular desesperado. A mesma fonte, necessariamente habilitada para emitir uma tal opinião, acrescentaria que mesmo em caso de congestão alimentar ou de choque com os «wind surf» em trânsito na zona, o corpo do jovem levaria algum tempo a afundar-se de forma a ser visto, dada a grande extensão de água com pé e as centenas de banhistas colocados próximos do local.

Mas a noite chegou e aos familiares do desaparecido nada mais restou do que um regresso doloroso a Monte Abraão. Seguiu-se o itinerário já descrito do pai, familiares e amigos do jovem, entre a PSP de Carcavelos (o auto de notícia do desaparecimento não estava visível) e o piquete da Policia Judiciária que, face a um telefonema anónimo, indicava o paradeiro de João Firmino num acampamento de «punks» homossexuais alemães, algures na zona do Guincho, se escusou a transmitir essa informação à PSP de Cascais. Essa tarefa seria executada pelo pai do jovem que daquela entidade, ao que disse ao «DL», encontrou o melhor dos acolhimentos.



O jovem João Firmino numa «foto» tirada, em Queluz, poucos dias antes da sua morte

De salientar ainda as diligências infrutíferas efectuadas por três mergulhadores do batalhão de Sapadores Bombeiros junto aos baixios rochosos da praia de Carcavelos. Até que, no dia 2 do mês em curso, um telefonema da Policia Marítima da Trafaria anunciava o aparecimento do cadáver, reconhecido pelo pai sobretudo através de uma concavidade muito pronunciada que o jovem possuía na sola de um dos pés.

Golpe profundo na nuca

Mas em toda esta história dramática ficaram interrogações e mistérios (para já não falarmos nas lacunas, em termos de operacionalidade, detectadas ao longo do processo em alguns dos serviços contactados): o médico legista disse ao

pai do jovem que o afogamento teve origem numa congestão alimentar (João Firmino tinha comido apenas duas sandes ao sair de casa cerca das oito horas e antes do mergulho fatal já tomara vários banhos), para além de não haver estado exposto estaticamente ao sol, limitando-se a jogar futebol na praia com alguns amigos; a maré estava bastante baixa e o jovem nunca se aventurava para fora de pé; o pai verificou que o jovem tinha um golpe profundo na nuca, não referenciado no relatório da autópsia, e que sangue não coagulado inundava a pedra onde assentava a cabeça (um dado bastante estranho para quem já falecera afogado há dez dias); o local onde o cadáver foi encontrado não parece ser habitual para quem morre afogado em Carcavelos; no dia do funeral (5) apresentou-se no cemitério de Queluz, uma funcionária de uma agência funerária, a requisitar seis contos pelo transporte do cadáver entre a praia de Porto Brandão e a morgue de Almada, facto depois comprovado, parecendo, no entanto, pouco curial que uma tarefa deste tipo não tivesse sido executada pela Policia Marítima ou pelos bombeiros. «Para além do mais — referiu o pai do jovem — a senhora disse-me que fora ela quem retirara o corpo da água, o que, dada a sua fragilidade física, me pareceu pouco credível»; finalmente há que reter o telefonema anónimo que anunciava ter sido o jovem raptado por «punks» homossexuais e posteriormente levado para um acampamento clandestino no Guincho.

Em resumo: um caso enigmático, a somar ao acontecido dias depois (a 23) na mesma praia, em que um outro banhista (José Carlos da Silva Serra, de 33 anos), morreu ao ser alegadamente esmagado por pessoas que pretendiam apanhar folhetos, lançados por uma avioneta que sobreviou a zona, por duas vezes, a baixa altitude. A versão oficial indicou como «causa mortis» um ataque cardíaco.

Será que todos nós (como cidadãos — opinião pública — de um País que se exige adulto e crítico) vamos aceitar versões tão simplistas, para não escrevermos quase inverosímeis, sobre ocorrências assim fatais? Definitivamente que não. Há pois que, antes que os respectivos processos sejam arquivados, exigir investigações mais aturadas, e conclusivas, em nome, no mínimo, da ética e da dignidade judiciária das entidades envolvidas.

Quatro mortos em despiste na Arrábida

Quatro pessoas morreram, na madrugada de ontem, quando o automóvel em que seguiam se despenhou nos rochedos da praia da Figueirinha (Portinho da Arrábida). As vítimas, todas naturais de Setúbal, são o condutor do veículo Vítor Gaspar Dias Martinho, de 35 anos, professor de Educação Física, Maria Teresa Dias Pais Sartoris, de 17, António Martins França Ferreira, de 19 e Fernando Ferreira Paz, de 28. Ao que tudo indica, o acidente terá sido provocado devido a excesso de velocidade.

Mais uma vítima do «tattoo» de Faro

Um dos jovens ferido no acidente que ocorreu durante o «Tattoo» Militar, em Faro, morreu ontem à tarde no Hospital de S. José, em Lisboa. Paulo Alexandre Chaves Pires, de 19 anos estudante, havia ficado gravemente ferido quando abateu o telhado de um ginásio em construção, onde a 20 de Julho último, se encontrava a assistir ao festival de marchas militares. O acidente já tinha provocado duas mortes.

Como um pouco por todo o lado

Fogos multiplicam-se em Penalva do Castelo

É tempo de incêndios, um pouco por todo o País, com relevo, agora, para a zona de Penalva do Castelo, na região Centro. Apagado um grande fogo que lavrara perto das povoações de Matela, Moradia e Pontão Vermelho, novo foco surgiu, ontem à noite, exigindo a presença da corporação local, já ontem apoiada por homens do Regimento de Viseu, que responderam a um apelo nesse sentido formulado.

O incêndio que consumiu uma vasta área florestal, entre as localidades de Lavacolhos, Freixial, Telhado e Barco foi, ontem à tarde, extinto, soube a agência NP, junto dos Bombeiros do Fundão.

Um elemento da corporação informou, ainda, que estão já controlados os incêndios que deflagraram perto das localida-

des de Orca e Zebras, procedendo, agora, os Bombeiros, às operações de rescaldo.

Disse, também, que, ainda, lavram os dois incêndios nas proximidades de Pêro Viseu e Capinha.

O concelho do Fundão foi assolado, em média, por oito fogos diários, desde o início da semana, informaram os Bombeiros daquele concelho.

Pedras contra Bombeiros

Os Bombeiros de Vila Nova de Ourém defrontaram-se, por seu turno, há dois dias, com uma situação que, não sendo inédita, tem uma curiosidade: chamados a combater um incêndio, num pinhal da freguesia da Sabacheira, em Tomar, foram apedrejados quando começavam a sua actividade.

O fogo nocturno acabou por ser extinto, mais tarde, com o apoio dos Bombeiros municipais de Tomar e de forças da GNR que compareceram no local a pedido dos soldados da paz. Contudo, a força da GNR não conseguiu identificar os autores do apedrejamento.

Seis feridos

Seis bombeiros ficaram, ontem, feridos, dois deles com gravidade, quando se virou a viatura em que seguiam, na Calçada do Monte, em Santarém.

O acidente, ocorrido ao fim da tarde, deu-se quando a corporação dos Bombeiros Voluntários de Santarém enviava homens para combater um fogo em Alcanede, a cerca de 30 quilómetros da cidade.

Mário
Castrim



Isto da política é uma chatice, eu não gosto dos políticos e portanto não me quero meter nisso. Como os políticos costumam dizer, «que fique bem claro...»

Mas se vocês querem saber a minha opinião, eu digo. A minha opinião é a seguinte: em democracia a privacidade dos indivíduos deve ser preservada a todo o custo e dê por onde der. Se algum jornalista prevaricar — arrocho nele, sem piedade!

Por exemplo: um Ministério paga determinadas contas e na semana seguinte o facto aparece revelado na Imprensa. Mal feito. Era um acto privado. O próprio ministro escrevera com o seu punho no documento: **confidencial**.

Lógico, ou a lógica é uma batata, o que é confidencial não é público. Aliás, temos legalmente que todo o acto é privado, deixando de o ser quando por sua natureza se demonstre que o não é.

Outro exemplo: o meu tio Heliodoro, dois seus antigos feitores e mais três compadres dos antigos receberam reservas e não queriam que ninguém soubesse, estavam no seu pleníssimo direito, era um assunto particular entre eles e o ministro. Pois não é que um diário começou logo a badalar? O meu tio, os feitores e os compadres ficaram chateados e com toda a razão. Então em democracia há ou não há privacidade?

Um caso muito falado ultimamente foi aquilo dos bancos. Os bancos dão uma porradaria de massa aos grandes agricultores alentejanos (cerca de 96 por cento) e dão umas migalhas aos trabalhadores, obra de quatro por cento. Estava tudo muito caladinho, os bancos iam fazendo as suas operações, que são secretas, se não, não havia sigilo bancário, e de repente, zás! sigilo quebrado, tudo posto cá para fora. Evidente os grandes lavradores ficaram pior que uma bórata, a CAP foi aos arames, protestou, então como é? Há sigilo ou não há? Vamos a ver outro caso.

Concorri a uma casa da Câmara e, como sou afilhado do presidente, ele mandou logo que me dessem uma. Ninguém tinha nada que saber, era um assunto entre mim e o presidente. Então, essa é boa, um presidente já não pode ter afilhados?

Pois a questão desta casa, e doutras, foi levantada publicamente, sendo no entanto de carácter privado quase familiar!

Lavro o meu protesto e viva a privacidade.

Três automóveis soterrados

Rotura de conduta em Santa Apolónia

Três automóveis ficaram parcialmente soterrados quando, pelas 5 e 40, desta manhã, ocorreu a rotura de uma conduta de água localizada na Avenida Infante D. Henrique, a cerca de 150 metros da estação ferroviária de Santa Apolónia. Os veículos que sofreram alguns danos, estavam estacionados num parque ali existente, tendo sido mais tarde retirados por elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Segundo referiu ao «DL» um porta-voz da EPAL, a rotura cujas causas ainda estão a ser analisadas, não chegou a afectar o reabastecimento de água à zona, pois entrou de imediato em funcionamento uma conduta alternativa. À hora do fecho desta edição ainda estava a trabalhar no local uma brigada de reparações daquela empresa pública.



**Ao serem detidos
numa pensão de Lisboa**

Traficantes de "Mercedes" alvejaram agentes da PJ

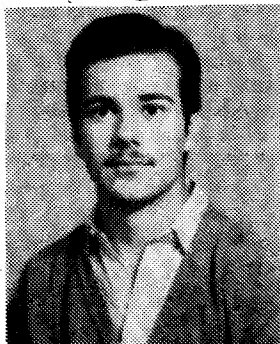
Dois elementos de uma importante quadrilha, dedicada à falsificação de documentos de identidade e à aquisição fraudulenta de automóveis de luxo, sobretudo «Mercedes», que depois vendiam a baixo preço em diversos países da Europa, foram detidos pela Polícia Judiciária, numa pensão de Lisboa. Segundo a PJ, durante a operação da captura de Larcher e Fernandes, este último ainda tentou alvejar os agentes com disparos de uma pistola de calibre 6.35. A mesma fonte referiu que os veículos eram adquiridos através de cheques sem provisão ou então falsificados em nome de depositantes com liquidez nas suas contas. A PJ procura agora identificar, e prendeu outros elementos da quadrilha.

Três "fábricas" de vinho a martelo

Ingredientes e material destinado ao fabrico de vinho a martelo foram apreendidos por uma brigada especial da Inspeção Económica, em três «fábricas» nas zonas da Lourinhã, Bombarral e Cadaval. Entre os produtos apreendidos, no valor global de 1700 contos, estão seis mil litros de borras de vinho, cem litros de aguardente redonda (feita a partir de borras de vinho), 12 260 litros de aguardente bagaceira e uma caldeira. A brigada detectou, ainda, uma viatura, em cujo depósito estavam dois mil litros de borras de cerveja.

Caiu do tractor conduzido pelo pai

Próximo da aldeia de Bebedouro, no concelho de Cantanhede, um garoto de três anos morreu ao cair de um tractor que era conduzido pelo seu pai. O pequeno João Miguel Ângelo da Costa ainda foi transportado numa ambulância dos Bombeiros locais ao Banco dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde, no entanto, chegou já sem vida.



JOÃO PAULO GONÇALVES XAVIER RUAS DA FONSECA

Finalista da Universidade Livre

É, com a maior mágoa, que seus pais, Maria Fernanda Gonçalves Xavier Ruas da Fonseca e Mário Ruas da Fonseca, irmã Ana Maria Gonçalves Xavier Ruas da Fonseca Calado, cunhado João José Santos Henriques Calado, tios, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que Deus, na Sua infinita misericórdia chamou a Si o João Paulo (vítima de acidente de viação). O corpo encontra-se em câmara ardente na Igreja de São Jorge de Arroios. Missa de corpo presente realiza-se terça-feira às 10 horas e 30 seguindo o funeral para o Cemitério do Alto de S. João.



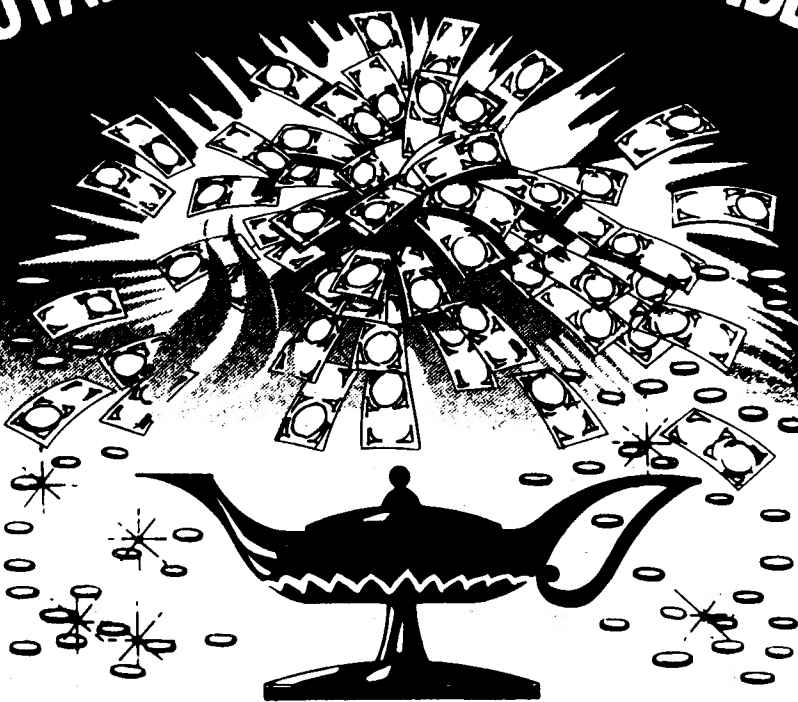
JOÃO PAULO GONÇALVES XAVIER RUAS DA FONSECA

Finalista da Universidade Livre

É, com a maior mágoa, que Editora-Rei dos Livros e Rei da Sorte-Lotarias cumprem o doloroso dever de participar que Deus, na Sua infinita misericórdia chamou a Si o João Paulo (vítima de acidente de viação) filho dos sócios-gerentes destas firmas.

O corpo encontra-se em câmara ardente na Igreja de São Jorge de Arroios. Missa de corpo presente realiza-se terça-feira às 10 horas e 30 seguindo o funeral para o Cemitério do Alto de S. João.

LOTARIA DAS FÉRIAS GRANDES



TRANSFORME AS SUAS FÉRIAS
NO SONHO DAS MIL E UMA NOITES
HABILITE-SE JÁ À TALUDA DE

78 MIL CONTOS

E AINDA A MUITOS MILHARES DE CONTOS DE OUTROS PRÊMIOS
DIA 8 DE AGOSTO ANDA À RODA

Para depósitos e empréstimos

Novas taxas já estão em vigor

As novas taxas de juro para as operações activas (empréstimos) e passivas (depósitos) entraram hoje em vigor, na sequência da nota do Ministério das Finanças divulgada na sexta-feira.

Os depósitos a prazo superiores a 180 dias até um ano passam a vencer uma taxa de juro de 24 por cento, contra 27 por cento anteriormente.

Quanto às operações activas (empréstimos), as novas taxas de juro são as seguintes: 26,5 por cento de 90 dias até 180 dias (29 por cento anteriormente); 29 por cento de mais de 2 anos até 5 anos (31,5 por cento); e 30 por cento de mais de 5 anos (32,5 por cento).

Nas operações até 90 dias, entre 180 dias até 1 ano e de mais de 1 ano até 2 anos, as taxas são estabelecidas pelas instituições de crédito, não podendo exceder os 30 por cento.

Anteriormente, para estes períodos as taxas em vigor eram, respectivamente, de 28,5 por cento, 29,5 por cento e 31 por cento.

A taxa básica de desconto do Banco de Portugal foi fixada em 23 por cento, apresentando as operações de redescontos taxas de 23 por cento (primeiro escalão), 25,5 por cento (segundo escalão) e 28 por cento (terceiro escalão).

Para as restantes operações de crédito, a taxa em vigor passa a ser de 28 por cento.

Mundial/Confiança: lucros superiores a meio milhão

A Companhia de Seguros Mundial Confiança registou em 1984 um lucro líquido de 507 mil contos, revela o Relatório e Contas do exercício passado, e a sua carteira de prémios atingiu um valor superior a 9 milhões de contos.

A companhia refere que o exercício de 1984 foi fundamentalmente de «estabilização, mantendo-se os objectivos de expansão selectiva, qualidade de serviços, eficiência e rentabilidade como padrões básicos» da sua actuação.

A Mundial teve, mesmo assim, uma taxa de crescimento da carteira de prémios de seguro de 23 por cento que, segundo refere o relatório, é superior à média do mercado segurador (21 por cento) e à média dos três últimos anos (22,3 por cento), «correspondendo a uma melhoria da posição da companhia no mercado».

Verificou-se, igualmente, uma melhoria da estrutura da carteira, com crescimento dos ramos acidentes pessoais (33 por cento) incêndio (26 por cento), marítimo (36 por cento) e agrícola colheitas (77 por cento).

Em 1984, o investimento líquido reprodutivo da Mundial foi de cerca de 2,33 milhões de contos, aplicados sobretudo em obrigações (1,56 milhões de contos) e imóveis (326 mil contos).

Desemprego aumentou em Março

Há quase 350 mil pedidos de emprego por satisfazer

No fim de Março, havia no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEP) 343.879 pedidos de emprego por satisfazer, o que representa um aumento de 0,9 por cento relativamente a Fevereiro — revelam estatísticas do IEP divulgadas hoje pela ANOP.

Em relação a Março de 1984, o número de pedidos de emprego por satisfazer em Portugal (Continente e Regiões Autónomas) aumentou 14,3 por cento.

Dos pedidos de emprego por satisfazer no final do primeiro trimestre, 334.953 eram de desempregados e apenas 8.926 correspondiam a pessoas

que pretendiam mudar de emprego.

O número de desempregados subsidiados no final de Março — segundo as estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, — era de 84.026, mais 5,7 por cento que no mês anterior, sendo 43.517 homens e 40.509 mulheres.

Quase um terço dos pedidos de emprego é de candidatos a colocação externa, que totalizam 113.239.

Dos pedidos de emprego por satisfazer registados no IEP 197.259 eram de mulheres e 146.620 de homens, sendo que, do total, 57.118 procura-

vam o primeiro emprego e 277.835 solicitavam novo emprego.

Quatro distritos representam cerca de metade do total de pedidos de emprego por satisfazer: Lisboa (70.018), Porto (41.400), Setúbal (38.147) e Braga (23.371).

Ainda com mais de 20 mil pedidos surgem Santarém (22.968) e Aveiro (20.674).

Por sectores profissionais, o maior número de pedidos de emprego por satisfazer no fim do primeiro trimestre deste ano surge nos «trabalhadores indiferenciados» (83.400), seguindo-se o «pessoal administrativo e similares» (61.544), o

«pessoal especializado dos serviços» (46.088), o «pessoal do comércio e vendedores» (27.698) e «agricultores, pescadores, trabalhadores florestais» (24.083).

Há 16.474 pedidos de emprego de «pedreiros, carpinteiros e trabalhadores da construção civil» e 16.164 de «alfaiates, costureiras e semelhantes».

Por grandes sectores de actividades, há 176.122 pedidos de emprego por satisfazer na indústria e na construção civil, 143.674 nas profissões terciárias (serviços) e 24.083 nas profissões da produção agrícola.

Standard Eléctrica desmente ter sido vendida à Alcatel

A Standard Eléctrica «não foi comprada pela Alcatel-Thomson, nem está projectada qualquer acordo nesse sentido», revela um documento distribuído pela administração da Standard Eléctrica aos trabalhadores da empresa.

A administração visa, assim o esclarecimento das «mais variadas e controversas notícias respeitantes ao processo de digitalização das redes telefónicas dos CTT e TLP» — afirma o documento.

A administração refere, ain-

da, que caso a tecnologia da Alcatel Thomson venha a ser uma das adoptadas pelo Governo para o fornecimento de centrais de comutação digital aos CTT/TLP, a «Standard Eléctrica e a Alcatel-Thomson poderão acordar numa participação accionista no capital».

No caso de o Governo escolher uma só tecnologia, a Standard Eléctrica «terá de fazer um acordo com o licenciador único, que por sua vez terá de partilhar com os dois fabricantes nacionais as suas contrapartidas para Portugal e as fa-

bricações para os CTT/TLP», acrescenta o documento.

O protocolo preliminar de entendimento entre a Standard Eléctrica e a Alcatel-Thomson exclui a venda da empresa portuguesa e foi entregue em 30 de Julho à comissão interministerial que está a analisar as propostas das empresas concorrentes à fase final de decisão (Siemens associada à Centel e Alcatel-Thomson).

Num outro documento a que a ANOP teve acesso, e

que se destina a ser distribuído à Imprensa, como esclarecimento, a administração da Standard Eléctrica afirma ser «totalmente alheia às mais variadas e desencontradas notícias a propósito da projectada digitalização do sistema de telecomunicações».

A administração afirma que desconhece as intenções das contradições das notícias e manifesta a sua preocupação de que tais notícias «venham a afectar a imagem e o prestígio da empresa».

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo comum sumário, registados sob o n.º 24/84 que, EUFRÁSIA CONCEIÇÃO DIAS AFONSO move a JOÃO PEDRO AMADEU e OUTROS e, nos quais correm editos de 30 dias, citando os Co-Reus ausentes em parte incerta, JOÃO PEDRO AMADEU, AUGUSTO JONES ALVES e DR. CARLOS ALVES, que tiveram a última residência conhecida na Av.ª António Augusto de Aguiar n.º 88-6.º Lisboa, os dois primeiros, e Calçada da Quintinha n.º 2-1.º Fte, o último, para, no prazo de OITO dias, findo que seja o dos editos e este a contar da última publicação, contestarem, querendo, a citada acção, sob pena de, não o fazendo, serem imediatamente condenados no pedido que a A. formula na petição inicial e que consiste nas diferenças salariais, subsídios de férias, Natal e alojamento, no montante de Esc. 110 863\$00 e, ainda, as quantias vincendas até à data da sentença.

Lisboa, 11 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO
a) Abílio Lopes Cardoso
O Escrivão Adjunto
a) Mário Lopes Fragozo

DL- 5/8/85 — 1.ª Pub.



Universidade Livre

Aos Alunos que interromperam os seus estudos na U.L., em 1984-85

Os alunos da U.L. — R. Vitor Cordon, em Lisboa, que, após a ocupação selvagem destas instalações, de 22 a 29 de Março p.p., abandonaram os estudos, por qualquer motivo, e agora pretendam salvar o ano lectivo e normalizar a sua situação académica — até tendo em conta o Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 25 de Julho último (Pr. n.º 22798), poderão fazê-lo nas condições fixadas pelo Exmo. Reitor, Prof. Doutor Francisco Costa Durão, atendendo a instantes apelos de inúmeros alunos e pais de alunos:

1.º — **Sujeitando-se a uma PROVA DE FREQUÊNCIA global, na 2.ª quinzena de Setembro, cuja classificação condicionará a admissão ao EXAME FINAL — sempre com prova escrita e com prova oral — incidindo sobre toda a matéria.**

2.º — **Inscribendo-se previamente para estas provas, a partir de 12 de Agosto, na Secretaria da U.L., na R. Vitor Cordon, 41, em Lisboa, onde serão dadas todas as informações.**

Lisboa, 2 de Agosto de 1985.

O Administrador Delegado,
António da Cruz Rodrigues

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$25	56\$25
ALEMANHA FED (marco)	58\$45	59\$55
ÁUSTRIA (xelim)	8\$25	8\$45
BÉLGICA (franco)	2\$733	2\$933
BRAZIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122\$25	124\$25
(notas de 5 a 1000)	122\$75	124\$75
DINAMARCA (coroa)	16\$20	16\$60
ESPAÑA (peseta)	\$947	1\$067
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165\$00	167\$00
(notas de 5 a 1000)	165\$50	167\$50
FINLÂNDIA (marka)	27\$50	28\$10
FRANÇA (franco)	19\$15	19\$85
HOLANDA (florim)	52\$00	53\$00
IRLÂNDIA (libra)	182\$65	186\$65
ITALIA (lira)	\$079	\$089
JAPÃO (iene)	\$669	\$704
NORUEGA (coroa)	19\$90	20\$40
REINO UNIDO (libra)	226\$75	230\$75
SUÉCIA (coroa)	19\$75	20\$35
SUÍÇA (franco)	71\$30	72\$40
VENEZUELA (bolívar)	10\$90	11\$90

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Luta na Birmânia

As tropas birmanesas abateram mais de 9.000 rebeldes, capturaram mais de 3.000 e obrigaram a render-se cerca de 7.000 nos últimos quatro anos — de acordo com um relatório do Partido Socialista da Birmânia, no poder.

O relatório, apresentado no congresso quadrienal do partido, analisa o desenvolvimento da situação política, económica e social nos últimos quatro anos.

A Birmânia, um país do Sueste Asiático com 36 milhões de habitantes, tem sido assolada por rebeldes comunistas e separatistas desde que obteve a independência da Grã-Bretanha em 1948.

Reagan popular

A popularidade do presidente Ronald Reagan atingiu um nível recorde (67% a favor) — indica uma sondagem publicada pela revista norte-americana «Time».

A sondagem foi realizada duas semanas depois de ter sido retirado a Reagan um tumor intestinal canceroso e oito em cada 10 interrogados manifestou a opinião de que, apesar disso, o presidente — que conta 74 anos — cumprirá até ao fim, em Janeiro de 1989, o seu segundo mandato.

Combates na Nicarágua

Mais tropas nicaraguanas foram domingo enviadas para a província de Esteli, no Norte da Nicarágua, para combaterem os rebeldes que recuam para terreno montanhoso, disseram fontes militares.

Entretanto, um porta-voz da Igreja confirmou que o ministro nicaraguano dos Negócios Estrangeiros, padre Miguel D'Escoto, começou a ingerir alimentos líquidos, depois de ter quebrado uma greve de fome que efectuava há quase um mês, em protesto contra a política norte-americana em relação ao seu país.

O exército nicaraguano tem vindo a perseguir os rebeldes, apoiados pelos EUA, desde quinta-feira, quando eles efectuaram um ataque contra La Trinidad, a mais de uma centena de quilómetros para norte de Manágua.

Rapaz assassinado

Um rapaz de 13 anos foi morto a tiro por homens não identificados em distúrbios registados em Santiago do Chile, enquanto o governo militar enfrenta uma nova crise sobre o rapto de uma mulher ligada à oposição, a psicóloga Carmen Hals.

Residentes em vários bairros de operários afirmaram que tinham sido levantadas barricadas nas ruas e as pessoas estavam a empunhar velas acesas, aparentemente em protesto contra o envolvimento da Polícia no assassinio de três comunistas, em Março último.

Operação anticrime

A Polícia italiana prendeu, no sábado, 71 pessoas, em Nápoles e Palermo, numa maciça operação contra o crime organizado.

Durante a operação, que incluiu barragens nas estradas e incursões a diversos locais, a Polícia recuperou 19 carros roubados e confiscou várias espingardas, pistolas e outras armas.

Atentados em Espanha

SUSPEITOS guerrilheiros bascos mataram, ontem, a tiro, um polícia reformado, no que parece ser o segundo assassinio por motivos políticos em 48 horas, no País Basco. Ninguém reivindicou a responsabilidade pelo atentado, mas as autoridades disseram que ele tem a marca da organização separatista basca ETA que se crê também tenha colocado a bomba que matou outro polícia, no sábado, na localidade de Luyango.

A Polícia espanhola disse que os dois ataques podem ser uma represália pela morte do suspeito membro da ETA, Juan Otegui Elizegui, no Sul da França, na passada sexta-feira. O Grupo de Libertação Antiterrorista (GAL), um obscuro esquadrão da morte, responsabilizou-se pelo assassinio, através de um telefonema anónimo a um jornal basco.

No sábado à noite, centenas de jovens manifestaram-se em San Sebastian, em protesto contra a morte de Elizegui.

Em votação no Congresso

Paz Estenssoro eleito presidente da Bolívia

Victor Paz Estenssoro, um centrista de 77 anos, foi hoje eleito pela quarta vez em três décadas como presidente da Bolívia, obtendo a maioria dos votos do Congresso, à segunda volta.

Estenssoro bateu o antigo ditador militar Hugo Banzer Suarez por 94 votos contra 51. Os 157 congressistas tiveram que escolher o presidente, devido a eleições presidenciais inconclusivas no mês passado.

No início da sessão do Congresso, que durou toda a noite, mil apoiantes de Banzer fizeram uma manifestação no exterior do edifício gritando «nós somos a maioria».

A Polícia, com a ajuda de cães, pôs fim a uma breve luta entre apoiantes de Banzer e de Paz Estenssoro. As palavras de ordem destes últimos eram «fascistas não voltarão». Não se registaram feridos nem prisões.

Um feroz debate atrasou a votação mais de cinco horas mostrando as diferenças de opinião no país, um dos mais pobres da América Latina, que enfrenta uma grave crise

económica e uma das maiores inflações do mundo (8200 por cento).

Paz Estenssoro, líder do Movimento Nacionalista Revolucionário, conseguiu o apoio dos restantes cinco partidos do centro e da esquerda, mas estes sublinharam que votavam nele somente para fazer frente ao general Hugo Banzer.

Todos eles disseram que ficariam independentes do novo Governo, que assim não terá a maioria no Congresso.

Entretanto, um dirigente da Acção Democrática Nacionalista (ADN) confirmou à agência EFE que o general Hugo Banzer aceita a derrota no Congresso, depois de haver estado à beira de recuperar a Presidência da Bolívia.

Os primeiros resultados, não oficiais, das eleições de 14 de Julho davam à ADN 40 por cento dos votos, o que fez com que no dia 16 Banzer se tivesse proclamado prematuramente vencedor.

Rádio Comercial

Oiçam
A RÁDIO
COMERCIAL
E... VERÃO!



Unidade latino-americana face à dívida externa

O «Diálogo Continental» sobre a dívida externa promovido pelo presidente cubano Fidel Castro terminou ontem sem documento final, mas com o consenso dos participantes a favor da unidade latino-americana.

Participaram na reunião mais de 1200 representantes de 37 países da América Latina e das Caraíbas e intervieram 134 oradores, dos mais diversos quadrantes políticos, filosóficos e sociais.

A necessidade da unidade continental para fazer face ao endividamento foi sublinhada pela quase unanimidade do plenário.

No entanto, os representantes governamentais do Equador e Argentina e o ex-presidente colombiano Alfonso Lopez Michelsen, defenderam que cada país negocie individualmente com os seus credores a dívida externa, procurando obter as melhores condições de pagamento.

Cuba defende a posição unitária dos países devedores face aos credores, considera que a dívida não se pode pagar e pugna por uma nova ordem económica internacional e pela in-

tegração económica latino-americana.

Durante os trabalhos foram dirigidas múltiplas críticas ao Fundo Monetário Internacional e organizações similares. As políticas proteccionistas, ao intercâmbio desigual, às actuais condições de empréstimo e, mesmo, às políticas internas de alguns países que permitiram o agravamento da crise. Fidel Castro declarou no sábado que a dívida externa latino-americana é um cancro que ameaça as vidas de milhões de pessoas.

«Esta dívida é um cancro que requer uma intervenção cirúrgica. Não se pode deixar uma única célula maligna», afirmou Castro, falando no final da conferência.

Ao apelar aos países da região no sentido de que ignorem as suas dívidas, que totalizam 360 milhões de dólares, Castro afirmou que, mesmo se os países devedores pagarem 10 mil milhões de dólares anualmente durante as próximas duas décadas, a dívida ao fim desse tempo será cinco vezes maior do que a de agora, por causa dos juros.

Aniversário de Hiroxima

Municípios de todo o mundo reunidos na cidade japonesa

Presidentes de Câmaras de todo o Mundo exprimiram hoje a sua preocupação face ao perigo das armas atómicas.

Na véspera do quadragésimo aniversário do ataque a Hiroxima, Takeshi Araki afirmou que «Hiroxima não é só uma testemunha da História, é um aviso infinito para o futuro da Humanidade».

O Prémio Nobel da Paz Alfonso Garcia Robles disse que os líderes das potências possuidoras de armas nucleares deveriam visitar Hiroxima para aprenderem a lição que a história da cidade pode ensinar.

Garcia Robles avisou que mesmo uma guerra nuclear limitada poderia causar um «Inverno nuclear», que conduziria a «um perigo sem precedentes e irreconhecível para todas as nações, mesmo para as mais distantes do local da explosão».

A conferência, de cinco dias, levou a Hiroxima presidentes das Câmaras de 67 cidades de 23 países.

O ataque de 6 de Agosto de 1945 a Hiroxima, o primeiro em que se utilizou uma bomba atómica, causou pelo menos 130 000 mortos e três dias depois 70 000 pessoas foram mortas pela explosão de uma segunda bomba atómica em Nagasaki.

Cintura da paz

Milhares de pacifistas de todos os Estados Unidos vão hoje rodear vários edifícios de Washington com «A Cintura da Paz», num perímetro superior a 24 quilómetros.

A cintura assim elaborada

com tapeçarias é considerada «A Obra de Arte Popular mais comprida do Mundo». Vai cercar o «então», o Capitólio, o Monumento a Lincoln e outros edifícios da capital federal norte-americana.

A ideia deste género de manifestação partiu de uma avó de Denver, no Colorado, Justine Merritt, e destina-se a chamar a atenção para os perigos de uma guerra nuclear, na altura em que se celebra o quadragésimo aniversário da bomba atómica lançada sobre Hiroxima.

A manifestação começa ao princípio da tarde, hora local (pelas 18 horas de Lisboa), e nela deverão participar perto de 50 000 pessoas.

Suicidou-se

Paulo Bergman, o navegador do avião que no dia 9 de Agosto

de 1945 largou uma bomba atómica sobre Nagasaki, suicidou-se, disse hoje um porta-voz da Polícia.

Paul Bergman, de 60 anos, foi enforcado domingo enforcado no seu apartamento dos subúrbios de Hollywood, dois dias antes do aniversário da explosão da primeira bomba atómica sobre Hiroxima, 6 de Agosto de 1945.

Um porta-voz da polícia de Los Angeles, Philip Spada, afirmou que os familiares de Bergman o identificaram como o navegador do avião que bombardeou Nagasaki.

Bergman «tinha dito que se ia suicidar», afirmou Spada, acrescentando que «estava deprimido pela sua precária saúde e pela proximidade do aniversário» do segundo lançamento de uma bomba atómica sobre o Japão.

COMBOIO
DIRECTO

VIAGEM
VANTAGEM

LISBOA – VISEU
APENAS 4.25 HORAS.
DESDE 765\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos por dia na Linha da Beira Alta.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.



Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Desv.

Mineiros sul-africanos ameaçam fazer greve no dia 29 deste mês

A violência continua na África do Sul, onde desde a entrada em vigor do estado de sítio foram já presas 1412 pessoas, segundo anunciaram fontes policiais.

Observadores admitem que a decisão da União Nacional de Mineiros (NUM) — o maior sindicato negro, de convocar uma greve para dia 29 de Agosto, a que já aderiram os trabalhadores de 29 minas de ouro e ferro, poderá contribuir para aumentar a tensão social que se vive no país.

A decisão dos mineiros foi tomada após uma assembleia onde participaram 500 delegados, representando 230 000 trabalhadores das minas, e na sequência de reivindicações salariais.

A câmara das minas apresentou uma proposta de aumentos salariais que variavam entre 14 e

19,6 por cento, enquanto o NUM reivindicava aumentos da ordem dos 22 por cento.

Cerca de 2000 pessoas ignoraram, entretanto no sábado as restrições impostas pelas autoridades, acorrendo em massa ao funeral de 11 pessoas vítimas de incidentes com a polícia, que decorreu em Zwile, próximo de Port Elizabeth.

A polícia e o exército estiveram presentes em força, mas não intervieram, excepto para deter sete pessoas que tentaram organizar uma marcha da igreja para o cemitério.

Políticos ligados a organizações negras ou da oposição branca liberal pediram entretanto que fossem investigados os rumores que indicam que comandos assassinos de extrema-direita são os responsáveis pelo assassinio da advogada negra, Victoria Mxenge na

semana passada.

O assassinio de quatro activistas da Frente Democrática Unida (UDF), perto de Port Elizabeth, há um mês atrás, também não foi ainda resolvido.

O jornal liberal «Sunday Tribune», citando fontes próximas do presidente Pieter Botha, revelou que o chefe de Estado tinha iniciado «conversações secretas com os dirigentes negros» num esforço para encontrar uma solução política para a situação que se vive no país.

Botha recusou na semana passada o diálogo com o bispo negro, Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz.

Entretanto, soube-se que a APPLE, companhia norte-americana de computadores, tenciona suspender o seu negócio com a África do Sul durante os próximos três meses.

Bombas explodem na auto-estrada

Seis a oito bombas transportadas num camião militar explodiram, e feriram mais de 30 pessoas, quando o veículo chocou contra um automóvel — informou o Exército norte-americano.

As bombas, de uma tonelada cada, deram origem a uma forte explosão, que fez uma cratera no meio da auto-estrada 40, em Oklahoma, perto da localidade de Checotah, cujos habitantes, bem como os que vivem num raio de seis quilómetros, foram

deslocados de suas casas com receio de outras explosões.

Peritos em explosivos observaram as outras bombas que ficaram intactas e que se receava explodissem também, o que não aconteceu.

Inicialmente, pensou-se que só duas das bombas tivessem deflagrado e que tivessem ficado 18 no veículo, mas este, afinal, só transportava dez.

De tarde, as 6000 pessoas desalojadas começaram a regressar a suas casas. Os trinta feridos foram atendidos no hospital

e puderam regressar aos seus lares, tendo ficado hospitalizada só uma pessoa, que sofreu queimaduras graves e ferimentos no tórax — disse um porta-voz do Centro Médico de Muskogee.

Outro camião militar que também transportava bombas e que seguia o primeiro conseguiu não chocar. Os dois veículos dirigiam-se para Sunny Point (Carolina do Norte), porto onde embarca, habitualmente, equipamento militar para o estrangeiro.

Motores roncaram no asfalto

Alboreto vence "GP"
Salonen perto do título
Servia triunfa na Madeira

Michel Alboreto consolidou ontem a sua posição de líder do Mundial de Condutores ao vencer um tanto inesperadamente o Grande Prémio da Alemanha. O piloto

da Ferrari beneficiou do abandono de Senna e de um despiste de Prost mas, ao mesmo tempo, soube controlar muito bem a sua corrida. **Pág. 16**



Jordão no seu estilo e em plena forma

Aí está o futebol!

Quando faltam apenas três semanas para o futebol regressar aos palcos da «grande comédia» de um espectáculo vibrante, entusiástico e fértil em fascínio e sortilégio, todas as equipas se preparam tendo em vista a longa maratona de 30 jornadas do campeonato, Taça de Portugal e para as mais credenciadas resta ainda a sua participação na alta roda europeia. Este final de semana teve várias sessões entre Portimão e Guimarães e o público acorreu em número considerável e satisfatório. Na página 16, damos um breve resumo desses «amistosos».

Desporto

Volta a Portugal

Quem foi Caim para Abel?

Neves de Sousa

nosso enviado especial

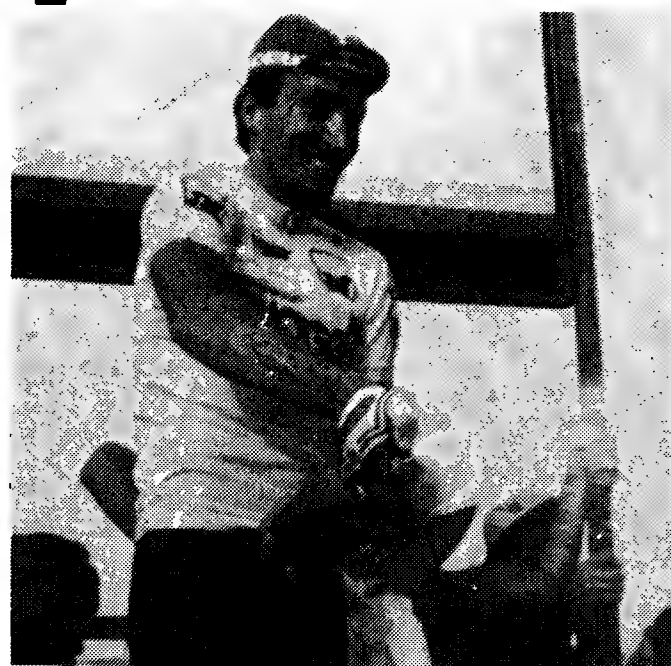
Corria-se a 7.ª série da dezena que importava cumprir no prólogo da Volta, na pista (qual lixa de esmeiril) da cidade de Tavira. A 500 metros do risco final, quase defronte da porta de acesso ao estadiãozinho, o acidente: o lousanense Abel Coelho (n.º 48 no dorsal), estatela-se a todo o comprimento. Aconteceu que o «boyaux» da roda da frente rebentou e o ciclista, completamente desamparado, foi projectado contra o solo. Firmino Bernardino, que estava a uma pedalada, imediatamente fez sinal aos companheiros para abrandar e, alguns, quase travaram, enquanto dezenas de pessoas traçavam o campo para constatarem que Abel Coelho estava numa poça de sangue.

O rosto (desculpem, amigos) era, mesmo, um mapa vermelho, rasgão enorme na arcada supraciliar da face direita e, por aí abaixo, a pele arrancada. O dr. José Barreiro de Magalhães, logo manda avançar a ambulância e aí temos, em toque fre-

nético, o veículo a caminho do Hospital de Tavira, onde o dr. Gaspar, imediatamente, ordenou que o rapaz seguisse para Faro.

Depois, já em Faro, diagnóstico cáustico: Abel Coelho

Continua na pág. 14



Em Tavira Marco Chagas subiu ao pódio



Sporting arrecada "Taça Valfigueira"

Em Alvalade realizou-se no sábado um torneio denominado Troféu Recordação em homenagem ao antigo massagista do Sporting, Valfigueira, tendo o triunfo pertencido ao Sporting. Na imagem vê-se Lucília Soares (Benfica) a vencer a prova dos 1500 metros. Mais noticiário de atletismo na Pág. 16.

Zagalo sai do Flamengo

O Flamengo rescindiu ontem o contrato com o treinador Mário Zagalo, após a equipa ter sido eliminada da Taça do Brasil e ter perdido esta semana um encontro amistoso com um modesto clube do Sul do país.

O técnico chegou ontem com a equipa ao Rio de Janeiro e após uma demorada reunião com o presidente do clube, George Helar, pediu a demissão do cargo.

Juntamente com Zagalo também apresentaram a renúncia dois directores do Flamengo: o vice-presidente para o futebol, Paulo Lobo, e o supervisor, Américo Faria.

As primeiras informações asseguraram que o próximo treinador do popular clube carioca será Edu, irmão de Zico, ou Enio Andrade, que levou o Curitiba a campeão do Brasil.

A Imprensa, por seu lado, dá Zagalo como futuro responsável pela selecção nacional, já que o nome do substituto de Tele Santana será anunciado dentro de 15 dias pela Confederação Brasileira de Futebol.

Roma: Presidente abandona

O presidente do Roma, Dino Viola, anunciou inesperadamente a sua demissão do cargo, um dia depois do clube italiano ter ganho uma disputa contratual com o futebolista brasileiro Roberto Falcão. Viola revelou a sua decisão numa breve conferência de Imprensa, não justificando quais as razões da sua atitude.

As autoridades do futebol italiano tinham afirmado recentemente que Falcão violou os termos do seu contrato ao ficar praticamente seis meses no Brasil recuperando de uma operação ao joelho realizada em Dezembro. Viola referiu que, apesar do Roma ter ganho a causa, «todo este processo provoca uma profunda tristeza». «De facto, tive que suportar autênticos insultos ao meu clube que me causaram profunda tristeza», disse Viola.

O Roma tenciona cancelar o contrato com o jogador brasileiro criando assim a possibilidade de vir a comprar os serviços do polaco Boniek.

França-Uruguai para a Taça "Franchi"

A primeira Taça das Nações Europa-América do Sul em futebol disputa-se dia 21 de Agosto em Paris, entre a França e o Uruguai, anunciou em Berna a União Europeia de Futebol (UEFA).

A nova competição, que vai ser designada de Taça «Artémio Franchi» (antigo presidente da UEFA, que morreu em Agosto de 1983), será disputada pelos vencedores do campeonato da Europa e da Taça Sul-Americana, realizando-se de quatro em quatro anos alternadamente na Europa e no continente americano.

O árbitro para o jogo do dia 21 em Paris será escolhido por sorteio entre três juizes da América do Sul: Abel Gaecco (Argentina), Mario Lira (Chile) e Elias Jacone (Equador).

O regulamento prevê que os encontros a realizar na Europa sejam dirigidos por árbitros sul-americanos, enquanto os jogos a disputar na América do Sul serão dirigidos por juizes europeus.

Inglaterra: cerco aperto

Os espectadores ingleses terão de usar cartões de identificação, em local visível, para poderem assistir a jogos de futebol nos estádios, segundo proposta apresentada pela primeira-ministra, Margaret Thatcher.

A proposta foi apresentada aos dirigentes do futebol britânico numa reunião de 90 minutos, em que participaram, entre outros, o ministro dos Desportos, Neil McFarlane, e o presidente da Associação Inglesa de Futebol, Bert Millichip. As conversações centraram-se num relatório sobre a segurança de multidões e controlo nos estádios de futebol.

Millichip afirmou que a obrigatoriedade de utilização de identificação pelos espectadores era uma medida que teria de ser analisada em conjunto com a Liga de Futebol Profissional. «A identificação dos espectadores é um assunto muito complexo, e vai ser difícil encontrar uma solução que agrade a todos», acrescentou.

O ministro McFarlane afirmou que a reunião permitiu «progressos importantes na luta contra a violência e disse que foi analisada também a possibilidade de dotar os estádios com circuitos fechados de televisão.

RFA: Briegel é o melhor

Hans-Peter Briegel, conhecido pelo «tanque» da selecção de futebol da Alemanha Federal, foi eleito «futebolista do ano» da RFA, após sondagem realizada pela revista desportiva de maior tiragem da Alemanha, «Kicker». A «Bota de Ouro» será entregue a Briegel, actualmente a jogar na equipa de Verona, Itália.

Neves de Sousa

Continuação da pág. 13

acusar fractura do malar direito e escoriações no braço esquerdo.

Trocas e baldrocas

Era o primeiro desistente da Volta n.º 47, nascida no festival de apresentação dos rostos, depois de uma manhã de esgrima entre os treinadores das várias equipas e os elementos encarregados do controlo «anti-doping». Numa reunião com os órgãos de Comunicação Social, a organização da prova indicara uma série enorme de alterações ao que fora divulgado. Ciclismo: modalidade que não é, apenas, perseguida por um apertado colete de forças chamado «laboratório» mas, pelos vistos, igualmente atrofiada por um estenho imobilismo que deixa contemplados, até à derradeira instância, todas as modificações que, em termos de Volta a Portugal, os diferentes blocos concorrentes resolvem transformar em serpentina.

Claro que se compreende, num espectáculo, simultaneamente, desportivo e artístico, que é necessário acautelar, até à última badalada do relógio, a alternância que cada director de emblema resolve efectuar. E veja-se o panorama que nos transmitiram, a quatro horas do tiro de arrancada: o ciclista n.º 7 (o sul-africano Janic Van Der Berg) que viera até Portugal para, a convite de Venceslau Fernandes, «fortalecer» a equipa da Ajacto, passou-se (com armas e bagagens) para o Costa de Lavos que, também em cima da hora, indicou que inscrevia António Castro (n.º 73), José Monteiro (74) e Manuel Garcez (112) passando o pedalador com nome de vedeta futebolística a receber o dorsal 113. O Boavista (anulada, há largos dias, a hipótese de Valentim Loureiro ganhar um acartada com a contratação de Acácio Silva) mandou, também, às urtigas, a inscrição que receberia os números 46 e 47, o taverente Jorge Fernandes preferiu ficar a

tratar de estofos e decorações, o 67 foi (também) leiteiro que caiu em saco-rotto, tal como aconteceu com o incógnito parceiro 82 e os companheiros 83 (Manuel Correia) e 84 (Carlos Moreira). E, para culminar esta girândola de modificações ao previamente publicitado, também o 102 (da selecção do Algarve e não, exclusivamente, sulista) passou a ser António Apolo e não Mário Carromba. Por acaso, a Volta continuou a ser a Portugal: nisso (ao menos) manteve-se o previsto...

Diplomados e curiosos

Já que estamos com a mão na massa, mais se informa que os velocipedistas Gorgulho (95) tem o nome próprio de Hermínio, que o 101 é Paulo e o 110 o cidadão David. As abreviaturas com que estavam colocados foram contrapostas pelos próprios ciclistas que fizeram questão de indicar que desejam ser conhecidos pelos nomes próprios não apenas por iniciais. E, por falar nisso, alguém sabia quem são os caravanistas (própria ou arbitrariamente) rotulados de «técnicos»? Pois aí vão: César Guedes (nenhuma experiência como ciclista) à frente da Ajacto, embora todos saibam que quem leva carta de alforria para tudo decidir na campanha é mestre Venceslau; o sapiente Emídio Pinto no comando sportinguista, Afonso Henriques lidando com os homens do Bombaralense; Mário Miranda levando a sua competência para a chefia do Vitória de Guimarães; Império dos Santos regressando à sua juventude e eufórico por traçar os planos do Boavista; o ainda recente campeão Fernando Mendes encabeçando o Lousa; o colega António Teixeira como chefe taverense; um sujeito abnegado (José Adelino) trazendo pela mão o Costa de Lavos; Luís Vargues (aquele que foi grande esperança do pedal) justamente liderando o Olhanense; uma dupla (Manuel Campos e José Torres) apresentando-se com a jovem



Momentos antes de soar o apito para o começo do «tour lusitano» resto virá depois e para começar já tivemos a queda fatídica de A

O enviado especial do «Diário de Lisboa»

selecção nortenha; um «campeoníssimo» (João Roque) autorizando que o antigo dirigente verde-branco Alberto Carlos tenha a mesma graduação (como seleccionador da turma de seniores do Centro) e, por último, (but not the least) José Libânio como professor da jovem moçada algarvia. Quer dizer, com ou sem gabarito anterior, tudo na mesma fornada. É assim que esta entregue o lusociclismo.

Essa palavra «doping»

Bem adiante. Retornemos ao despique dominical entre verdadeiros homens do ciclismo. Numa sala que parecia uma fornalha, Emídio Pinto foi o duellista maior com os drs. Jorge Barbosa e Paulo Almeida (representantes da Direcção-Geral do Apoio Médio, a cargo de quem está a colheita do líquido orgânico dos ciclistas que pode decidir quem tomou ou não estimulantes) e também com o presidente federativo, Francisco Nunes, que (paciência de Job) suportou as flechas do professor de Alvalade.

— No ano passado (Recordava Emídio Pinto), o Sporting sujeitou-se aos controlos na Volta à França e nenhum ciclista foi considerado em falta: veio a Volta à Portugal e, todos tomando os mesmos produtos, sabe-se o que aconteceu. E o curioso é que, tendo os meus ciclistas estado a competir pouco tempo antes na Volta ao Alentejo, foi necessário correrem oito dias de exames negativos para, depois da pausa na corrida, começarem a ser desclassificados. Afinal os se-

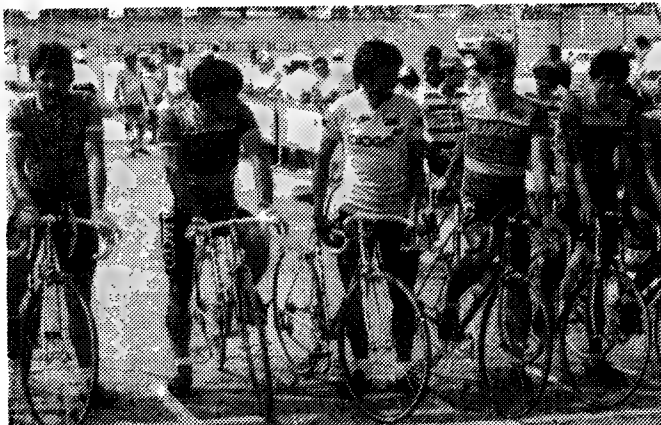
nhores, por estas bandas, são mais exigentes que a União Ciclista Internacional.

Entrou-se em período de perguntas e respostas, qual delas mais verinosa: o conclave até parecia o congresso de certos partidos políticos que bem conhecemos. Afonso Henriques pedia que os jornalistas não considerassem os ciclistas «drogados», mas que se escrevesse assim: «acusaram análise positiva». Ninguém entendeu bem qual é a diferença em termos de conceito do grande público, mas deve respeitar-se o ponto de vista de cada eleitor. Uma consideração séria e pertinente partiu do dr. José Barreiros de Magalhães, com um historial de 26 anos ligado ao «tour» lusitano:

— Lutei e consegui, há muitas temporadas, implantar o controlo contra o «doping», mas chego à conclusão de que estamos a elaborar no erro de juntar, na mesma lingada, casos clínicos e laboratoriais, diametralmente opostos, e, em muitos casos, perfeitamente antagónicos.

Francisco Nunes (Presidente da Federação) virou a bússola para aquilo que está no seu alvedrio:

— O espectómetro de massas, recentemente adquirido pela Direcção-Geral dos Desportos, apenas não é utilizado nas análises que se façam nesta «Volta» porque a sua montagem só estará perfeita depois da época terminar. E, a partir de Janeiro, fica toda a gente avisada: será (mesmo) determinante em todos os exames aos ciclistas.



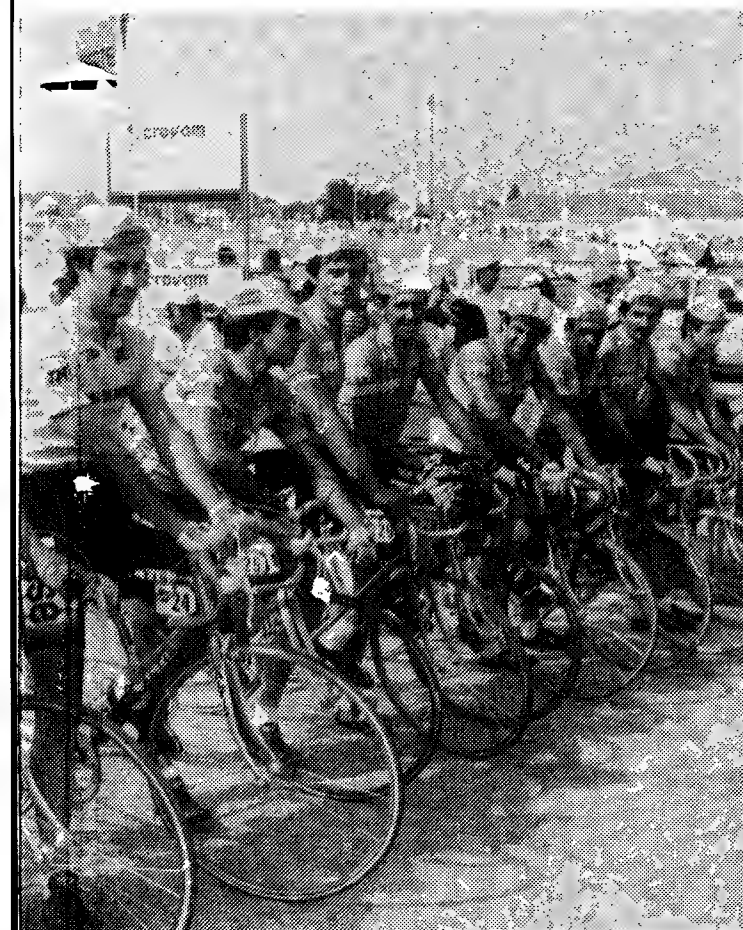
Partida da série das «feras» com Venceslau ainda de amarelo como símbolo de vencedor da Volta-84

TACÓGRAFO KINZLE A MEMÓRIA IMPARCIAL

É um aparelho que regista tudo o que acontece com uma viatura durante o seu trajecto, nomeadamente velocidades tempo de paragens, km percorridos, consumo de combustível, etc.

Fornecidos pela Soc. de Lubrificantes Ingleses.

pedalada mais vigorosa



ur lusitano». Em todos os semblantes o sorriso da esperança. O
dica de Abel Coelho

Lisbõa" viaja num automóvel RENAULT 9

Brito da Mana (director da equipa do Távira) queria saber se os anabolizantes estavam, agora, proibidos, já que «não houve prevenção ao longo do ano e ninguém sabe as linhas com que deve coser-se». E a troca de opiniões, convergentes às dos homens que trazem as formações ciclistas e saídas em lequenas explicações-réplicas, perdeu-se no ar. A malta da Imprensa preferiu acorrer ao convite (simpático e amigável) do empresário hoteleiro Fernando Barata, que queria que o acompanhassem na festa de aniversário, a permanecer no taviense Palácio das Galerias, onde, apenas, se serrava presunço antes da corridinha vespertina, em que estariam presentes (afinal) das esperanças.

Dize tu, direi eu

Mário Soares no velódromo: «Estou aqui porque fui convidado pelo meu amigo presidente da Câmara Municipal de Távira, porque tenho direito a umas feriazinhas de dez dias e,

muito especialmente, porque já em miúdo ia com o meu pai ver as corridas de bicicletas».

As diferentes séries iam eolando nomes, números em história, a partir do instante em que o bombaralense Américo Silva percorreu as dez voltas à pista, pedalando à velocidade de 46,601 quilómetros horários. Iria esperar-se um bom bocado até o público se erguer dos lugares: isso sucedeu quando do desastre de Abel Coelho e, imediatamente, no instante em que **Firmino Bernardino veio protestar** os tempos dessa série porque «estava desvirtuada, devido ao público ter saltado para a frente de alguns corredores, para tentar que a corrida parasse». E, também, mudando de assunto, dizia-nos:

«Sabe: ainda estou convalescente da perna partida há quatro meses... Neste prólogo estive com pouca sorte: um contra-relógio individual seria a única maneira de se ver quem tinha pernas. Não era isto: 'puxarem' e digo: não era isto: uns 'puxa-

rem' e outros ficarem a ver navios.»

Marco Chagas estava confiante: «Alguns vencedores podem tornar a ser triunfantes, mas as equipas têm de perder a mania de ficarem a olhar umas para as outras, sempre à espera que caia do céu uma estrela».

O já bilareado na competição maior do nosso ciclismo, acrescentava:

«Gostava muito de dedicar um triunfo final à minha filha Isabel Alexandra (seis anos): Talvez ela se entusiasmasse e, se o ciclismo feminino fosse implantado, cá a teríamos correndo o Tour português.»

— E esta «Volta», Marco?

O rosto mais fechado, menos expansivo:

«À partida, estou no lote dos favoritos, mas há oito ou dez nessa calibragem. A corrida tem um traçado muito controverso, extremamente difícil, sobretudo no período final. Vamos lá a ver...»

Ciclismo: que definição

Abel Coelho no hospital. Lamentos e murmúrios. Perguntas no ar, interrogações que fariam como navalhas: e agora? Que segurança, que previdência, que garantia de apoio em um ciclista considerado «profissional» num meio nebuloso e difícil de entender como é o que rodeia este «show» montado para gáudio das multidões:

José Amaro, um dos «leaders» da desportante Associação dos Ciclistas Profissionais, o veterano sobre o selim que garante nunca ter tido sorte nas chegadas a Grândola (a terra na-

tal, onde, hoje, a fita metálica deve chegar perto das dezessete horas e que tudo vai tentar «para uma alegria à minha gente») comentava:

«Isto é muito ingrato e estou em crer que, embora tenha tido já muitos contactos para ser técnico ou massagista, devo abandonar em Outubro. A gente não tem nadinha do futuro assegurado: parece que andamos numa perfeita aventura, sujeitos ao que possa acontecer. E é isso que devemos evitar, todos unidos e, para já, com o apoio dos jornalistas, que foram os primeiros a entender que é necessária uma força dialogante que possa representar a vontade dos ciclistas profissionais e, simultaneamente, evite que, também os amadores, se vejam a braços com uma torrente de problemas, como o que, há anos, cortou a carreira do Luís Soares, matou o Joaquim Pinto, o José Zeferino, o nosso querido Agostinho. O ciclista tem de ser tão respeitado como qualquer outro trabalhador comum: e não apenas com obrigações e deveres.»

Estava a cair o pano, a debandada começava. Marco Chagas era abraçado por Mário Soares. Manuel Cunha não aparecia no pódio, sabe-se lá por quê. Emídio Pinto garantia que «contava, sinceramente, com a vitória de Marco». E, o primeiro camisola amarela, lamentava não ter feito melhor tempo «porque não houve sincronização perfeita entre todos os que deveriam ter já interesse no triunfo final».

E agora? Abel? Quem seá o Caím que te poderá trair?

Classificações

No prólogo e geral:

	M S
1.º Marco Chagas, Sporting	5 00
2.º Manuel Cunha, Lousa	mt
3.º Jorge Corvo, Távira	mt
4.º Belmiro Silva, Bombarral	mt
5.º Paulo Silva, S. Centro	mt
6.º Venc. Fernandes, Ajaceto	mt
7.º Man. Zeferino, Guimarães	mt
8.º Raul Pascal, Olhanense	mt
9.º Rui Sevilha, Boavista	mt
10.º Paulo Ferreira, Sporting	5 07
104.º Malsa Ramalho, Lavos	6 31

Por equipas:

	H M S
1.º Sporting/Raposeira	0 15 16
2.º Bombarralense/Case	mt
3.º Vitória Sport Clube	0 15 18
4.º Lousa/Trinarianjus/Akai/Altis	0 15 20
5.º Seleção do Centro	mt
6.º Olhanense/FB/Algarve	mt
12.º Costa de Lavos/RTC/Yophil	0 15 39

Média do vencedor da etapa 48 000 km/h.

Quem enverga as camisolas classificativas

CAMISOLA AMARELA «O JOGO» — Marco Chagas (Sporting/Raposeira); **CAMISOLA AZUL** «OS HERÓIS DA ESTRADA» — Manuel Cunha (Lousa/Trinarianjus/Akai/Altis); **CAMISOLA ROSA** «CORREIO ACELERADO» — Carlos Marta (Lousa/Trinarianjus/Akai/Altis); **CAMISOLA VERDE** «CHEQUE AUTOBANCO PINTO & SOTTO MAYOR» — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira); **CAMISOLA BRANCA** «SOCITUL» — Venceslau Fernandes (Ajaceto Morphy Richards) e **CAMISOLA LARANJA** «PRÉMIO DA JUVENTUDE 'JN'» — Jorge Corvo (Távira/Macal/Minarelli).



Mário Soares meteu pausa nas férias e foi a Távira como entusiasta do ciclismo e a Organização confiou-lhe o encargo de vestir a «canarinho» a Marco Chagas

Eles já estão na estrada

Depois do prólogo ontem realizado na pista de Távira os 104 ciclistas que formam a vasta caravana velocipédica que durante duas semanas terão de pedalar ao longo de 1870 quilómetros, partiram no final da manhã de hoje para a primeira etapa com Marco Chagas a envergar a «canarinho» e naturalmente disposto a repetir o que Alves Barbosa fizera certo ano. Isto é, não mudar de tom até ao risco derradeiro. Vejamos o percurso das tiradas de hoje e de amanhã:

A etapa de hoje...

Eram 11 horas quando foi dado o «tiro» da partida para a primeira etapa desta 47.ª etapa do nosso «Tour». Arrancada

de Castro Marim para percorrer 200 km (a tirada mais longa da volta) até Grândola. Os ciclistas deverão passar em Beja pelas 14.20 estando previstos os seguintes horários: Ferreira do Alentejo (15.03), Canai Caveira (16.18) e chegada à Vila Morena pelas 16.33 horas.

... e de amanhã

Amanhã os estradistas sairão de Grândola pelas 11 horas rumo ao Seixal onde deverão chegar às 14.48, passando por Alcácer (11.37), Águas de Moura (12.27), Setúbal (12.56), Serra da Arrábida (13.28) e Torre da Marinha (14.48).

A nossa equipa de reportagem

VIAJA COM

Mobil®

Ténis: Lendl passa Wilander

O checoslovaco Ivan Lendl, vencedor do Grande Prémio dos Estados Unidos em terra batida, é o segundo classificado no Grande Prémio, com menos 285 pontos que o primeiro classificado, o norte-americano John McEnroe.

A vitória em Indianápolis, a quinta desta temporada, permitiu a Ivan Lendl passar o sueco Mats Wilander, que agora ocupa a terceira posição.

O alemão-federal Boris Becker, vencedor em Wembley, foi desta feita eliminado pelo checoslovaco, ocupando o quinto lugar na classificação por pontos.

Após disputados 39 torneios a classificação está assim ordenada:

1.º John McEnroe, EUA, 2323 pontos; 2.º Ivan Lendl, CHE, 2038; 3.º Mats Wilander, SUE, 1758; 4.º Jimmy Connors, EUA, 1454; 5.º Boris Becker, RFA, 1453; 6.º Yannick Noah, FRA, 1350; 7.º Miroslav Mecir, CHE, 1256; 8.º Anders Jarryd, SUE, 1072; 9.º Kevin Curren, EUA, 1031 e 10.º Tim Mayotte, EUA, 1014.

RENAULT 9

UMA GAMA COMPLETA DE 4 VERSÕES GTC — GTC SUPER — GTL — TSE

O VERDADEIRO PRAZER DE CONDUZIR

RENAULT





Mortimore dá instruções e bolas não faltam

Treinadores testam "quadros"

Enquanto se aguarda pelo dia 25 para começo das grandes sensações futebolísticas, os treinadores vão testando o elenco através da realização de jogos «amistosos» e participando em torneios de carácter particular. Neste fim-de-semana, houve futebol por todo o País com a participação de grande parte das equipas que irão intervir no campeonato maior cá do burgo.

Em Portimão, o Benfica não foi além dum nulo por zero golos e Mortimore insistiu com o elenco-padrão normalmente utilizado por Csernai com a diferença de ter «observado» as potencialidades do dinamarquês Bordigard, que, ao que parece, é possível que venha a integrar o plantel encarnado para a próxima campanha. Depois do 1-3 sofrido na Figueira da Foz perante a Académica, os benfiquistas ainda não se encontram «afinados» ao ritmo do novo treinador.

Sporting vence o Amadora

Em Alvalade, Manuel José experimentou o seu quadro contra o Estrela da Amadora (orientado por Medeiros) e triunfou por 2-0. Como nota relevante, assinala-se o facto da dupla de «arietes» ter sido formada por Jordão e Manuel Fernandes. Será esta a «aposta» de Manuel José? Quanto ao resto, de referir a colocação de Mário Jorge a «armador» e a insistência feita com Romeu.

Belenenses perde em Setúbal

No Bonfim, defrontaram-se as turmas da Vitória local e do Belenenses, cabendo o triunfo à equipa orientada por Manuel Oliveira por um solitário golo. Referências especiais: no V. de Setúbal as estreias de Crispim, Jason, Fernando Cruz (um «retornado») e Carraça, enquanto Jimmy Melia integrou na equipa os «recrutados» Jorge (guarda-redes vindo de Setúbal), Ademar e Paulo Monteiro. Apesar de se tratar dum «amistoso» o encontro terá fornecido boas indicações aos respectivos técnicos.

Outros jogos

O Salgueiros (de Humberto Coelho) começou a campanha-85 com um triunfo (5-3) frente ao Aves. Na Figueira da Foz, a Académica teima em não perder, e desta vez o visitante era o Boavista, tendo Pedro Xavier sido o autor (um portentoso livre de 30 metros) do único golo da partida. Em Guimarães, a turma local — ora orientada pelo «regressado» António Morais, recebeu o vizinho Sporting de Braga, e este foi o triunfador por 3-0. De salientar o facto de terem alinhado as novas «trutas» Cerqueira e Bobó (VG) e Lito e Jacques (SCB). Penafiel e Famalicão defrontaram-se em dois encontros tendo a turma de Famalicão vencido ambos e pela mesma marca (2-1). E, em Chaves, a equipa local venceu o Fafe por 2-0.

Grande Prémio da Alemanha

Alboreto consolida liderança no Mundial

Michel Alboreto consolidou ontem a posição de líder no Campeonato do Mundo de Condutores de Fórmula 1 ao vencer o Grande Prémio da Alemanha, enquanto o segundo lugar continua na posse de Alain Prost.

Alboreto, ao volante de um Ferrari, assumiu o comando à quadragésima quinta das 67 voltas, mas só assegurou o triunfo quando o francês Alain Prost perdeu terreno nas últimas voltas após um despiste sem gravidade levando o seu McLaren à parte de fora da pista.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Michele Alboreto (Ita-Ferrari), 1h 35.31.337; 2.º, Alain Prost (Fra-MacLaren), a 11.661; 3.º, Jacques Laffite (Fra-Ligier), a 51.154; 4.º, Thierry Boutsen (Bel-Arrows BMW), a 55.279; 5.º, Niki Lauda (Aut-Mc Laren), a 1.13.972; 6.º, Nigel Mansell (GBR-Williams Honda), a 1.16.820; 7.º, Gerhard Berger (Aut-Arrows BMW), a 1 volta; 8.º, Stefan Bellof (RFA-Tyrrell Renault), a 1 volta; 9.º, Stefan Johansson (Sue-Ferrari), a 1 volta; 10.º, Martin Blundie

(GBR) —(Tyrrell Ford), a 4 voltas; 11.º, Piere Luigi Martini (Ita-Minardi), a 5 voltas; 12.º, Keke Rosberg (Fin-Williams Honda), a 6 voltas.

Classificação do Mundial de Pilotos: 1.º Michele Alboreto (Ita) 46 pontos; 2.º Alain Prost (Fra), 41; 3.º Eljo de Angelis (Ita) 26; 4.º Keke Rosberg (Fin) 18; 5.º Stefan Johansson (Sue) 16; 6.º Nelson Piquet (Bra) 13; 7.º Patrick Tambay (Fra) 11; 8.º Jacques Laffite (Fra) 10; 9.º Ayrton Senna (Bra) 9; Thierry Boutsen (Bel) 9.

Rallye da Argentina

Salonen e Peugeot virtualmente campeões

O finlandês Timo Salonen, em Peugeot 205 Turbo 16, venceu, facilmente, o Rali Internacional Argentina 85, prova pontuável para o Campeonato Mundial e que, ontem, terminou em Cordoba.

Salonen cobriu os 956,700 quilómetros da prova em dez horas, 4 minutos e 33 segundos e o segundo, o austríaco Wiedner, fez 10 horas, 18,29 segundos.

cação do Campeonato Mundial de Pilotos, com 108 pontos, seguido do sueco Blomqvist, com 60.

Classificação final: 1.º, Salonen - Harjanne (Fin. / Peugeot 205 T16), 10.04.33; 2.º, Wiedner - Zehetner (Aus. / Audi Quattro), a 15.48; 3.º, Reutemann - Fauchille (Arg. - Fra. / Peugeot 250 T16), a 30.14; 4.º, Mehta - Mehta (Ken. / Nissan 240 RS), a 1.00.13; 5.º, Soto

-Christie (Arg. / Renault 18).

Classificação do Mundial de Pilotos: 1.º, Timo Salonen (Fin.), 108 pontos; 2.º, Stig Blomqvist (Sue.), 60; 3.º, Ari Vatanen (Fin.), 55; 4.º, Walter Rohrl (RFA), 39; 5.º, Bruno Saby (Fra.), 23.

Classificação do Mundial de Marcas: 1.º, Peugeot, 130 pontos; 2.º, Audi, 92; 3.º, Nissan, 50; 4.º, Renault, 38; 5.º, Toyota, 28.

Na Madeira:

Vitória de Servia leva-o ao comando do "Europeu"

Salvador Servia ao vencer ontem o Rali da Madeira passou a ocupar o segundo lugar na classificação do Campeonato da Europa de Ralis onde se encontrava na nona posição.

O campeão europeu, Dario Cerrato, da Itália, ficou em terceiro lugar, a 1 minuto e 27 segundos do espanhol, depois de ter ganho a primeira etapa e

11 das vinte e sete provas classificativas.

O segundo lugar de Andrea Zanussi, a 1 minuto e 9 segundos do campeão, contribuiu para o domínio da marca Lancia no rali.

Nos três primeiros lugares do Rali da Madeira classificaram-se os principais favoritos: Servia, Zanussi e Cerrato.

Joaquim Moutinho, em quarto lugar, a 13m 25s do espanhol, conseguiu uma excelente classificação depois da luta do seu Renault com o Lancia de Harry Toivonen que abandonaria a prova após a vigésima segunda classificativa devido a problemas mecânicos.

Classificação geral: 1.º, Salvador Servia (Lancia),

Colunáveis



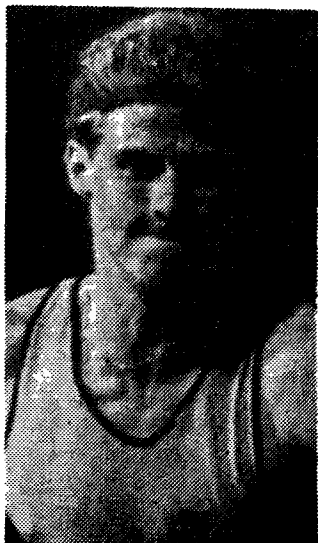
MANUEL SÉRGIO parte, na próxima segunda-feira, dia 12, para o Brasil, o prof. Manuel Sérgio que, na cidade de João Pessoa, será o «convidado de honra» do VI Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física, que decorrerá entre 12 e 17 e terá a participação de 1500 representantes de todas as universidades brasileiras.

De João Pessoa, Manuel Sérgio seguirá para o Recife e para Fortaleza (Ceará), onde várias instituições culturais e desportivas o querem escutar e homenagear. Daqui, a convite do secretário da Educação Física e Desportos, visitará Brasília e será recebido no MEC, em sessão organizada para o efeito. Para coincidir com a sua presença no Brasil, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte organizará o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, em Belo Horizonte, de 5 a 8 de Setembro e, por fim, Manuel Sérgio visitará a Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro regressando a Portugal, em meados de Setembro.

De salientar o prestígio alcançado por este nosso filósofo do desporto, em terras do Brasil.

04h42'58"; 2.º, Andrea Zanussi (Lancia), 04h44'07"; 3.º, Dario Cerrato (Lancia), 04h44'25"; 4.º, Joaquim Moutinho (Renault 5 T), 04h56'23"; 5.º, Terry Kabi (Nissan), 05h04'06"; 6.º, Yves Loubet (Alfa Romeo), 05h12'24"; 7.º, Carlos Bica (Ford), 5h19'36"; 8.º, Francis Roussely (Porsche), 05h22'59".

Atletismo: Steve Cram bate recorde em Budapeste



Steve Cram mais um recorde

O britânico Steve Cram estabeleceu o recorde mundial dos 2000 metros do grande prémio de atletismo de Budapeste, com o tempo de 4.51.39 segundos. Foi o terceiro recorde mundial para Cram num espaço de 19 dias.

Cram melhorou o anterior recorde, que estava na posse do neo-zelandês John Walker com 4.51.4 minutos desde 1976, em Oslo.

A evolução do recorde mundial dos 2000 metros desde 1955 é a seguinte: 5.02.2 Istvan Rozsavolgyi, Hungria, 2 OUT, 1955; 5.01.5 Michel Jazy, França, 14 JUN, 1962; 5.01.1 Josef Odlosil, Checoslováquia, 8 SET 1965; 4.57.8 Harald Norpoth, RFA, 10 SET 1966; 4.56.2 Michel Jazy, França, 12 OUT 1966; 4.51.4 John Wal-

ker, Nova Zelândia, 30 JUN 1976; 4.51.39 Steve Cram, Inglaterra, 4 AGO 1985.

Mary Decker falha na milha

A norte-americana Mary Decker falhou a sua tentativa para bater o recorde mundial da milha feminina durante a primeira jornada da reunião de atletismo de Londres, disputada sexta-feira à noite.

Apesar de ter ganho a prova, disputada no Christal Palace, com o tempo de 4 minutos, 19 segundos e 59 centésimos, melhor tempo jamais obtido em Inglaterra, e ter terminado com mais de cem metros de vantagem sobre a britânica Cristina Boxer, Becker não conseguiu o seu objectivo.

Nos 800 metros o campeão olímpico da distância, o brasileiro Joaquim Cruz, venceu com larga vantagem e na vara, ausente o recordista mundial, o soviético Sergei Bubka, a vitória foi para o campeão olímpico, o francês Pierre Quinon.

Harald Schmidt o melhor barreirista

O alemão-federal Harald Schmidt, medalha de bronze nas Olimpíadas de Los Angeles, conseguiu o melhor tempo europeu do ano nos 400 metros barreiras.

Schmidt fez 48,02 segundos, à frente de Uwe Schmitt, 49,39, e Matthias Kaulin, 49,87.

Soviético supera máximo europeu

O soviético Oleg Protzenko, 22 anos, bateu o recorde da Europa de triplo salto, com 17,69 metros, obtidos durante os Campeonatos Soviéticos de Atletismo, a decorrer em Leninegrado.

A marca de Protzenko melhorou em 12 centímetros o anterior recorde que o britânico Keith Connor obteve a 5 de Junho de 1982, na cidade norte-americana de Provo.

O recorde mundial pertence ao norte-americano Willie Banks, com 17,97 metros.

José Urbano marchou para recorde

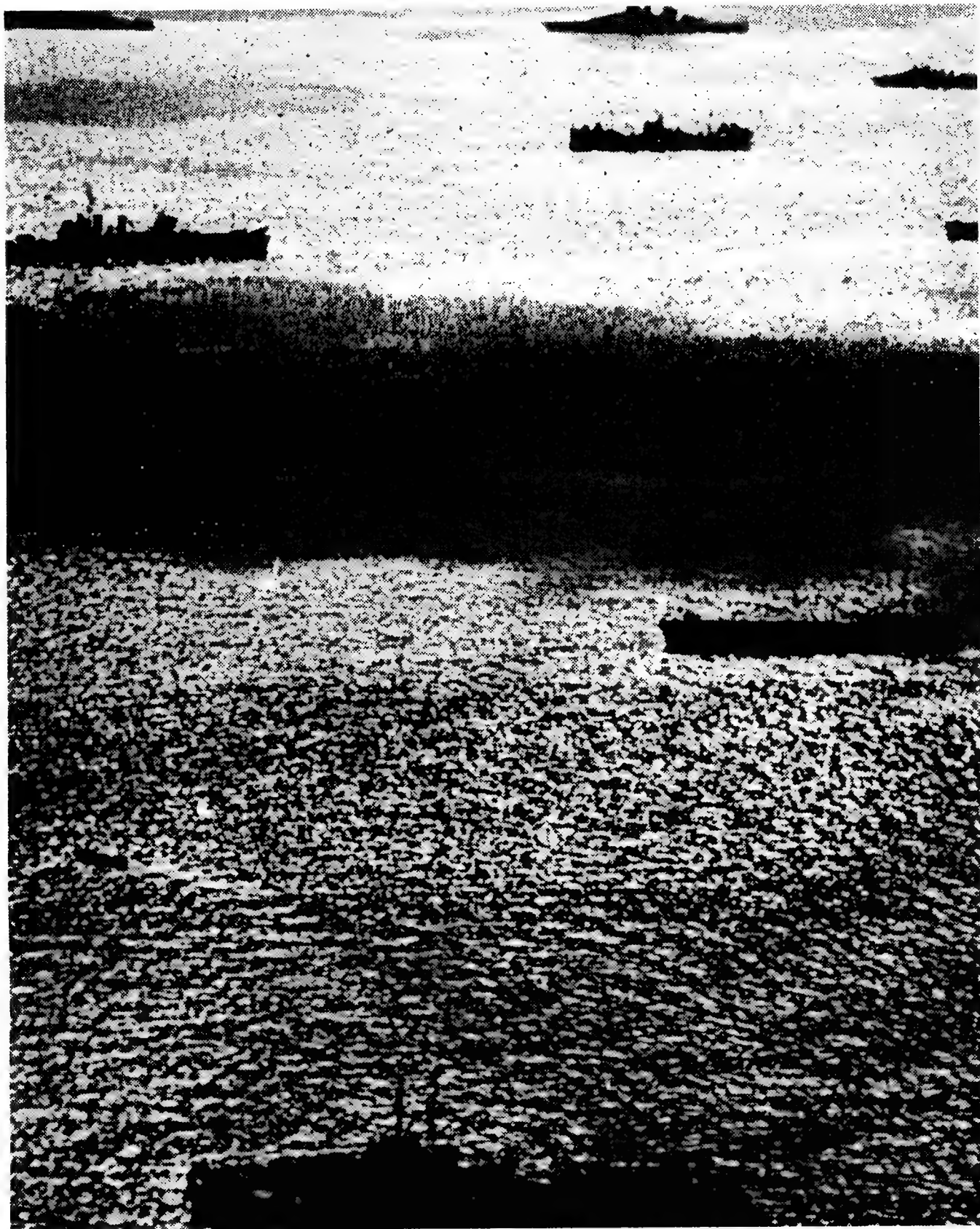
José Urbano, Benfica, estabeleceu, sábado, o recorde na-

cional de juniores e a terceira melhor marca nacional de sempre ao fazer o tempo de 20.45,5 minutos na prova de 5000 metros marcha do Torneio de Encerramento, na pista do Benfica.

O anterior recorde nacional pertencia a Jorge Esteves, Belenenses, com 21.40,5 minutos e tinha sido obtido, este ano, a 12 de Julho passado, na Alemanha Federal.

A marca de José Urbano é a terceira melhor nacional a seguir ao recorde de José Pinto, com 20.08,4, e de Hélder Oliveira, com 20.45,1 minutos.

No Torneio de Encerramento, Helena Pombo, Quimigal, bateu o seu próprio recorde nacional de infantis 1000 metros, ao percorrer a distância em 5.05,2 minutos.

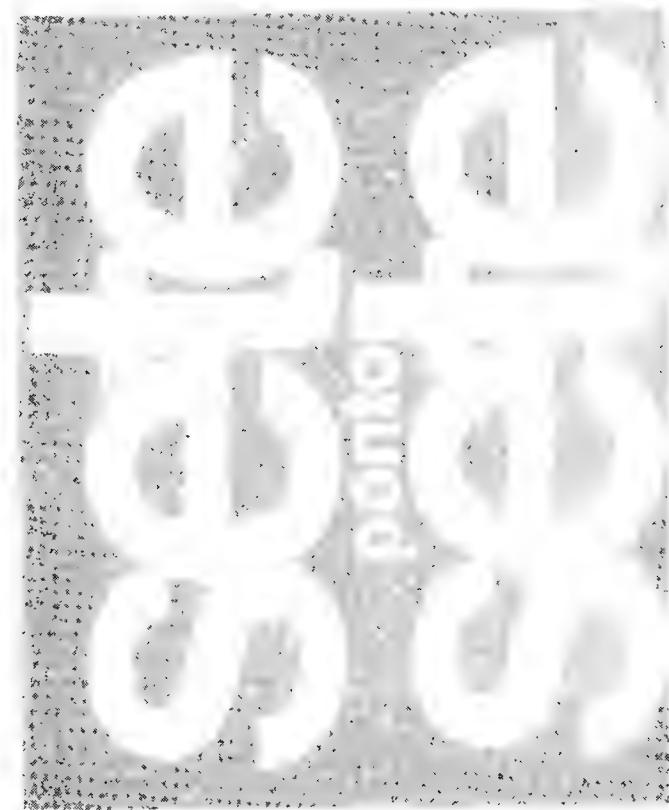


Objectivo: O Mar

Estamos habituados a considerá-lo sobretudo como fonte de uma determinada riqueza: a pesca. Mas é óbvio que ele se transformou num «trust» americano-soviético, e que, para além da pesca e dos transportes marítimos, são sobretudo as suas riquezas minerais que estão hoje, na mira da investigação e da indústria. E não se trata apenas de petróleo...

Uma entrevista com Yves Sillard, presidente do Instituto Francês de Investigação para a Exploração do Mar, ajuda-nos a compreender como se pensa, hoje sobre os oceanos, num país europeu desenvolvido... e de vocação não especialmente marítima.

Págs. 20 e 21



Sinais dos tempos

Schumacher, a Nova Direita e a transformação

Subitamente, o antes impensável acontece: a Nova Direita anda a ler Schumacher e os teóricos da Nova Esquerda que pensam os limites do crescimento e propõem outras alternativas ou apenas constataam os sinais do diverso, onde estes surgem e acabam por se impor.

Nas actuais formas de capitalismo, já não corresponde o que na verdade se estrutura com a definição proposta pelo termo, está a acontecer a emergência do pequeno e advoga-se pelos lados do novo liberalismo a sua proliferação. Acabou a ideologia funcional do grande e do congregador, do que centraliza e espalha: as unidades produtivas de grandes dimensões, o Estado onnipotente, o modelo organizacional que temos tido, a concepção territorial, todas essas manifestações de megalomania capitalista estão a assistir ao seu próprio fim.

Isto é verdade para os Estados Unidos, o Japão, a Europa, para nós mesmos aqui em Portugal. Com o retorno das ideias liberais, com o surgimento de um estranho conservadorismo que tenciona transformações de fundo, uma tradição de esquerda que se rende aos princípios

da democracia liberal e toda uma lógica introduzida pela revolução das tecnologias, o mundo ocidental passa a valorizar a descentralização e a desmassificação, a desburocratização e a desestatização.

As empresas de estrutura pesada entram em «panne», fecham as portas, despedem pessoal. Em seu lugar um grande número de pequenas iniciativas conquistam sucesso económico. De repente, um bem razoável número de gente troca de boa vontade um sistema de segurança social e de Providência, onde o Estado é a realização do equilíbrio, pela autonomização do grupo empreendedor e do trabalhador individual, pelo risco e pela ousadia: surgem assim novas indústrias, novas produções, inventam-se novas actividades.

Isso já havia sido bom para uma Esquerda saída do rescaldo ideológico e do derrube dos velhos mitos: retomava-se assim o princípio arquetípico do enfraquecimento do Estado e da emancipação da sociedade e as antigas ideias de libertação das comunidades e dos indivíduos. É então que aparece uma Direita com diferentes preocupações a desejar uma economia de mercado mais forte, mais inventiva e até fantasista, mais democrática e disponível, curiosamente

constituída pelos ex-militantes da velha Esquerda.

Folhear uma «The Economist» dá-nos sinais das inovações que se verificam um pouco por todos os níveis. Revista de vocação e opção conservadoras, ela não faz unicamente a verificação do que está e a elaboração do seu apêgo — há nela, sobretudo um espírito de abertura aos factores de mudança e aquilo que diverge no seio do que existe. É o abandono dos projectos intensivos, com grandes somas de capital, como política bancária, em favor de projectos de dimensão reduzida e naturezas variadas, é igualmente o aparecimento de reduzidos centros energéticos, de cadeias de laboração simplificadas e mais leves.

A Nova Direita, o novo liberalismo pensam uma dinâmica revitalizada, audaz. Na nebulosa de novas ideias surge mesmo a de anarco-capitalismo, os novos empresários conhecem Marx, acreditam na participação, introduzem modificações de democratização do trabalho, imaginam outros gestos produtivos, fazem acontecer novos mercados, alteram a sectorização social, concebem perspectivas de sociedade. E são as novas filosofias executivas, da gestão, do capital: o que pensar das tendências

californianas de confluência espiritualismo zen, prática yoga, sublimação corporal, com a economia das novas tecnologias? Que os vários aspectos da totalidade pessoal podem enfim ser alimentados por capacidade própria e é possível o equilíbrio, a harmonia, que não se têm podido conquistar até ao momento.

Limitação de base da Nova Direita é ela fechar-se a tudo o que pareça ultrapassar o próprio capitalismo, e de facto muitas das novas tendências prefiguram uma estrutura económica totalmente diferente. É isso que separa liberais de Direita e liberais de Esquerda, não que estes concebiam um capitalismo «de Esquerda». O que lhes interessa é a realização da série de velhos projectos de realização humana, insistentemente esquecidos pelos vários socialismos.

Porque na realidade, se eles são já o Novo são, de qualquer modo, Direita, e é definição desta não deixar a História ir. Nota-se isso também ao longo da «The Economist» — a linguagem utilizada tem implícita uma fixação de pensamento e muitas das novidades, a publicação não chega a compreender ou mesmo a enquadrar. O assunto fica nas mãos da Esquerda que for a mais lúcida, que puder ver mais longe. É ela que tem a vocação transformadora.

Janelas indiscretas

Chaké Matossian

A perspectiva não é senão a visão de um objecto por detrás de um vidro liso e transparente, em cuja superfície se poderão marcar todas as coisas que estão para lá dele» (Leonardo da Vinci, Carnets)

Pré-texto

Por baixo do texto está um quadro, sob a palavra uma imagem, na coisa uma cor. Sob o quadro uma trama, um entrelaçado que dá a ver um fragmento. O fragmento de uma coisa que foi vista através de uma parede transparente.

O pré-texto, considerado aqui, ao mesmo tempo, como antetexto e como pretexto, encontrámo-lo na série de *Janelas* de Karel Appel comentada por André Verdet (1). O escrito faz de eco da imagem; a cada visão captada, através de uma janela, corresponde uma frase, palavras, passagens ricas em subentendidos, em referências mais ou menos mascaradas.

Antes de entrarmos leitura desta obra, é preciso indicar, rapidamente, os momentos da reflexão à qual ela terá dado lugar, e o caminho reflexivo que faremos a partir do tema das Janelas.

A janela, como tentaremos demonstrar, permite a passagem, o vaivém, entre a arte e a filosofia. A partir da fenda talhada na parede do edifício, desse quadrado que abandona a função da porta para sobrevoar o nível do solo, poderemos iniciar uma reflexão sobre o olhar, quer dizer, interrogarmo-nos sobre a essência do homem, sobre a posição do sujeito (um homem à janela), e sobre o seu desaparecimento por defenestração.

Quando Brunelleschi inventava o seu processo — relevando de uma ficção de janela (ou talvez de porta, como escreverá Hubert Damisch (2)) — permitindo a representação verdadeira da visão; ao mesmo tempo assegurava o poder, a força, de uma forma de pensamento que ia instituir-se como instituinte.

Mas, como sublinhará, ainda, H. Damisch, os pintores da Renascença queriam representar os objectos, enquanto a filosofia, utilizando mais tarde o processo de uma especulação especular, se propunha representar o espaço, forjando, ao fazê-lo, a armadilha do sujeito (no duplo sentido de: 1.º, armadilha armada pelo conceito de Sujeito; 2.º, armadilha onde cai o sujeito), e, ainda, a *ideologia* — que a partir daí procurará destruir por um lento trabalho dedefenestração.

A arte tinha mostrado que o ponto de fuga e o ponto do Sujeito deviam fazer-se ecran. A filosofia, quanto a ela, teve de passar pelo lento e doloroso desvio (doloroso de uma dor misturada com prazer) da demonstração.

Narciso/Eco

«O olho... primeira janela aberta sobre o Mundo» (1, pág.

12) escreve André Verdet, e, desde logo, acrescentemos que esse mundo é o da luz. O olho dedica-se a captar a luminosidade, o artista procura capturá-la. O quadro surge, assim, como um duplo do olho, como uma representação dessa primeira janela, espelho refletindo a luz interceptada pelo olho. Pintar uma janela torna-se, assim, representar a representação, penetrar o processo vertiginoso em que o mesmo e o outro não se satisfazem com nenhuma síntese: «Desperto, o quadro, por seu turno, torna-se uma espécie de segunda janela. Há, portanto, no seio de um quadro, um múltiplo jogo de espelhos que retine num espaço não-dimensional» (1, pág. 33).

Karel Appel atribui ao vidro um duplo papel de transparência e de opacidade. Recusar a transparência, por um quadro-janela, consiste em pôr em relevo (em cores) a opacidade constitutiva dessa transparência. Uma opacidade brilhante. A transparência da janela deixaria o olho ver o Mundo, ver o Outro. Ora, por um movimento da retina, essa visão do Mundo e do outro é perturbada; o vidro torna-se espelho. Na água límpida, Narciso poderia ter admirado peixes, ervas ou pedras, mas a água, dada a sua excessiva pureza, perturbou a transparência e Narciso mirou-se, fascinou-se, quer dizer, foi irresistivelmente atraído pelo reflexo luminoso do seu próprio olhar: «... basta que nos fiemos na magia da óptica, nesse admirável efeito de reflexão que, de súbito, parasita a transparência do vidro, para que a janela seja, também ela, saudada como um espelho» (1, pág. 45).

A parasitagem da imagem corresponde, esqueçemo-lo muito depressa, a parasitagem do som. A comunicação verbal (oral ou escrita) também subentende essa opacidade brilhante ou, melhor ainda, repete-a. Eco, não só restitui as palavras de Narciso como repete o próprio processo da visão narcísica. Que diz Eco, nos seus pedaços de frases, senão que a comunicação se aventura, de súbito, na ilusão (auditiva e visual) que as palavras não poderão ser mais do que uma repetição truncada do desejo do outro?

Fugindo de Eco, Narciso diz-lhe: «Tira as mãos, não quero abraços! Morrerei, diz, antes que me uses à tua vontade!» Eco só repetiu «usa-me à tua vontade» (3). O parasita da visão circula, infalivelmente, no seio da comunicação e dá a entender, ao mesmo tempo, a existência de um desejo deixado à sombra.

Na escrita, André Verdet



adoptou o papel de Eco. Como transcrever a função da janela senão repetindo o que o próprio Karel Appel repete? O pintor holandês — (e é um feliz acaso que nos levará, durante o nosso percurso, a um filósofo emigrado na Holanda: Descartes) — integra, num turbilhão de cores (Van Gogh), as «Janelas de Rembrandt... Luz sublimada» (1, Pág. 94), as de Vermeer,

onde a luz «pela sua muda reverberação sobre os seres e as coisas se torna visível...» (1, pág. 97), as «tranquilizadoras janelas de Bonnard» (1, pág. 100) ou, ainda, as «janelas nocturnas de Chagall» (1, pág. 102). André Verdet termina a obra com uma pergunta primordial, no sentido em que ela interroga a origem do que acontece: «Mas, diz-me, Karel, não

é sempre pela janela que o Anjo se anuncia?» (1, pág. 127).

A janela, ao mesmo tempo que oferece uma visão do Mundo e deixa o Mundo penetrar no interior da casa, impõe-se como um espaço oco, vazio, opaco e transparente, necessário a toda a interrogação sobre o modo como a própria visão se anuncia.

Notas:

(1) André Verdet, *Fenêtres de Karel Appel*, Galilée, 1985.

(2) Hubert Damisch, «La Fissure», in Filippo Bornelleschi, *La Naissance de l'Architecture Moderne*, l'Equerre.

(3) Ovídio, *As Metamorfoses*, III/388.

A seguir: *O Voyeur ou a Essência do Homem*

Um habitat exorbitante

Paul Virilio

Uma casa, pensava ele como se a visse pela primeira vez, uma janela sozinha diante de uma estrada por onde alguma coisa deverá chegar (Julien Gracq)

Observemos a arqueologia, a história dos elementos arquitectónicos, paredes, portas-janelas, chaminés. A primeira janela é a porta, a «porta-janela» necessária ao acesso e, por isso, à realidade do lugar, visto que não saberíamos conceber uma casa sem meio de acesso. Nos primeiros «habitats», a abertura para a claridade não existe, não há senão entrada e chaminé. A «janela» propriamente dita, a segunda janela, aparecerá tardiamente nos lugares de culto (com os claustros), antes de se popularizar na casa rural, mas sobretudo no palácio e na residência burguesa. A terceira janela, conhecêmo-la desde há pouco tempo, e é o «écran» de televisão, ora amovível ora portátil, sob um «falso dia» — o da velocidade da exissão luminosa, abertura introvertida que já não dá para o espaço vizinho, mas para o além — além do horizonte perceptivo.

Se a porta-janela constitui uma abertura, um limiar para o acesso indiferenciado e imediato das pessoas, dos objectos, da luz e da visão directa, ao mesmo tempo que uma ventilação baixa, em relação com a ventilação alta da chaminé, a janela especializada é mais selectiva, interdita a passagem dos corpos, é um furo, uma abertura mediata para a luz solar e para a vista do que está próximo. Quanto ao écran de televisão, é um selector de imagens electrónicas, um media audiovisual par uma luz indirecta, a do tubo catódico. No entanto, se a porta é ao mesmo tempo a origem da morada (necessariamente penetrável) e da janela especializada, ela é ainda o primeiro móvel, visto ser na vertical o que também pode ser na horizontal (na ponte levadiça por exemplo), quer dizer, uma porta que leva para dentro ou para fora, na ida e volta, o que ilustra perfeitamente o movimento da porta de tambor, primeiro veículo técnico da morada à espera do ascensor (o monta-cargas). A portinhola do automóvel constitui portanto a segunda porta, a porta de uma ida fora de portas que completa o efeito de distorção do «écran» da terceira janela.

Meios de acesso e de comunicação à distância, os «media» audiovisuais e automóvel fundem-se aqui para desintegrarem a estrutura arquitectónica tradicional. Com efeito, e do mesmo modo que o aparelho de televisão, na sua mesita, diante do sofá, não é um objecto independente do furar das paredes da morada, também a garagem não deve ser considerada um volume estranho, ao



Foto Marc Vayé

lado das outras acomodações da habitação.

Ambos são limiares de transformação dinâmica que provocam a anamorfose das estruturas arquitectónicas. Elementos do mobiliário, ao mesmo título que as cadeiras, as camas ou os armários, os meios de comunicação contribuem para dissipar a estabilidade, o equilíbrio do mobiliário.

Fenómeno de substituição acelerada, a habitação torna-se no centro de cruzamento dos media, a tal ponto, que a garagem poderia bem substituir, definitivamente, a casa, essa «morada» que não é, talvez, senão a origem do «parking» dos móveis do nómada. Automatismo doméstico aplicado à deslocação, o veículo participa, directamente, no mobiliário. Da liteira ao palanque e ao triciclo de puxar asiático, e, depois, do cadeirão de báscula, da cadeira que gira e do cadeirão rolante realizado por Jacob, em 1820, para Luís XVIII, o carro aparece como herdeiro directo do «assento» que repousa os membros inferiores. A filiação do automóvel doméstico não parece, assim, ser a da carruagem ou da «charrette», nem a da mala-posta ou da

diligência; o conforto do veículo motorizado é, antes de mais, o conforto de um móvel que se move (cadeira, sofá, divã...). A extrema fragilidade dos primeiríssimos modelos da Ford ou da Daimler-Benz faz parecer-se o automóvel nascente com um landau, um carrinho de criança; a sua leveza faz pensar em próteses para um inválido motor...

A questão interessante é, por isto, a seguinte: evadido do conforto do imóvel, vai o automóvel regressar a ele, ou continuará o seu desenvolvimento autónomo para além da morada? Que relações serão, amanhã, as existentes entre o habitáculo automotor e a habitação? Por um lado, temos o minibus e o Van Ford, arranjados em quartos de dormir psicadélicos que retomam o velho princípio da liteira (ou da Dormouse, a berline de Napoleão). Por outro, temos os veículos de corrida, as máquinas de velocidade e a série de engenhos especiais («kart», «buggy», «dragster»...) que mais parecem selas do que móveis confortáveis. Iremos substituir o conjunto inerte do mobiliário de apartamento por vectores activos e dinâmicos que modificarão, radicalmente, a

configuração do imobiliário?... Não se tornou o automóvel doméstico numa peça do «puzzle», do plano da habitação, condição necessária ao surgimento da residência secundária, habitat separado da residência principal?...

Não observamos nós, no habitáculo da célula automotora, a duplicação dos elementos arquitecturais que mencionámos? Depois da autonomização da janela, no écran do aparelho de televisão, e da autonomização da porta no móvel automóvel, iremos, em breve, assistir à completa desintegração do imóvel? A atopia domiciliária não é, já hoje, sensível na conurbação das cidades e aldeias? O desenvolvimento do projecto de arquitecto, com os seus espaços serventes e servidos, as suas salas principais e secundárias, não é já o efeito de realidade dos diferentes meios de acesso (horizontais, verticais...) e de comunicação? Quanto à evolução recente das tecnologias da construção e ao carácter modular das componentes da habitação, ilustram, sem dúvida, esta última questão: se a morada não é senão a anamorfose do limiar, onde irá parar a instrumentação do habitat?

Riquezas do mar: o petróleo primeiro

Custo exorbitante e dificuldades técnicas atrasam a exploração dos recursos minerais das grandes profundidades oceânicas. O Eldorado submarino limita-se actualmente ao petróleo, ao gás, às areias e seus agregados. Enquanto se espera tirar proveito — talvez — dos nódulos polimetálicos.

Yvonne Rebeyrol

Há algumas décadas que os recursos minerais dos oceanos se parecem muito com a «Arlesienne»: fala-se muito deles mas ninguém os vê, salvo raras excepções (sal marinho e magnésio, hidrocarbonetos areias e agregados, estanho). No entanto, estes recursos existem — ninguém duvida disso — tanto na água como sobre o fundo e sob os fundos do mar.

A maioria de elementos estão dissolvidos na água que representa um volume de mil milhões e trinta e sete quilómetros cúbicos. Infelizmente os mais interessantes estão-no em proporções tão ínfimas que o próprio custo da sua extracção é, no sentido literal do termo, proibitivo.

Claro que a produção de sal marinho, que se pratica há muitos milénios, continua, e é calculada em 160 milhões de toneladas por ano. Mas, à parte os Estados Unidos, que desde há pouco, extraíam da água do mar magnésio em quantidades importantes, os países que se interessam concretamente pelo bromo, o sulfato de potássio e o magnésio da água do mar, produzem estas substâncias em quantidades extremamente reduzidas.

O oceano cobre 71% da superfície do planeta, mas 20% dos fundos marinhos (isto é, 72 milhões de quilómetros quadrados) são os prolongamentos submersos das massas continentais: são os planaltos continentais que têm a mesma composição e as mesmas potencialidades das terras emersas. Foi, de resto, continuando nos planaltos continentais a exploração e petrolífera começada em terra firme, que se encontraram os primeiros campos «offshore» de petróleo e de gás. Na actualidade, um pouco mais de 22% dos 2 286 milhões de toneladas de petróleo e um pouco mais de 19% dos 1 444 milhões de tep (toneladas de equivalente de petróleo) de gás produzidos no mundo vêm do «offshore».

De momento, a profundidade de água em que é praticada a exploração dos hidrocarbonetos só muito excepcionalmente excede os 200 metros. Mas todos os grandes grupos petrolíferos já exploram para além dos 200 metros de água e trabalham nas técnicas que permitirão explorar o petróleo ou o gás em profundidade de água de várias centenas de metros.

Nos planaltos continentais são exploradas as areias e seus agregados, silicosos ou calcários, de que se tem necessidade para a construção e os trabalhos públicos ou para o melhora-

mento das terras cultivadas. Em França esse recurso ainda é pouco utilizado (só alguns milhões de toneladas, isto é, 2% das necessidades. Mas os Estados Unidos extraem dos seus planaltos continentais 80 milhões de toneladas de areia e seus agregados, isto é 15 a 20% das suas necessidades, e a Grã-Bretanha está nos 30 milhões e toneladas (13 a 14% das suas necessidades). O Japão está nos 80 a 90 milhões de toneladas, isto é 13 a 15% das suas necessidades.

Também há os jazigos. Os jazigos são acumulações de fragmentos arrancados às rochas continentais pelos rios e transportados por estes para os vales até que uma brusca diminuição da velocidade da corrente, obrigue os rios a depor os seus aluviões. Quando, devido a acontecimentos geológicos, os vales são submersos, os jazigos tornam-se submarinos.

É o caso dos jazigos de cassiterite (o minério de estanho) explorados em alguns metros de água desde 1907 ao largo da Tailândia, depois da Indonésia e que produzem umas 20 000 toneladas de metal estanho, isto é, 10% da produção mundial. Mas a exploração dos outros jazigos de cassiterite, os das costas malaias, chinesas, australianas ou espanholas, ainda está em estado de projecto.

Quanto aos jazigos de minérios de titânio, rutilo, (terras raras), areias ferruginosas ou cromíferas, sabe-se que existem no mar ao longo de vários países, e é tudo. Mesmo os jazigos de ouro e de diamantes não são (ou já não são) explorados. Do mesmo modo, depósitos de fosforitos ao largo da Nova Zelândia, dos Estados Unidos, do Congo e de Marrocos, estão em reconhecimento e em estudo.

O mito dos nódulos

Não se pode, como é evidente, falar dos recursos minerais submarinos, sem citar os célebres nódulos polimetálicos, também chamados nódulos de manganésio, descobertos durante o cruzeiro do Challenger (1872-1876). Considerados durante décadas simples curiosidades mineralógicas, os nódulos polimetálicos voltaram a ser falados nos anos 60 e tornaram-se então um verdadeiro mito.

É certo que ninguém contesta a existência dos nódulos que, efectivamente, se encontram no fundo de todos os oceanos. Mas mesmo antes de se ter sobre elas informações bastantes, pessoas, no entanto sérias, publicaram números incríveis baseados em extrapolações bastante ousadas.



Voltou-se depois a cálculos mais razoáveis das tonelagens de nódulos (100 mil milhões de toneladas em vez de 1660 mil milhões de toneladas) no que diz respeito ao Pacífico. E também se deram conta de muitas coisas. Primeiro que, como os nódulos tinham composições muito variáveis, só podiam ser «interessantes» aqueles nos quais o níquel, o cobre e o cobalto adicionados representassem, pelo menos, 2,6% do seu peso seco. Depois, que a exploração seria muito difícil (tendo em conta que os «bons» nódulos estão situados sob 4500 a 5500 metros de água) e muito dispendiosa como todo o trabalho «offshore».

Seis consórcios — quatro deles internacionais sob a direcção de um grupo industrial americano, um francês, Afernod, e um japonês, foram constituídos entre 1964 e 1981. Mas todos eles entraram numa certa letargia depois de esforços financeiros e técnicos importantes. É certo que os consórcios têm prontos ou quase prontos os planos das instalações necessárias à exploração dos nódulos. Mas os planos são uma coisa e a realização e o funcionamento de uma unidade capaz de «pescar» e de tratar 2, 3 ou 4 milhões de toneladas de nódulos por ano, durante dez ou vinte anos, são outra coisa.

Entre os outros recursos minerais dos grandes fundos, têm de se citar as lamas metalíferas do mar Vermelho e os sulfuretos metálicos das fontes hidroter-

mais.

Descobertas em 1964, estas lamas metalíferas contêm alguns milhões de toneladas de zinco, de prata, de cobre, de cobalto, de ouro, etc. Parece que a sua extracção, estudada pela Arábia Saudita e o Sudão deve ser mais fácil — relativamente — e menos dispendiosa do que a dos nódulos. Mas ainda não começou.

A existência dos sulfuretos metálicos presentes em certas porções de dorsais suboceanicas (1) só foi descoberta em 1977 ao largo das Galápagos. Depois, encontraram-se outros depósitos análogos na dorsal do Pacífico oriental e também nas zonas de subdução (2) próximas da costa oeste da América do Norte e das margens do Japão (esta última descoberta foi feita no passado mês de Junho no quadro da operação franco-japonesa Kaiko, durante os mergulhos do pequeno submarino Nautile). Mas ninguém pode actualmente dizer se estes sulfuretos são tecnicamente exploráveis e se as suas acumulações são suficientes para ser exploradas.

Eldorado submarino

O mito do Eldorado submarino nasceu provavelmente da conjunção de vários factores. A economia mundial vivia então o crescimento mais rápido da história da humanidade; paralelamente o consumo de matérias-primas minerais aumentava cada vez mais depressa. Mas, ao mesmo tempo, muitos países produtores

de matérias-primas eram politicamente muito instáveis.

O primeiro choque petrolífero de 1973 mostrou que os produtores de matérias-primas podiam entender-se e parar o abastecimento dos países industrializados. Também iniciou uma recessão geral da economia que fez diminuir o consumo. Compreendeu-se enfim que nenhuma era previsível, mesmo a meio termo, na quase totalidade das matérias-primas terrestres. Esqueceu-se um pouco que os recursos disponíveis aumentam com o preço que o consumidor está disposto a pagar por eles.

E depois viu a adopção — laboriosamente obtida em 1982 — da Convenção do direito do mar. Essa convenção, quando ainda estava a ser discutida, desencadeou a apropriação pelos países costeiros dos recursos das «zonas económicas exclusivas» (ZEE) (3) estendendo-se para o largo, até 200 milhas náuticas (370,4 quilómetros) da margem e cobrindo assim 40% do oceano mundial. Elaborou também as regras da exploração dos recursos minerais dos oceanos situados para além dos ZEE, recursos proclamados «património comum da humanidade» em 1970 pelas Nações Unidas, por uma vez unânimes. Recusada pelos Estados Unidos, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha, principalmente, a Convenção ainda não entrou em vigor.

Um quadro razoável do fu-

turo dos recursos minerais dos oceanos foi feito por P.O. Brett (de Norske Veritas) por ocasião do segundo seminário internacional sobre os recursos minerais marinhos, organizado em Brest em 1984 por Germinal. Para Brett as matérias-primas vindas das terras emersas não faltarão durante muito tempo. Não há pois actualmente mercado para recursos minerais marinhos, tanto mais que os capitais não são abundantes.

Segundo Brett: «Para começar, a exploração em águas muito pouco profundas aumentará... A fase seguinte podia ser a exploração dos nódulos de fosfatos e logo depois a das massas consolidadas (resíduos cobaltíferos) podia ser uma actividade interessante e também, claro está, a dos sulfuretos. Mas aquilo de que agora falamos realizar-se-á provavelmente dentro de vinte e cinco anos.»

A crescente instabilidade da África Austral, onde se encontram 95% das reservas de cromo, 86% das reservas de platina, 53% das reservas de manganésio e 52% das reservas de cobalto do mundo, podia, no entanto, acelerar o «interesse» dos países industrializados, em primeiro lugar dos Estados Unidos, pelos nódulos polimetálicos e pelos resíduos cobaltíferos, sobre tudo por nódulos e resíduos situados nos ZEE destes países.

(1) As dorsais suboceanicas formam uma cadeia de montanhas de uns 60 000 quilómetros de comprimento que serpenteia sob todos os oceanos. Na sua zona axial os basaltos constituem a crosta oceânica.

(2) Numa zona de subdução, uma placa feita de crosta oceânica mergulha sob a que está ao lado. As zonas de subdução marcam-se na topografia dos fundos marinhos através da presença de fossos oceânicos.

(3) A zona económica francesa com a metrópole e os Dom-Tom, cobre 10 milhões de quilómetros quadrados. A França é assim a terceira potência marítima do Mundo, depois dos estados Unidos (13 milhões de quilómetros quadrados) e da Grã-Bretanha (10,5 milhões de quilómetros quadrados).

(4) Grupo de estudo e de investigação de mineralizações ao largo. Nove organismos públicos, bancos ou sociedades privadas franceses fazem parte de Germinal. Os dois membros holandeses retiraram-se recentemente desta associação que foi criada em 1973 e cujo objectivo é reunir a documentação necessária para estar ao corrente do que se faz no Mundo, no que diz respeito a estes recursos minerais marinhos.

Explorar o oceano para melhor o aproveitar

Entrevista com o «patrão» francês da investigação marítima

A valorização dos recursos de oceano é difícil e dispendiosa. Yves Sillard, «patrão» do Instituto Francês de Investigação para a Exploração do Mar (IFREMER), descreve os trunfos de que a França dispõe e defende uma atitude europeia comum para os desenvolvimentos tecnológicos necessários.

Nomeado presidente e director-geral do IFREMER, no fim de 1984, Yves Sillard dirigia desde 1982 o Centro Nacional para a Exploração dos Oceanos (CNEXO) cuja fusão com o Instituto Científico e Técnico das Pescas Marítimas, em Junho de 1984, deu origem à IFREMER.

À partida, nada parecia predestinar Yves Sillard para se ocupar da exploração dos oceanos. Antigo aluno da Escola Politécnica, engenheiro da Escola Nacional Superior da Eeronáutica, foi responsável de centros de ensaios em voo, e mais tarde do programa Concorde. Foi encarregado da realização do Centro Espacial Guianense de Kourou, antes de ser director-geral do Centro Nacional de Estudos Espaciais.

— **A sua carreira fez-o conhecer o espaço, depois o mar. Em que são parecidos ou em que diferem os mundos do oceano e do espaço?**

— O espaço e o oceano desde sempre que exercem no homem a mesma atracção do desconhecido e apresenta, a escalas infinitamente diferentes, a mesma espantosa diversidade. A nível tecnológico, a sua penetração apresenta uma analogia surpreendente: trata-se de dois mundos extremos e hostis, um deles caracterizado pela quase total ausência de atmosfera, o outro por pressões consideráveis nas quais só é possível ao homem viver à custa de uma vutória sobre a matéria. As grandes palavras desta conquista são rigor, método, fiabilidade, segurança.

Mas também há uma diferença fundamental entre estes dois mundos: o mundo do espaço é, essencialmente, mineral, pelo menos nas esferas limitadas que conhecemos; o mundo do oceano é, essencialmente, vivo, mesmo nas suas maiores profundidades: ele é vivo devido à matéria que contém e ao papel essencial que tem sobre o homem e o seu meio ambiente. Os aspectos biológicos, sociológicos e económicos ultrapassam, então, o aspecto tecnológico e dão uma nova dimensão mais difícil de planificar e de dominar, mas, particularmente apaixonante.

No entanto, um dia, o mundo do espaço, ao alargar os seus limites, talvez também encontre a matéria viva. Qual será, então, a complexidade dos problemas encontrados? Isso ultrapassa os limites deste entrevista.

— **Durante dez anos o oceano foi apresentado como uma fonte de grandes riquezas biológicas e minerais. Diz-se, então, que, sem dúvida**

alguma, o mar podia alimentar uma parte dos esfomeados do planeta. Mas os recursos vivos «selvagens» são submetidos às leis intangíveis da biologia. Quanto à criação, será sempre limitada pelo facto de as espécies costeiras onde ela se pode praticar, não serem extensíveis. Pensa que num futuro próximo ou longínquo, os recursos marítimos vivos podem representar uma parte importante da alimentação humana?

— A pesca mundial produz, actualmente, 75 milhões de toneladas de peixe e fornece 10% do consumo de proteínas. Para a maior parte das espécies, este nível de exploração corresponde ao máximo aceitável de modo a não destruir os recursos. O objectivo prioritário neste domínio é adquirir e pôr em acção os métodos necessários a uma gestão racional. O aumento de produção de matéria viva pela pesca durante os próximos anos será, pois, moderado. Desenvolvem-se, actualmente, duas vias para aumentar a contribuição do oceano para os recursos alimentares do Planeta.

A primeira diz mais particularmente respeito a uma melhor valorização dos peixes capturados: assim, a título de exemplo, nos países desenvolvidos, as técnicas aperfeiçoam-se para transformar proteínas banalizadas fazendo delas produtos de alto valor acrescentado, nos países em vias de desenvolvimento (PVD), a melhoria das técnicas de conservação e de transporte deve limitar a perda dos produtos capturados.

A segunda diz respeito à aquacultura sob todas as suas formas extensivas e intensivas. Neste domínio, como os problemas técnicos a dominar são muito mais complicados do que se imaginava há dez ou quinze anos, a França fez um esforço de investigação muito importante que começa agora a dar os seus frutos, com primeiras espécies como o camarão tropical ou a ameijoia. É de esperar que no decorrer das primeiras décadas, a aquacultura, incluindo a aquacultura em água doce para os PVD, dará uma contribuição importante à produção de recursos vivos aquáticos, sabendo que a produção actual é da ordem de 10% da produção da pesca.

Actualmente os progressos mais espectaculares são obtidos com o camarão tropical, cujo mercado em plena expansão será rapidamente coberto em 20 ou 30%. A título de exemplo, o Equador produz 25000 toneladas de camarões por ano em



cultura semi-intensiva no espaço de alguns milhares de hectares. De resto, um projecto piloto muito promissor, actualmente levado a efeito pela IFREMER na Nova Caledónia, permite encarar a curto prazo uma produção anual de 5000 a 10 000 toneladas, é certo que mais modesta, mas de um significado económico muito importante, tendo em vista a população da ilha.

No total, estas diferentes vias de desenvolvimento deveriam permitir manter ao seu nível actual, ou seja, 10% das proteínas consumidas, a contribuição dos recursos do oceano para a alimentação humana, se tiver em conta, paralelamente, as perspectivas de explosão demográfica do planeta.

— **E os recursos minerais? Só os hidrocarbonetos submarinos são mecanicamente explorados. Os famosos nódulos polimetálicos existem, é certo, mas são um pouco como as serpentes do mar: há quinze anos dizia-se: «daqui a dez anos». E agora diz-se: «talvez daqui a dez ou vinte anos». Qual é, na sua opinião, o futuro dos recursos minerais marinhos, tal como se podem imaginar razoavelmente?**

— Como disse, o petróleo submarino tem um papel económico considerável e crescente. O acesso a estes novos recursos fez-se naturalmente sob a pressão de um mercado industrial em pleno desenvolvimento, para o qual os recursos de terra eram insuficientes, o que justificava a procura de novas tecnologias mesmo que a partida fosse mais dispendiosa.

No domínio mineral a situação é sensivelmente diferente, visto que há uns dez anos a procura mundial se estabilizou, assim como o curso médio dos metais. Nestas condições o re-

curso a novas tecnologias só se pode justificar se elas forem competitivas com as tecnologias mais antigas e apoiadas pela preocupação de os países desprovidos de recursos naturais adquirirem neste domínio, uma independência estratégica e uma balança financeira externa mais favorável.

Dito isto, os nódulos polimetálicos existem na verdade e representam consideráveis reservas de minério. Fizemos as investigações necessárias para dotar a França de uma autorização internacional, reconhecida por todos os consórcios internacionais e homologada pela comissão preparatória da convenção do direito do mar. Restam alguns conflitos de recobro com a União Soviética, que estão a ser resolvidos amigavelmente, e a França disporá a curto prazo de uma zona reservada de 150 000 quilómetros quadrados, que permitem, durante cinquenta a cem anos, assegurar uma produção que cubra largamente as suas necessidades nacionais em manganês, níquel e cobalto, e contribuindo para as necessidades de abastecimento em cobre.

Em paralelo, no plano tecnológico, estudamos no quadro de um agrupamento constituído entre IFREMER e o Comissariado para a energia atómica as tecnologias necessárias para assegurar a apanha destes nódulos, o que não é um problema simples visto que estão situados a 5000 metros de profundidade. Apesar da dificuldade, os estudos económicos que recentemente reactualizámos mostram que uma exploração de 1 milhão e meio de toneladas de nódulos por ano estaria perto da rentabilidade. Ela representaria um investimento de 7 mil milhões de francos, igualmente repartidos entre a apanha no Pacífico, o transporte e o tratamento em

França. Algumas hipóteses necessitam, naturalmente de ser confirmadas, e a realização de um sistema-piloto de apanha a escala reduzida cujo custo se situaria à volta de 500 milhões de francos, parece ser uma etapa necessária. Tendo em vista a sua dimensão económica e política, parece razoável abordar este problema à escala europeia. No momento em que a Europa lançava a cabeça para aceitar os desafios tecnológicos dos Estados Unidos e do Japão, o problema de uma reunião comum e voluntarista neste domínio merece decerto ser encarado.

E, para responder à sua pergunta, se tal fosse o caso podia existir por volta do ano 2000 uma exploração operacional e europeia.

— **Tendo em vista que as equipas francesas não podem fazer tudo, onde situa a França em geral e a IFREMER em particular na exploração do mar, quer no que diz respeito à investigação científica como na tecnológica? Temos — têm — domínios de excelência e também domínios de insuficiência?**

— Uma competência científica e técnica à escala de um grande país industrializado não se adquire num dia. Ela é fruto de uma evolução que é importante lembrar. Pode dizer-se que, durante as duas décadas passadas três acontecimentos determinantes marcaram as relações entre o homem e o oceano e tiveram consequências capitais em matéria de investigação e de desenvolvimento neste domínio.

É, antes de mais no plano militar, a instauração de uma estratégia de dissuasão na qual os sistemas de arma com base em submarinos nucleares tem um papel determinante. É depois o

extraordinário crescimento das indústrias petrolíferas e para-petrolíferas no mar. É, finalmente, a elaboração da teoria da expansão dos fundos oceânicos que renovou o conjunto das ciências da terra, tanto que se pode falar de uma «idade de ouro da geologia».

Acontece que por razões históricas, políticas e económicas a França se empenhou muito cedo nestes domínios-chave e que os nossos engenheiros e técnicos do sector público e privado, os nossos geólogos, geofísicos, geoquímicos ocupam na competição internacional um lugar de primeira ordem. Parece-me que deve ser feita uma menção especial em matéria de intervenção submarina muito profunda (— 600 M).

Com risco de esquematizar um pouco pode dizer-se que os biólogos e os físicos do mar beneficiaram menos nos últimos anos com a poderosa vaga estimulante portadora de créditos de investigação do que os seus colegas geólogos. O desenvolvimento da oceanografia espacial para 1990-1995, modificando as técnicas de conhecimento global dos oceanos, implicará a preparação de equipas adaptadas a este novo desenvolvimento. Os efectivos da oceanografia física podem ser insuficientes se não se iniciar rapidamente uma corrente de recrutamento.

Estas considerações gerais valem, claro está, para o caso particular da IFREMER, cujas competências são o reflexo das que existem à escala nacional, incluindo forças e fraquezas. A originalidade da IFREMER é a de um organismo pluridisciplinar que tem um papel de «pivot», capaz de intervir em todos os estadios do processo que conduz da investigação ao desenvolvimento, assegurando a sua transferência nas melhores condições.

— **Quais são os seus desejos quanto ao futuro mundial e francês da exploração dos oceanos?**

— No plano mundial é importante que o impulso dado pela nova Convenção do direito do mar para uma gestão mais racional dos recursos do oceano e do seu meio ambiente entre progressivamente em acção graças à responsabilização dos Estados sobre as suas zonas económicas exclusivas e graças a uma cooperação acrescida fora destas zonas.

No plano francês um esforço importante para a investigação e o desenvolvimento oceânicos. Desejo que a utilidade desse esforço seja melhor compreendida e que essa tomada de consciência permita, como no domínio espacial, intensificar o esforço empreendido. Sob este ponto de vista parece-me essencial uma junção europeia dos grandes desenvolvimentos tecnológicos que convirá levar a efeito nos próximos anos.

Night Shift: debandada?

Desta vez — e porque não? — o centro do que aqui deixo escrito sou eu mesmo, com outras pessoas pelo meio. É uma reflexão sobre a escrita de jornal, os problemas dos jovens jornalistas e colaboradores, o tempo que já não se tem nem o dinheiro, as relações que ficam afectadas, a revolta, a desilusão, a vontade, o projecto: isso que se chama de Comunicação.

Rui Eduardo Paes

— Rui, anda beber um café, estou farta de estar aqui, a olhar para ti...

— Por favor, Paula, não me venhas pedir isso logo agora: tenho de acabar este texto.

— É sempre a mesma parca, trazes sempre trabalho para fazer à noite. Quero dar uma volta contigo, dizes que não porque tens que fazer; peço-te para irmos ter com uns amigos, fazes má cara, tens que entregar um artigo na manhã a seguir; combina-se um jantar com o pessoal, que não, que não pode ser, tens um concerto para cobrir; quero ir para a cama contigo, ficas a trabalhar até de madrugada.

— Então e o que queres tu que faça? Deixo de escrever?

— Olha, não sei, deixa-me em paz... vou-me deitar.

Voz de uma jovem jornalista

— «Depois o Jorge foi deixando de aparecer lá em casa, eu telefonava-lhe a perguntar porquê a distanciação, o afastamento. Foi um período de grandes discussões pelo telefone, a máquina de escrever à frente com uma reportagem por terminar, um comboio marcado para daí a três horas, o barulho à volta da gente da redacção.

Ele repetia sempre que não compreendia a minha profissão, que o jornalismo prejudicava o nosso relacionamento. Era contrário às minhas deslocções, fazia estúpidas cenas de ciúmes por eu conhecer muita gente, à noite depois de fazermos amor queria que eu lhe contasse pormenorizada-mente com quem é que eu tinha estado nesse dia, o que eu tinha falado, etc., e depois criticava-me indefinidamente, zangávamo-nos, vestia-se e saía pela porta fora.

Nestes últimos tempos nem isso, faltava aos jantares marcados, começou a dizer que eu lhe fazia medo, que não concebia nenhum futuro connosco os dois e não me percebia, que eu estava muito diferente desde que comecei a trabalhar lá no meu jornal.

Então deixou definitivamente de telefonar, eu tentei várias vezes: desligava. Passaram-se dois meses de silêncio: resolvi ligar mais uma só vez — respondeu uma mulher, poisei logo o telefone no auscultador. Agora ando com outro jornalista, vemo-nos só à noite, não nos importamos, é essa a natureza da nossa rela-

ção: somos bichos iguais. Tudo bem.»

Imaginemos um «free-lancer» realmente com sucesso. Quatro publicações certas a imprimirem trabalhos seus, revistas especializadas que lhe pedem trabalhos, textos ocasionais aqui e ali.

Partamos do princípio que ele tem uma situação económica que não o obriga a arranjar qualquer coisa fixa, estúpida e aborrecida, com horário a cumprir fielmente e um chefe medíocre autoritário. Por sorte recebeu uma herança, ganhou o Totoloto, tem dinheiro a render no banco, um bar nocturno que dá certo, lucro numa firma de informática, andares alugados.

Trabalha por conta própria mas não é na verdade um trabalhador: activo, sempre ocupado, ele não se move pela necessidade: este nosso personagem é um hedonista, guia-se pelo princípio do prazer.

Nota-se naquilo que escreve — uma lucidez, acalmada, disponibilidade perante as situações, elaboração e reflexão, limpeza de termos, estabilidade. Quantos «colaboradores» a tempo parcial (eu) e quantos jornalistas profissionais não idealizaram já esta situação?

A escrita jornalística, tal como a literária, não se compatibiliza com o salariato. Mesmo que imediata e efémera, a escrita só se virtualiza ganhando dimensão: estando nela e em toda a lógica que a comporta (comunicar) a finalidade. Quando a questão económica invade a própria atitude do escrever, ela deixa de ser gosto, passa a tortura.

Nenhum redactor que teve essa vocação e lhe continua a aptidão prefere cortar e colar telexes. Nenhum colaborador permanente de secção cultural aprecia uma exposição de artes plásticas pensando em como pagar o almoço. Mas não são as pequenas e grandes idealizações que nos fazem mexer, inclusive emendando telexes?

Voz amiga — «E lavares o rabinho com água de malvas, também não querias?»

Este pedaço de John dos Passos («Paralelo 42») falaria muito do modo de estar de qualquer jovem a singrar, hoje e aqui em Portugal, no mundo do jornalismo:

«Um jovem caminhando depressa, sozinho através da multidão que se dissolve nas ruas nocturnas; pés cansados de horas a andar; olhos vorazes pela curva quente das caras, vibrando ao cintilar de uns olhos, à postura de uma cabeça, ao erguer de um ombro, ao gesto de umas mãos que se abrem e se crispam; o sangue palpita de desejos; a cabeça é uma colmeia de esperanças, zumbindo e queimando; (...) O jovem caminha, sozinho, procurando entre a multidão com olhos vorazes, ouvidos vorazes, tensos para ouvir, sozinho, só.»

A sede de perceber.

Uma vez disseram-me: tu só podes escrever num jornal de duas maneiras. Uma para ti próprio, outra pensando nas pessoas que poderão ler um texto teu.

Custou-me muito entender



Foto Francisco Paraiso

esse lado de lá onde estão os leitores. Qualquer ligação entre pessoas que inclua o grande número sempre me confundiu. Percebia a relação escrita/leitura como directa, concreta, ligação normalmente a dois.

Só que as coisas não se passam assim — escreve-se para o abstracto, para uma universalidade de leituras. Isso assustou-me, dirigiu-me para figuras sem rosto.

Quando comecei a fazer jornalismo essa estranheza prejudicava em muito os meus trabalhos: a quem me dirigia eu, verdadeiramente? Nunca a mim próprio, que me desligo do que faço assim que o sinto acabado, a quem portanto?

Foi assim que você surgiu, meu amigo. Em si se resolve a multiplicidade de leituras, os meus vários possíveis leitores são você repetido. De si guardo esta imagem: eu à porta do comboio, quase chegada a estação, e uma pessoa à minha frente lendo uma das entrevis-

tas que já conduzi nestas páginas. Essa pessoa é você, sempre.

Ainda a voz da jovem jornalista: «Não quero que ponhas o meu nome por uma razão simples: hoje, no jornalismo, ou lixas ou és lixado. E dizer o que eu penso desta merda toda pode realmente prejudicar-me. Um conselho para ti: nunca deixes uma aberta, prefere o ataque à defensiva, olha para os lados para ver donde poderá sair a primeira patada: é para seres tu a dá-la antes. Achas que exagero? Não, tu sabes como é, isto é uma luta de galos, e por isso mesmo particularmente difícil para uma mulher. Para não seres batido logo desde início tens de te tornar tão filho da mãe como os outros. Só assim podes subir e impor o teu valor, sem que tenhas de passar pela cama de alguém, inscreveres-te no partido que mais importa e arran-

jar benesses de um gráudo a quem todos curvam a espinha. Eu não fiz nenhuma dessas coisas, subi a pulso em meio a más-vontades, recusas e golpes baixos. E estou aqui, revoltada e desiludida mas estou aqui.

Acredita-me: não basta seres bom nisto, fazeres trabalho de qualidade — tens de te tornar obrigado.»

«TC — Se dependesse de ti, nunca teríamos relações com ninguém a não ser um com o outro.

TC — Pois, e vê lá as chatices que isso nos teria poupado.

TC — Mas então nunca teríamos estado apaixonados por ninguém, a não ser um pelo outro.»

Truman Capote entrevista Truman Capote

E agora a pergunta: escrever para quê? Estamos num tem-

po em que maciças quantidades de informação se dirigem a cada um de nós, vindas das mais variadas proveniências e deixando-nos quase, quase só como recebedores passivos.

Figuremos um mundo assim — de um lado os políticos, os tecnocratas, em suma, os Decisores, no meio o sector social que faz a mediação das informações nascidas no primeiro dos termos, são os Veiculadores, e por fim, do outro lado, os Receptáculos, os que fitam absorvidamente os ecrãs da TV. Só que entre estes constroem-se outras realidades, que vão questionar a verdade marketizada — são eles os Recriadores. Um cenário, pois, de ficção científica.

Contrariamente aos que transmitem informações pensando-as como categorias inertes, neutras, as tendências maiores entendem a informação como matéria-prima de debate — estamos precisamente a chegar à era informacional. Passamos de recebedores para também transmissores; comunicamos uns com os outros, somos, agora sim, antes comunicantes. A Comunicação Social vai deixando de ser função elitizada, transforma-se em mecânica complexa, participada, desconcentrada: «O media é a mensagem», realmente.

Escrever hoje quer dizer, portanto, que receber tem a contrapartida do formular, somos activos depois das alturas de passividade. Ninguém terá, com certeza, deixado de reparar que cada vez são mais os artigos de periódicos ou os livros de ensaio que se apresentam como sínteses, ou como novas propostas de entendimento. O nosso tempo cada vez mais nos permite isso.

Assim, eu escrevo porque tenho algo para dizer, e se tenho o que dizer é porque aprendo, e aprendo com toda a intervenção da minha subjectividade: as ideias que me surgem e desenvolvo e organizo não «acontecem» do mesmo modo aos outros que se encontram na mesma posição. Escrever é contribuir com uma individualidade.

— Ó sr. Paes, eu estou a precisar de falar consigo...

— Olha o Paulo, há muito tempo que não te via. Como é que vai isso, pá?

— Ouve lá, então tu agora andas numa de cultivar as ideias malucas, os «bas-fonds», essas esquisitices? «Metafísica da Liberdade», «Equação Liberal-Libertária», «dançar é ser sexual», «Beco das Pipas», «Fist Fuck»; mas então qual é que está a ser a tua?

A escrita implica o conhecimento, e o objectivo único que temos para conhecer é a realidade, inclusive quando se opta

pela ficção. O jornalismo é a melhor das maneiras para chegarmos à realidade, à delirante ficção da realidade. Aconselha-me sempre meu pai a ler os romances, os bons romances: é lá que está o concreto das coisas e é por eles que eu me posso pegar mais à terra. Ele tem razão — são também os personagens desta vida que eu quero agarrar, mais o seu contexto. Faço entrevistas e reportagens para descobrir aquilo que também encontro nos grandes livros, só que agora por minha própria mão.

Escrevo para viver aquilo que não é meu hábito de vivência, para poder reflectir sobre os meus próprios modos e gestos, em assuntos que possam interessar a outrem, pela especificidade ou pelo tratamento incomum nas páginas de um jornal. O meu colega daqui do «Sete Ponto Sete» Emídio Rosa de Oliveira disse-me certa vez que eu experimentava. Não é bem isso: eu procuro, pessoas, coisas e enredos. Em bruto, aqui à volta.

Voz do antigo colaborador

— «Quando comecei a trabalhar como colaborador no (...) fui para fazer artigos de fundo, entrevistas a escritores, críticas desenvolvidas. Tornei-me conhecido, as pessoas vinham ter comigo, foi muito bom para o ego, depois de um curso de Letras absolutamente frustrante. Entretanto assumi determinadas posições de tipo político que destoavam com as do jornal. O que fui fazer: passaram, muito discretamente me distanciando, a impor-me limites de espaço e tipos de trabalho, a pouco e pouco. No fim exigiam-me críticas nunca com mais de vinte linhas e tudo o resto guardavam na gaveta. Vi-me obrigado a acabar com aquilo — foi a maneira de me dispensarem sem terem que o dizer abertamente. Ficou só a minha rotina como professor de ensino secundário, sou um ensinador anónimo e sem opinião.»

Gore Vidal — «A vida, se a vivemos em debandada, não tem sentido. A vida, quando a escrevemos, é finalmente dominada», mas um momento, que ele também diz, «naturalmente, a literatura que se escreve vai em debandada e não tem sentido... O que nos leva ao ponto de partida.»

A Paula — Quem? Tu, Rui? Tu és um vaidoso.

Eu — Não, não sou um vaidoso. Penso-me, apenas isso, não quero estar em «debandada». Lembra-te de eu te falar daquela Geni com quem andei? Ela dizia sempre que pensar punha-a deprimida. Digamos que não sou um vaidoso e sim um deprimido. Pronto. Tenho um ego grande, não é? Olha, o mundo também é grande. Grande de mais...

sete mensagens pessoais sete

Desenhador

Oferece-se. Qualquer regime. Serralharia civil, ferro e alumínio. Estrutura metálica. Máquinas e construção civil. Carpintarias, caixilharia, móveis e pormenores.
Orlando Silva
Telf. 640376 (qualquer hora)

Barco Tipo «Piroga»

Novo, c/remos, 3,00mts. peso 30 kgs., 15 contos. Telef. 2210534 das 20.00 às 23.00h.

Loja em Centro Comercial — Odivelas

Cerca de 25m2. A loja está alugada por 20 c. mensais. O comprador poderá mantê-la alugada ou, se preferir, explorá-la, directamente. Bom investimento. Vendo por 2000 c. Telef. 875543 ou 9814575 (à noite).

Motor fora de borda

Para barco pneumático tipo «Zebra» (fuzileiros) compra-se, 2 cv. Telef. 32 42 52, Álvaro Cleto.

Objectiva 2,8/135

Vendo objectiva 2,8/135 (lentes alemãs) + estojo + pára-sol (incorporado) + 3 filtros (tudo comprado a 11/05/85) por 12 500\$00. Contactar Telef. 2766891.

Quarto

Quarto aluga-se a rapaz estudante ou empregado telefone 606482. Maria Lucinda.

Calculadora electrónica — B.M.C.

Vende-se nova. Assistência garantida. Impressora em metal. Preto e Vermelho. Memórias — todas as possibilidades. Depois das 19 horas Tel. 971098.

Le Coq Sportif

Sapatos de corrida. Modelo Arthur Ashe. N.º 35. Vendo 1.500\$00. Quase novos. António Rocha. Telf. 9825105 depois 19 horas

Férias — Algarve

Em Tavira aluga-se casa totalmente equipada na 2.ª quinzena de Setembro. Dá para 2 casais. Telf. 362608 — Lisboa.

Terreno em Belver

Vende-se pela melhor oferta, ou troca-se por terreno perto de Lisboa, um lote com 3500 m2, bom para moradia e quintinha, murado e arborizado. Localizado a 3 km da Barragem. Telefone 638089.

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

doces crónicas

O SILVA ANDAVA PREOCUPADO! A SUA MARIA COMEÇAVA A QUERER "LEVANTAR CABELO" COMO ELE. DIZIA LÁ NA TASCAL: "UMA MULHER QUE PARECIA TÃO AZUIZADA E DE TÃO BOA FAMÍLIA!" - DIZIA UM AMIGO!

"UMA EDUCAÇÃO TÃO ESMERADA, VÁ LÁ A GENTE FIAR-SE!" - RESMUNGAVA O SILVA, COM UM COPO NA MÃO!

"E DEPOIS NÃO QUERIA TRAZER-ME O JORNAL, ENQUANTO EU VIA TELEVISÃO ESTENDIDO NO SOFÁ!" - "ORA O DEVER DE UMA ESPOSA É ZELAR PELA COMODIDADE DO MARIDO!"

E O SILVA CONTINUAVA SEM CONSOLO! "A MINHA MARIA JÁ NÃO É A MESMA!"



"ENTÃO VEJAM SÓ!" DIZIA ELE, AOS AMIGOS - "ONTEM TEVE A LATA DE ME CENSURAR POR EU VIR AQUI À TASCAL!"

MAS A MARIA ANDAVA TÃO DIFERENTE, INFLUENCIADA CERTAMENTE POR ESSAS NOVIDADES QUE POR AI ANDAM! "ACHAR QUE, ELE TAMBÉM TINHA DE AJUDAR NA COZINHA NEM AO DIABO LEMBRAVA!"

Deputado venezuelano expulso do Festival de Moscovo

Um deputado venezuelano foi expulso do Festival Mundial da Juventude por ter pedido o fim da «perseguição contra o sábio Sakharov e sua mulher Yelena», noticiou ontem um diário de Caracas.

Tratou-se do deputado Carlos Tablante, pertencente ao Movimento para o Socialismo (MAS), de esquerda, e que é também presidente da Comissão para a Juventude, Recreio e Desportos, da Câmara dos Deputados da Venezuela.

«O Parlamentar — disse o diário «El Universal» — pronunciou um discurso que aborreceu as autoridades soviéticas e no final do mesmo foi convidado a abandonar o país».

Segundo aquele matutino, o texto do discurso foi o seguinte:

«Este Festival Mundial da Juventude, onde estão presentes jovens dos mais diversos locais do planeta, é um cenário propício para a discussão, a reflexão e a denúncia. A celebração do nosso ano não deve ser uma festa inconsciente, despreocupada da situação em que vivem os jovens.

«Como podemos esquecer que, enquanto aqui se festeja, os jovens chilenos são esmagados dia a dia pelo opróbrio de Pinochet?

«Como podemos esquecer que os jovens cubanos vivem um clima de opressão espiritual e moral debaixo da presidência vitalícia de Fidel Castro?

«Como esquecer que os jovens sul-africanos são perseguidos somente pelo facto de serem negros?

«Como esquecer que os jovens haitianos e os da Coreia

do Norte vivem em duas monarquias igualmente despóticas, ainda que de distintos sinais ideológicos?

«Como esquecer as heróicas lutas dos jovens afegãos para libertarem o seu povo da invasão imperialista?

«Como esquecer a pequena pátria de Sandino, cujo processo continua a ser ainda interessante, mas cuja sorte corre perigo de ficar submetida à diabólica confrontação bipolar com que se quer impedir que esse povo seja dono do seu próprio destino?

«Como, companheiras e companheiros, esquecer a juventude soviética, amordaçada e condenada ao silêncio? um país de jovens pintores que não podem pintar, de poetas que não podem escrever, de jovens operários cujo destino é produzir para que uma casta burocrática se aproprie do seu trabalho numa nova forma de exploração. Uma juventude que nasce para levar uma vida monótona, cinzenta, prisioneira de um Estado que decide tudo.

«Seja propícia também esta ocasião para exigir ao Partido Comunista Soviético, a cessação imediata da monstruosa perseguição contra o sábio Sakharov e sua mulher Yelena. Propomos formalmente que uma delegação deste festival possa reunir-se com eles para determinar se estão vivos. Esse seria o maior regalo para a juventude soviética e a juventude do mundo aqui reunida.

«Desde o Sudeste Asiático até a América Central, não há outro caminho que não seja seguir a luta por uma vida melhor, pela liberdade e democracia.

«Companheiras e companheiros o presente é de luta, o futuro pertence-nos. Nós somos o amanhã».



Com Sun Ra, de quase tudo, pouco

José Duarte

Reinava uma certa desorientação generalizada, entre o público e os críticos, no intervalo do primeiro espectáculo que a orquestra de Sun Ra deu no anfiteatro da Gulbenkian. A lotação esgotara-se por razões que vale a pena enumerar: as organizações da Fundação têm fama de qualidade, a promoção de «Jazz em Agosto 85» ligou a música da orquestra ao conceito de vanguarda, ao espírito de Vilar de Mouros, ao exotismo. Afinal, a lebre não era lebre, era gato, animal muito mais comum, afável, simpático e conhecido.

Ouvi a orquestra em causa em 67, num lendário clube de New York, o «Slug's» sítio altamente perigoso, mas compensador, porque programava o melhor jazz da época; em 70, assisti num cais da mesma cidade a um verdadeiro «happening», inesquecível e surrealista porque Sun Ra e os seus homens tocaram mesmo ao lado do navio-escola Sagres, que, quando o Sol (não o Ra) se pôs, o iluminaram com os holofotes para Morse, de bordo, numa incrível integração psicadélica, enquanto no cais músicos negros e marinheiros de branco desfilavam ao som da música que uns tocavam e todos saboreavam; em 78 a orquestra actuava no «Storyville», clube que em New York já não existe e lá estive a festejar; em 82, e ainda na Grande Maça, subi de eleva-

dor ao clube «Jazzmania» (reconheça-se que elevador em direcção ao jazz é prática rara) e, de novo, me sentei em frente dos sons da banda. Descontando uma ou outra tendência que ao longo das décadas mais marcou a prática da banda, a música de Sun Ra sempre foi simples, clássica e ilustrada com danças, desfiles, vozes e guarda-roupa espalhafatoso. E foi isso, afinal, o que aconteceu na Gulbenkian nos dois espectáculos apesar dos textos do programa, apesar da crítica francesa pós-Maio 68, apesar da terminologia erudita que a tenta ler e classificar em outras áreas, atribuindo-lhe causas e efeitos insuspeitados. O Sol vai nu!

Nesta sua versão actual, a orquestra já não conta com a colaboração do saxofonista barítono Pat Patrick, que, com os sopradores John Gilmore e Marshall Allen, constituíam o histórico trio de companheiros de Sun Ra, há cerca de 30 anos. Estes dois são, no entanto, ainda hoje, parte do núcleo musical essencial na banda, Gilmore mais clássico, Allen com mais incursões na linguagem «free» servidas por uma técnica espantosa. Com uma espécie de director musical executivo da orquestra, dado que toda a concepção global é de Sun Ra, e também como bom solista, destacou-se Ronald Wilson, outro saxofonista.

Para além destas individuais

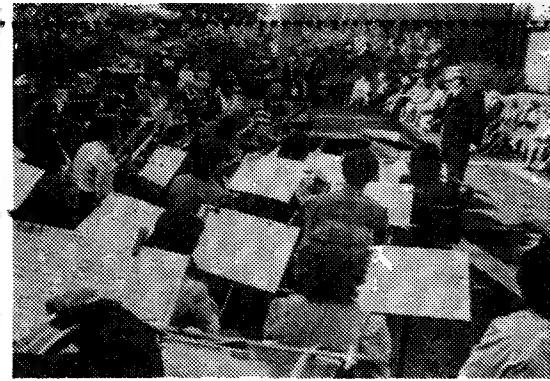
idades a banda conta com a personalidade carismática do chefe, aliás bem encenada, com a atracção do grande tambor e baquetas curvas (percussão egípcia?), com dois bateristas (O'Neill melhor que Henderson), com dois baixos (um deles Boothm, ex-McCoy Tyner no Cascais 74), mais uma viola electrificada, e a presença (quase sempre pleonástica) de duas «bailarinas», uma delas, muito Watusi, que acumula como cantora. Em nítido segundo plano, um trombone e um trompete participam na coloração sonora e todos os instrumentistas se desdobram em percussionistas, desfilantes e membros de coro ou vocalistas.

O repertório é uma espécie de eclético catálogo da música afro-americana, com largo espaço para as obsessões espaciais do líder e para a expressão corporal negróide de todos os membros da orquestra, e, ainda, a exibição de um certo humor e desbunda de cariz muito popular/naif/despretenso e assumidamente natural, verdadeiro. Aliás, este espectáculo de folclore urbano numa minoria, polémico e inesperado, ficou muito bem na área da Fundação onde tudo (das instalações à frequência) evoca outras minórias com suas artes e seu poder.

Os espectáculos incluíram uma sucessão de estilos e es-

truturas musicais bem diferentes e até contraditórios, uns melhor reproduzidos que outros, desde os «blues», «boogies» e «stride» dos velhos pianistas de Chicago (zona onde a banda nasceu), até a arranjos tipos Basie, Ellington, Henderson e outros de recorte e combinações mais elaborados, passando pela reconstituição esquemática do ambiente de reuniões religiosas, pelas formas peripatéticas, pela reabilitação de temas como «Mack the knife», «See you later alligator» ou «I want to be happy», pelo exercício repetido da fórmula (vocal ou instrumental) pergunta/resposta, pela reconstituição da encenação gestual dos naipes de algumas orquestras dos anos 30, como a de Jimmie Lunceford, enfim um repertório de sons e atitudes do jazz que já foi notícia, onde se pode suspeitar de decadência e comercialismo, onde as capas, lamé, as túnicas roxas, os chapéus à Robin dos Bosques, os turbantes ou a antena do chefe e o seu omniverso são a única originalidade na história deste tipo de música.

Na quarta-feira, Pinho Vargas estreia peças que, preoço, estarão mais próximas do gosto da Fundação, e, assim, não se vai realizar aquele anseio daquele dirigente desportivo que costumava afirmar: «Tudo bem, desde que a modalidade saia prestigiada!».



A Banda dos Alunos da Universidade de Boston, que actua esta noite nas Caldas da Rainha

Música

● Organizado pela Casa da Cultura, como apoio da Câmara Municipal e do Centro Hospitalar das Caldas da Rainha realiza-se esta noite, a partir das 21.30 horas, um concerto pela **Banda dos Alunos da Universidade de Boston** (EUA), no Parque D. Carlos I, naquela cidade. A banda é inteiramente formada por licenciados da universidade, na sua maioria músicos profissionais ou professores de música. O grupo foi organizado em 1978 por Lee Chrisman, professor daquele estabelecimento de ensino superior, e por Daniel Finn, que era então vice-reitor. O repertório da banda abrange uma grande variedade de estilos, que vão desde as sinfonias às marchas.

● O «XI Festival de Música da Costa do Estoril» prossegue esta noite com um concerto pelo pianista irlandês **Hugh Tinney**, no Casino do Estoril, a partir das 21.30 horas. O pianista foi em 1984 o vencedor do Concurso Internacional de Piano Paloma O'Shea. O recital desta noite é preenchido pela interpretação de dois «Prelúdios» e «Fugas», de Bach, a «Sonata em La Menor», de Schubert, «Valses Oblies n.º 2 e 3», de Liszt e os 24 «Prelúdios» de Chopin.

● João Aquino (bateria), Rui Moura (percussão), Luiz Vaz do Carmo (sopros), Luís Miguel Simas (teclas), Emanuel Lima (guitarra) e José Pedro Faro (baixo e voz) são os elementos da «**Banda do Sul**», que actua no Espaço Ocarina hoje e amanhã a partir das 23.30 horas. O grupo, originário de Oeiras, existe desde 1982, e tem efectuado vários espectáculos e participado em programas de rádio e televisão. A ideologia que proclama consiste na identificação da sua música com «um sentimento verdadeiramente português».

Exposições

● A partir de hoje e até ao dia 11 deste mês está patente ao público, das 10 às 23 horas, a exposição de pintura de **Edmundo Cruz**, no Turismo da Ericeira.

● **Humberto de Castro** mantém aberta ao público a sua exposição de pintura no bar-restaurante «O Camarim», aos Anjos.

● No Casino do Estoril continua a decorrer a exposição de pintura Naife, que se realiza por ocasião do 90.º aniversário de **Albino José Moreira**.

● «Em Agosto numa de alegria e cor, **16 artistas com 46 trabalhos** que vão do desenho à serigrafia». É assim que a Galeria Espaço Arte define a exposição que está patente nas suas instalações, de segunda a sexta-feira, das 14.30 às 19.30 horas. Os artistas, esses são Aniceto, Camacho, H. Mourato, Helena Sá, Jorge Duarte, Justino Alves, Lam, Laura Cesana, Miguel Yeco, Molina, Osório, Palmeira, Rogério de Freitas, Ruivo, Victor Belém e Zé Penicheiro.

● Até ao fim do mês pode visitar, das 17 às 24 horas, a **Feira de Arte**, que está patente ao público na Galeria de Arte do Casino da Póvoa de Varzim. A exposição, em tamanho gigante, conta com a presença de obras de 105 artistas, entre eles Artur Bual, Cargaleiro, Carlos Mesquita, Cesariny, Gracinda Candeias, Ícaro, João Hogan, João Vieira, Júlio, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Maria José Aguiar, Pol Gachon e Vieira da Silva.

Feiras

● Terminam hoje as **festas de Guimarães**, que têm vindo a decorrer desde o dia dois. Hoje as festas fecham com o cortejo, a Marcha Gualteriana, da qual fazem parte carros alegóricos, as bandas de música e ranchos folclóricos.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

TEMPO DE GUERRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscopio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitolio

— T. 372358

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª semana

ESCOLA PARTICULAR
24 h

Cine Camões

1990 — OS GUERREIROS DE BRONK
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



ATLANTIC CITY, U.S.A.

Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino. Realizado por LOUIS MALLE, com BURT LANCASTER, SUSAN SARANDON e MICHAEL PICCOLI. Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

DESFORRA DO VIETNAM
24 h

Cinemateca

SONHOS HÚMIDOS
18.30 h

I'M A STRANGER HERE MYSELF
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OCTOPUSSY — 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A EXPLOÇÃO DA PUBERDADE
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

A CÂMARA SECRETA
24 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

DUAS MULHERES APAIXONADAS
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

ATLANTIC CITY
(interd. a men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY, TU ÉS LOUCO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditério 1
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
21.30 h

Auditério 2
O DESERTO DOS TÁRTAROS
(não acons. a men. 13 anos)
21.30 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Imperio

— T. 555134

A GUERRA DO FOGO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FRANKSTEIN JÚNIOR
(n. acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(n. acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

EMMANUELLE NEGRA
(18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

SODOMA E GOMORRA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia

— T. 325309

SEXO AO DOMICÍLIO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

O ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

BAÍA SANGRENTA
24 h

Politeama

— T. 326305

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

OS TRAIDORES
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

STAR 80
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
AS NOITES DE HALLOWEEN
24h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AMARCORD
23.30 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

WHAT
24 h

Restelo

— T. 610375

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma

— T. 889192

O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

KARATE EM GUERRA
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKAWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

PESADELLOS
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
JOE
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Pink Floyd — The Wall», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

AMADORA — Cine-Teatro — «Brazil», às 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «McQuade o Lobo Solitário», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Fúria de Dança», 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Beat Street A Loucura do Ritmo» às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Vingança Selvagem» às 21.30 (maiores de 16 anos)

Linha de Cascais

ALGÈS — Stadium — Descanso à 2.ª feira

CASINO — «2010 — O Ano do Contacto», às 17 (maiores de 6 anos)

CINE-IMPALA — «Conan o Destruidor», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Amantes de Maria», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Atila», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)

OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)

PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)

SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA

Lisboa — PERMANENTE
— **ALFAMA - SÃO TOMÉ:** Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO:** Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR:** Benfuz, E. de Benfica, 444-A (T. 714206); **BOA HORA - AJUDA:** Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES:** Rua do Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES:** Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS:** Confinça, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **OLIVAIS:** Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON:** Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE:** Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **BRANDOA - AMADORA:** Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherma Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Veral, R. Moraes Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO:** São Marçal, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAZERES:** União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO:** Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Santo António, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIORE:** Velho, Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado, (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;

CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 221131). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central, E. Nacional 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOELROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; DAMAIA:** D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9760194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Silva. Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32210

Diariamente, às 18.30

«ELA NÃO SABIA SONHAR»

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

As segundas, quartas e sextas

«PARAÍSO ESTÁ À VISTA», de Fassbinder.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartín e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

«O ESFINGE GORDA», Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO», de Anton Tchekhov. Encenação: Branco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro do Seculo

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO HOJE.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

«BOCAGE», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falso, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto Encenação de Álvaro Faria.

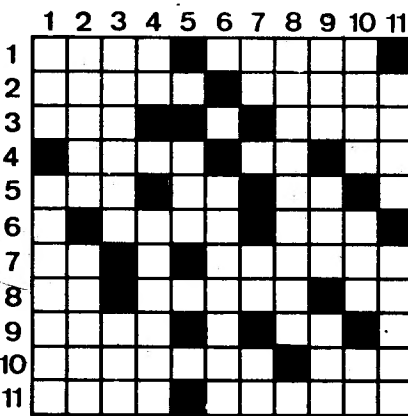
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Cíladas.
- Ácido orgânico azotado, do grupo das purinas, que figura na urina em pequenas quantidades. Introduziu.
- Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazônia. Primeiro rei dos hebreus.
- Embarcações grandes. Antes de Cristo. Isolado.
- Código. Era cristã. Sufixo que designa estado.
- Trato por tu. General de Napoleão.
- Sódio (s.q). Recalcitro (fig).
- Mercurio (s.q). Variedade de dromedário africano adestrado para jornadas rápidas. Cinquenta e um em romano (inv).
- Vagueia. Preposição latina que designa movimento.
- Tombarias. Espádua.
- Nome de mulher. Pançudos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 498



VERTICAIS:

- Lette grega. Distingue.
- Nome de planeta. Variedade de maçã do Minho.
- Recinto fechado junto aos currais para recreio do gado. Zombas.
- Mil e cem em romano. Nome de fruto.
- Artigo definido. Pronome possessivo.
- Consciência.
- Preposição. Erbio (s.q). Antimónio (s.q).
- Duvida.
- Letra grega. Monarca. Contração da preposição de com artigo (pl).
- Pronome possessivo. Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Moderato.
- Gritos. Nascentes de água.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 497

HORIZONTAIS:

- MAIS. VALE.
- Tal. Quioco.
- Sra. Ul. Iola.
- Oc. Ecos. Ge.
- Aa. Atacar.
- Sãos. Ni.
- Ti. Seita. Fo.
- Só. Cestos.
- Coem. Ar.
- Imás. BF. Ce.
- Aa. Seroaram.

VERTICAIS:

- MTS. ASTÚCIA.
- Aaro. Al. Ora.
- Ilação. Sem.
- Assomas.
- QUE. Se.
- Vulcânico.
- Al. Otite. Bo.
- Loisa. As. Fa.
- Eco. Cp. Ta!
- Oiga. FORÇA.
- Aéres. Em.

PROVÉRBIO: Mais vale astúcia que força.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 338

HORIZONTAIS:

- Bebedeira (prov. trans). Espécie de capitão entre os antigos povos da Indochina.
- Duna na Suécia. Glutinoso.
- Despido. Crómio (s.q). Roer.
- Subo a. Arara.
- Aprecio. Cento e um em romano.
- Atrevessais.
- Novelas. Aqui.
- Nome de peixe. Ninhos.
- Nome de mulher (pl). Saia frequentemente à rua (inv).
- Era cristã. Clima. Abreviatura de Santíssimo. Gálio (s.q).
- Homem rude, feroz, meio bárbaro. Nome de astro.

VERTICAIS:

- Antiga moeda de Veneza. Mecânica.
- Letra do alfabeto árabe. Sombrio.
- Reis. Duas consoantes designais. Oceano.
- Esburacarias.
- Arregaçara as mangas a.
- Mamíferos paquidermes.
- Caldo de arroz, temperado com sal. Duas vogais designais. Solitário.
- Ave pernaltas. Aves palmípedes.
- Observais. Género de palmeiras do Brasil.
- Rio da Alemanha. Rio de Portugal.
- Residências. O mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 337

HORIZONTAIS:

- Atlanta. Ath.
- Zeus. Ecos.
- Or. Ralais.
- Grassitar.
- Uai! Ana. Eme.
- EC. Sogras.
- Sim. Soer. Aa.
- Nós. Ame. MD.
- Aasen. Osmão.
- Gisas. Ais.
- Sião. Sus!

VERTICAIS:

- Azogue. Ans.
- Terracina.
- Lu. Ai. Mosca.
- Ases. Seio.
- Sãos. NS.
- Teringoá. Ah!
- Acataremos.
- Olá. Ares.
- Asares. Mau.
- Amais.
- Hospedados.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mu-
sical; 20.15: No estúdio e no
estádio; 20.30: Música portu-
guesa; 20.45: Diário da volta;
21.00: Comunidade Europeia,
Portugal na hora da adesão;
21.30: Noites de luar; 23.30: Úl-
timo jornal. Noticiários de hora a
hora.

Programa 2

15.30: Sonata n.º 2, em si
bemol menor, de Chopin; 16.00:
«Metamorfoses», de Richard
Strauss; 16.30: Fantasia e fuga
em sol menor, de Bach; 16.45:
Árias de óperas; 17.00: Ciclo
Beethoven; 17.37: Música tra-
dicional e folclórica da Alema-
nha; 18.00: Uma poesia; 18.05:
Cantata, BWV 82, de Bach;
18.40: Sonata, em dó maior, de
Mozart; 19.00: Música de
Chopin; 19.30: Terra viva, pla-
neta azul; 20.00: Música de câ-
mara; 20.40: Sinfonia, em sol
maior, de Mozart; 21.00: Anto-
logia dos músicos portugueses;
21.30: Transmissão directa, das
ruínas do Carmo, em Lisboa, de
um concerto pela Orquestra Sin-
fónica da RDP; 23.00: O canto e
os seus intérpretes; 24.00:
Tempo de bailado; 00.30: Mú-
sica; 01.00: Fecho. Noticiários
de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Musical; 20.00: Conta corrente;
21.00: Musical; 21.30: Quando
o telefone toca; 22.00: Portugal e
a CEE; 22.15: Programas reli-
giosos; 22.30: Tempo de des-
porto; 23.00: 24.ª hora; 01.00:
Peça o que quiser; 02.00: No
calor da noite. Noticiários de
hora a hora.

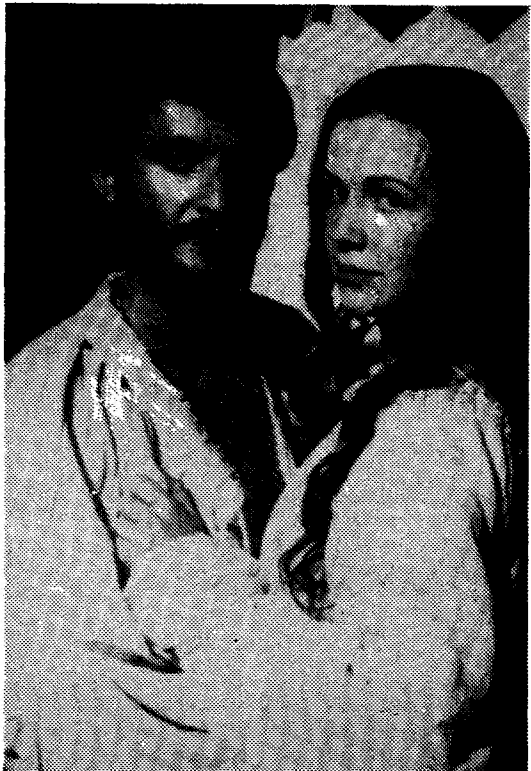
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé de vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Musonautas; 22.00:
Bites index; 23.00: Flauta de Pá;
24.00: Só com gelo; 02.00: No
calor da noite. Noticiários de
hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das re-
giões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00: Clube
dos coleccionadores; 24.00: Som
de uma noite de Verão; 02.00:
Estação de serviço.

TELEVISÃO



A peça «Troilus e Cressida» preenche a Noite de Teatro da RTP 2



18.00 – Tempo dos Mais Novos

O programa é preenchido com mais um epi-
sódio das séries «A Volta ao Mundo com Wil-
ly Fog» e «Yakari» — A Gruta.

18.35 – Notícias

18.55 – Filipinas — O Novo Exército do Povo

19.25 – O Mundo da Ciência

Neste segundo episódio merecem especial
destaque algumas das mais curiosas e recen-
tes descobertas científicas. No documentário
de hoje poderemos ver, por exemplo, como
funciona o navio «Delbay», que tem como
principal objectivo recuperar o petróleo der-
ramado no mar.

20.00 – Telejornal

20.27 – Boletim Meteorológico

20.35 – Louco Amor — (22.º episódio)

21.20 – Arroz Doce

18.º e último programa da série, que se de-
senrola em três cenários diferentes: o palco
do Auditório Europa, e no exterior, em dois
locais diferentes, um deles o átrio da Igreja
do Santo Condestável, em Campo de Ouri-
que. Os momentos musicais do programa
contam com a participação de numerosos ar-
tistas, entre eles o grupo «Heróis do Mar»,
José Cid e a Banda Tribo, Sérgio Godinho, o
agrupamento «Dito & Daquilo», um trio de
jograis do Teatro Variedades e o grupo de
música africana «Tan-Tan 2000». Produção:
Victor Pedro; realização: Luís Filipe Costa.

23.20 – Volta a Portugal em Bicicleta

23.40 – Último Jornal



Mais um episódio da telenovela «Louco Amor», à hora de jantar, na RTP 1



19.00 – Desenhos Animados

As aventuras de «Serafim Agente Secreto» e
do «Polvo Didly»

19.50 – Noite de Teatro

«Troilus e Cressida» é uma peça de Shakes-
peare inspirada no «Trilus and Criseyde», de
Chaucer e em «Recuyell of thisd Historyes of
Troye», de Caxton. Escrita em 1602, logo
após «Hamlet» trata-se de uma das mais



Júlio Isidro, o autor do programa
«Arroz Doce», que hoje termina na RTP 1

amargas peças do dramaturgo inglês, servida
por um diálogo que atinge, por vezes, o sar-
cástico e o acutilante. Podia ser uma tragédia
clássica, mas é uma comédia carregada de
ironia, em que se confundem o comporta-
mento sereno e inteligente de Ulisses e as
blasfémias de Pandarus, sórdido e incorrec-
to. O amor, tema comum na obra de Shakes-
peare, é tratado com lirismo mas, por vezes,
torna-se instável, inseguro e traidor. A ver-
são que iremos ver é uma produção da BBC
e tem como intérpretes principais Anton Les-
ser, Suzanne Burden, Charles Gray e Benja-
min Whitton. Realização de Jonathan Mil-
ler.

23.20 – Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

15.55 – Eurovisão — Natação
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.55 – Século XX — «O Mundo em Guerra»
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Louco Amor
21.15 – O Corpo Humano — «Calor e Frio»
21.45 – Panorama
23.20 – Tudo em Família
23.45 – Volta a Portugal em Bicicleta
00.05 – Último Jornal

RTP-2

19.00 – Desenhos Animados
20.00 – Vídeo Polis
20.25 – O Mundo em Guerra — «Portugal
1939/45»
21.00 – Sessão das Nove — «Chove no Meu Cora-
ção»
22.55 – Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE/ CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

21.20
Arroz Doce

19.40
Noite de Teatro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.35 — Louco Amor



**PORTE
PAGO**

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 — 2, 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

EIS O ADVOGADO
MUNDIAL M... FAMOSO
NO SEU CAMINHO
PARA O TRIBUNAL...



QUANDO OS ADVOGADOS
DIZEM "SINE MORA"
QUEREM DIZER "SEM
DEMORA".



© 1982 United Feature Syndicate, Inc.



OS ADVOGADOS
DIZEM MONTES DE
COISAS.



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

05.51 3,60 m 11.17 1,20 m
18.06 3,80 m 23.45 1,30 m

Dia 6

06.25 3,50 m 11.55 1,40 m
18.42 3,60 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS

6 HORAS:

BRAGANÇA 17º
VIANA DO CASTELO 19º
VILA REAL 16º
PORTO 18º
COIMBRA 17º
CABO CARVOEIRO 17º
CASTELO BRANCO 21º
PORTALEGRE 24º
LISBOA 19º
ÉVORA 17º
BEJA 17º
FARO 23º
SAGRES 17º
PONTA DELGADA 17º
FUNCHAL 22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Cén pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Norte

"Semear para colher"

CDS vai distribuir saquinhos de sementes na campanha eleitoral

O «slogan» «semear para colher», simbolizado por saquinhos de sementes a distribuir nos comícios e sessões de esclarecimento, será uma das novidades da campanha eleitoral do CDS. Fonte centrista, citada pela NP, considerou ainda que se pretende ilustrar a ideia de que o País «deve produzir em vez de gastar».

Os aspectos gerais da campanha CDS foram ontem debatidos em Lisboa pelo Conselho de Coordenação Regional que criticou o «exibicionismo das campanhas de alguns partidos, como o PS, e os grandes gastos que isso implica» que — frisou — «devem ser claramente explicados ao País, bem como a origem dos respectivos fundos».

Candidatos

Entretanto, a Comissão Política Nacional do CDS aprovou sábado as listas de candidatos a deputados, tendo — segundo fonte partidária — aprovado a maior parte das listas por unanimidade.

Os primeiros nomes de diversas listas de candidatos são:

Bragança — Hernâni Moutinho e José Luís Seixas; **Guarda** — Andrade Pereira e Manuel Torres; **Leiria** — Miguel Anacoreta Correia e Esperança Lourenço; **Vila Real** — Francisco Oliveira Teixeira e Teotónio Bouca; **Setúbal** — Manuel Jorge Góis e Jorge Pedroso Almeida; **Santarém** — Soares Cruz e Duarte Nuno Vasconcelos; **Faro** — Pereira Neto e Humberto Oliveira da Silva; **Castelo Branco** — João Romãozinho e José Brito Rocha; **Beja** — Miguel Seabra e Nuno Bom de Sousa; **Açores** — Monteiro da Silva e Viriato Garret; **Aveiro** — Vasco de Melo e Horácio Marçal; **Lisboa** — Lucas Pires e Nuno Abecasis; **Évora** — Morais Barbosa e Ana Maria Borges; **Porto** — Adriano Moreira e Vieira de Carvalho; **Portalegre** — Luísa Raposo e Rui Telo Gonçalves; **Viseu** — Gomes de Pinho e João Morgado; **Braga** — Nogueira de Brito e Cruz Vilaça; **Coimbra** — Manuel Queiró e António Xavier; **Viana do Castelo** — Abreu Lima e Sá do Rio.

PRD é «decomposição do PSD e do PS»

Já não estamos em 1983 mas sim em 1985, e o PSD, neste período, foi um dos coveiros do País e tem de ser julgado por isso nas próximas eleições, considera Lucas Pires, em entrevista hoje publicada no matutino «DN». O dirigente centrista diz que o PSD «fez um grande bluff» informativo nas negociações com o CDS para a hipótese de listas conjuntas e, em matéria de estratégia, «navega à vista».

Para o presidente do CDS, os sociais-democratas «até agora praticamente nada disseram», apesar de terem «um semanário inteiro a trabalhar para eles todos os fins-de-semana». «O conteúdo político da sua mensagem até agora foi zero» — sublinha.

Segundo o líder centrista, o PRD «é um fenómeno de pura decomposição do PS e do PSD e não acrescentou, até hoje, que se saiba, nenhuma solução para a vida portuguesa».

Lucas Pires admite ainda que Abecasis seja de novo candidato à Câmara de Lisboa e prevê que o PSD venha a ser «a maior vítima, como partido, da entrada de Portugal na CEE».

Totoloto divide prémio

Os resultados provisórios da última edição do Totoloto apontam para quatro apostadores com direito ao 1.º prémio, o que a confirmar-se lhes dará o direito de virem a receber doze mil contos cada um deles. Dos totalistas até agora referenciados dois são anónimos e António José Tomás Fernandes, da Póvoa de Santa Iria, e Júlio Correia, de Barroelas. O escrutínio apurou ainda treze apostadores para o 2.º prémio, 920 para o 3.º, 45 452 para o 4.º e 788 684 para o 5.º.

D/E/C/A/R/A/S/



Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, chegou no sábado ao Egipto, para três dias de conversações com o respectivo Governo. Na agenda de trabalhos figura, concretamente, entre outros pontos, a possibilidade de ser assinado entre as partes um acordo de auxílio técnico. Os contactos com membros do Governo egípcio incluem o ministro dos Estrangeiros, Butros Ghali.

Fernando Tordo é um dos nomes de cartaz do espectáculo de aniversário, o décimo, que a RDP Açores comemora no dia 10. A iniciativa, que se concretizará em Ponta Delgada, deverá contar também com a participação de alguns outros nomes do espectáculo, como Rão Kyao, o «Opus Ensemble», Carlos Paredes, Quinteto de Maria João e o de Pedro Caldeira Cabral. Por outro lado, a programação da RTP terá, naquela data, características especiais, como é o caso da passagem de «Canção da terra e do mar», realizado por José Medeiros. Paralelamente, realiza-se, nos dias 6,



7 e 8, na cidade da Horta, a primeira mostra atlântica de televisão.

Almeida e Costa, governador de Macau, inaugura hoje nesta cidade a Conferência Internacional sobre o Ensino, Prática e Promoção de Métodos Computacionais e Engenharia de Pequenos Computadores. A iniciativa, patrocinada pelo Governo de Macau, reúne mais de cem engenheiros de diversos continentes. Há, ainda, a registar o apoio da Universidade das Nações Unidas e da Unesco.

Yoko Ono, a mulher do malogrado «beatle» John Lennon, será protagonizada por Kim Miyori, num filme que já começou a ser rodado em Londres e cujo título é «John e Yoko, uma história de amor». A personagem de Lennon estará a cargo do actor inglês Mark MacGann, numa fita que terá a duração de três horas e se destina, à partida, à televisão britânica. A história parte dos tempos em que Lennon era um dos «beatles» e termina com seu assassinio em frente da casa que habitava em Nova Iorque.



Maria João Lopes está de regresso à actividade desportiva em que regista um dos mais notáveis palmarés nacionais. Ela foi a maior recordista das atletas portuguesas no que se refere a velocidade e já entrou em fase de treinos para participar, na Austria, na Taça da Europa. Mãe, trabalhadora e atleta, declarou ao «Correio da Manhã» que mal tem tempo para pensar nos treinos, «embora saiba que este ano não posso pedir muito mais». Trata-se de uma referência ao seu clube e à própria Federação. «Recomecei a preparação em fim de Fevereiro», explicou.

Madre Teresa de Calcutá, agora em «serviço noutra frente de combate», afirmou que a situação nos acampamentos de apoio às populações etíopes, melhorou consideravelmente desde que os visitou, anteriormente, em Dezembro do ano passado. «Encontrei as pessoas e as crianças muito melhores e a sorrir» — disse. «A situação está mais controlada e as pessoas estão a receber comida dos que lhes desejam bem».

Vice-ministro sul-africano ferido em atentado

O vice-ministro sul-africano para o Controlo Populacional, Jo Landers, foi ferido num atentado durante a noite enquanto se verificavam mais prisões de activistas «anti-apartheid».

Landers foi ferido quando dormia. Segundo ele, foi atirada pela janela uma granada que reventou atrás de si. Conduzido ao hospital deverá ficar internado duas semanas.

Verificaram-se entretanto novos incidentes durante a noite. Dois negros foram detidos nos arredores de Port Elizabeth e um outro no estado de Orange.

Cidadãos negros lançaram fogo, no sábado, a uma mulher negra, causando-lhe queimaduras graves. A Polícia ignora as razões que levaram ao acto mas admitiram que a vítima seja suspeita de fornecer informações às autoridades.

O número de pessoas detido ao abrigo das leis da emergência subiu para 1426 mas a Polícia disse já ter libertado 114.

VISITE A URSS EM 1985

7 Viagens Maravilhosas em Agosto

* AS PRINCIPAIS CIDADES DA URSS

* O Báltico e a Ucrânia

* AS REPÚBLICAS DO Báltico

* ATÉ À SIBÉRIA

NO TRANSIBERIANO

* SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL

* TRÊS DIAS NUMA PRAIA

* ATRAVÉS DA SIBÉRIA

NO TRANSIBERIANO

TUDO INCLuíDO

PEÇA-NOS PROGRAMAS

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa

Telex 60 11 99 — 60 10 99

Com o Apoio Técnico da

MUNDIRAMA

VIAGENSE TURISMO LDA

Operador Turístico alv 12

R. Crucifixo 33, 1100L Lisboa

Estab 1948 Telef 360302 328856